



UnB Programa de Pós-Graduação em Design

ROSEMARY SEVERO DA SILVA

MEMÓRIA E CARTOGRAFIA AFETIVA DE JUAZEIRO DO NORTE - CEARÁ



Brasília
2024

Rosemary Severo da Silva

MEMÓRIA E CARTOGRAFIA AFETIVA DE JUAZEIRO DO NORTE – CEARÁ

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Design do Instituto de Artes da Universidade de Brasília como requisito para obtenção do título de mestra em Design.

Área de Concentração: Design, Tecnologia e Sociedade.

Linha de Pesquisa: Design, Espaço e Mediações (DEM).

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Fátima Aparecida dos Santos.

Brasília

2024

Ficha catalográfica elaborada automaticamente,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

SS586m Severo da Silva, Rosemary
MEMÓRIA E CARTOGRAFIA AFETIVA DE JUAZEIRO DO NORTE - CEARÁ
/ Rosemary Severo da Silva; orientador Fátima Aparecida
dos Santos. -- Brasília, 2024.
130 p.

Dissertação(Mestrado em Design) -- Universidade de
Brasília, 2024.

1. cartografia afetiva. 2. memória. 3. romarias. 4.
religiosidade. 5. Juazeiro do Norte. I. Aparecida dos
Santos, Fátima , orient. II. Título.

Rosemary Severo da Silva

MEMÓRIA E CARTOGRAFIA AFETIVA DE JUAZEIRO DO NORTE – CEARÁ

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Design do Instituto de Artes da Universidade de Brasília como requisito para obtenção do título de mestra em Design.

Data da aprovação: 28/06/2024 – Plataforma Teams às 10h

Banca Examinadora

Profa. Dra. Fátima Aparecida dos Santos (orientadora) – PPG DIN/UnB

Profa. Dra. Daniela Fávaro Garrossini – PPG Design/UnB

Profa. Dra. Ana Neuza Botelho Videla – PROFEI /UFRR

Prof. Dra. (suplente) Virgínia Tiradentes Souto – PPG Design/UnB

Brasília

2024

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, à Deus.

Agradeço profundamente ao Padre Cícero, Nossa Senhora das Dores, Nossa Senhora das Candeias e à Beata Maria de Araújo, que foram fontes de força e inspiração durante todo o meu processo de pesquisa.

À minha família, meu eterno alicerce: à minha irmã gêmea Roseany Severo, pelo apoio constante; à minha tia-mãe Beta, que sempre nos incentivou a buscar conhecimento; ao meu pai de criação Expedito (*in memoriam*), por todo cuidado, incentivo e amor que nos dedicou; aos meus pais, Inês e Francisco, e aos meus irmãos, Rosymara e Gabriel por tornar os dias mais leves.

À querida amiga e parceira de trabalho, Aglaíze Damasceno, pela amizade e colaboração.

À minha namorada, Carina Siervi, minha grande incentivadora para realizar este mestrado, pelo seu amor e suporte.

Aos entrevistados e todos aqueles que participaram de alguma forma da pesquisa: Regivania Rodrigues, Ivone Moraes, Beto, José Lourenço, Cecília Sobreira, Luiza e o grupo Mulheres da Palha, Petrônio Alencar, Mestre Zé Nilton, Adilberto, Josiel Bernardo, Boni.

À minha orientadora, Fátima Aparecida, cuja força e acolhimento foram fundamentais para a conclusão deste trabalho.

Ao Programa de Pós-Graduação em Design UnB, aos professores e colaboradores.

*O mapa do lugar
É menor do que o lugar.
Já o poema do lugar
É do tamanho do lugar.
Um lugar, um mapa, um poema.
Cesare Rodrigues*

RESUMO

O Cariri Cearense é celeiro de grandes talentos nas diversas áreas do saber e das artes. Através da figura do Padre Cícero, Juazeiro do Norte se destaca como um dos maiores centros de peregrinação religiosa do Brasil. As cidades podem ser caracterizadas por meio dos espaços urbanos, da sua memória afetiva, das expressões culturais. A partir desta pesquisa, buscou-se entender a pertinência de conhecer o próprio território, as paisagens urbanas, a história local/cultural. No contexto da cidade de Juazeiro do Norte, surgiram questões com o objetivo de entender seus sistemas culturais, históricos e afetivos, e a maneira como eles se articulam com o imaginário da cidade como destino de romaria em louvor ao Padre Cícero em todo o Brasil. Assim, levantou-se a problemática: como se define a cultura visual da cidade de Juazeiro do Norte? Considera-se, nesse sentido, a partir da metodologia de pesquisa cartografia, uma cultura visual rica e multifacetada, refletindo a história, as tradições e a identidade única da cidade. Alguns aspectos chave que a definem: a religião e a fé, a arte e os ofícios, a arquitetura, as cores e texturas da cidade, a paisagem natural, os eventos culturais. Para apontar essa perspectiva, fez-se o recorte teórico baseado em textos que buscam compreender as mediações, os usos efetivos e simbólicos do espaço, sua visualidade e a produção material decorrente desses elementos.

Palavras-chave: cartografia afetiva; memória; romarias; religiosidade; Juazeiro do Norte.

ABSTRACT

Cariri Cearense is home to great talents in different areas of knowledge and the arts. Through the figure of Padre Cícero, Juazeiro do Norte stands out as one of the largest centers of religious pilgrimage in Brazil. Cities can be characterized through urban spaces, their affective memory, and cultural expressions. From this research, we sought to understand the relevance of knowing one's own territory, urban landscapes, local/cultural history. In the context of the city of Juazeiro do Norte, questions arose with the aim of understanding its cultural, historical and affective systems and the way in which they articulate with the city's imaginary as a pilgrimage destination in praise of Padre Cícero throughout Brazil. Thus, the problem arose: how is the visual culture of the city of Juazeiro do Norte defined? This is considered from the research methodology, cartography, which reveals a rich and multifaceted visual culture reflecting the history, traditions, and unique identity of the city. Some key aspects that define it: religion and faith, art and crafts, architecture, the colors and textures of the city, the natural landscape, cultural events. To point out this perspective, a theoretical approach was made based on texts that seek to understand the mediations, effective and symbolic uses of space, its visibility and the material production resulting from these elements.

Keywords: affective cartography; memory; pilgrimages; religiosity; Juazeiro do Norte.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 –	Vista aérea da cidade: Juazeiro do Norte (1954)	13
Figura 2 –	Diagrama das etapas dos métodos e materiais	22
Figura 3 –	Gravura rupestre, Bedolina, Val Camonica, cerca de 10.000 a.C. De: Pallottini, Mariano. Alle origini della città europea. Roma, Quasar, 1985	34
Figura 4 –	Mapa Municipal de Juazeiro do Norte	35
Figura 5 –	A persistência da memória (1931), do pintor espanhol Salvador Dali. Pintura a óleo	39
Figura 6 –	Estátua do Padre Cícero	44
Figura 7 –	Imagens do povoado de Juazeiro á época do Padre Cícero, recriados por sua afilhada, Assunção Gonçalves	49
Figura 8 –	Estátua do Padre Cícero em áreas comerciais	51
Figura 9 –	Romaria de Nossa Senhora das Candeias	54
Figura 10 –	Imagem de divulgação da festa e romaria de Nossa Senhora das Candeias	55
Figura 11 –	Romaria de Nossa Senhora das Candeias	59
Figura 12 –	Romeira usando chapéu de Nossa Senhora das Dores e Padre Cícero	62
Figura 13 –	Imagem de divulgação da festa e romaria de N. Senhora das Dores	67
Figura 14 –	Procissão dos carros Nossa Senhora das Dores	71
Figura 15 –	Roteiro da procissão dos carros/procissão dos bombons	72
Figura 16 –	Capa do Manual do Romeiro 2021	73
Figura 17 –	Capa do Manual do Romeiro 2022	74
Figura 18 –	Imagem de divulgação da festa e romaria de Finados	75
Figura 19 –	Romaria de Finados – romeiros pagando promessas subindo a estátua do Padre Cícero de joelhos	79
Figura 20 –	Captura de tela do mapa, área marcada em vermelho: cemitério do Socorro, Memorial Padre Cícero, Igreja de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e Praça do Socorro	80

	– Juazeiro do Norte. Marcado de verde, a casa de minha avó, Severina, localizada na Rua São Vicente de Paula	
Figura 21 –	Ilustração da casa de minha avó	81
Figura 22 –	Manual do Romeiro 2021-2022 - Atrativos Turísticos e Roteiro da Fé	84
Figura 23 –	Manual do Romeiro 2023 - Atrativos Turísticos e Roteiro da Fé	85
Figura 24 –	Área correspondente ao Quadro Grande – Juazeiro do Norte, traçado urbano antigo	89
Figura 25 –	Torre do relógio – Praça Padre Cícero	90
Figura 26 –	Captura de tela - capa do trabalho Tempus Fugit, 2021	92
Figura 27 –	Feira em Juazeiro do Norte (CE)	94
Figura 28 –	Fachada do Centro Cultural Mestre Noza e Mestre artesão Beto	95
Figura 29 –	Mapa do projeto Rotas CeArt	96
Figura 30 –	Na imagem a esquerda, Sesc traz programação cultural gratuita para as férias. Na imagem a direita, Com Mestre Dodô, jornada de Reis reforça tradições culturais no Cariri	98
Figura 31 –	Serra do Horto e estátua do Padre Cícero	100
Figura 32 –	Painéis Daladeira Paredetela, QR Code direcionado para perfil do projeto no Instagram	102
Figura 33 –	Painel Saudade, Rose Severo, Daladeira Paredetela	104
Figura 34 –	Casa Azul – inserção da marca na fachada	107
Figura 35 –	Igreja Bom Jesus do Horto	109
Figura 36 –	Inauguração do Memorial Padre Cícero, em 22 de julho de 1988	110
Figura 37 –	Casa dos Milagres Padre Cícero	111
Figura 38 –	Casa dos Milagres em 2012	113
Figura 39 –	Quadro com fotos do incêndio na Casa dos Milagres	113

Figura 40 –	Imagem de Nossa Senhora das Dores que permaneceu quase toda intacta no incêndio da Casa dos Milagres em 2013	114
Figura 41 –	Mapa da cartografia afetiva descrita através das entrevistas	116
Figura 42 –	Captura de tela de como visualizar os locais listados	117

LISTA DE QUADROS

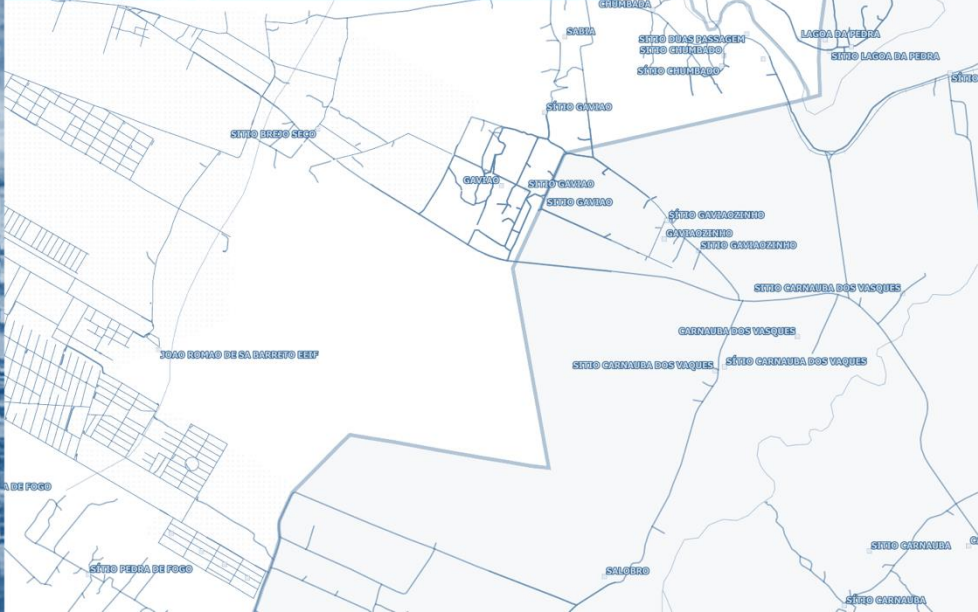
Quadro 1 –	Análise do mapa de Juazeiro do Norte	35
Quadro 2 –	Programação da romaria de Nossa Senhora das Candeias	56
Quadro 3 –	Programação da Romaria de Finados de 2023	75

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
1.1	Delimitação da pesquisa	16
1.2	Métodos e materiais	21
CAPÍTULO 1	Cidade, cartografia e memória	27
CAPÍTULO 2	Juazeiro do Norte: tempo, espaço e caminhos desenhados pela fé	43
2.1	Romarias, tradição e turismo	44
CAPÍTULO 3	Experiências urbanas e memória	83
3.1	Cartografia afetiva: construindo a caminhada	87
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	118
	REFERÊNCIAS	121
	APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA	130



INTRODUÇÃO



1 INTRODUÇÃO

O Cariri Cearense, localizado no sul do Estado do Ceará, composto por 28 municípios, é notável polo cultural, religioso e histórico. A região é celeiro de grandes talentos que transitam as diversas áreas do saber e das artes. Devido à figura do Padre Cícero Romão Batista, a cidade Juazeiro do Norte se destaca ao ser considerada um dos maiores centros de peregrinação religiosa do país. Conforme a Secretaria de Desenvolvimento Econômico (2018?, p. 2), a cidade é o segundo destino turístico religioso do país, trazendo cerca de 2,5 milhões de fiéis por ano. A cidade da Região Metropolitana do Cariri evidencia-se também pelo seu potencial de produção no artesanato e cordel.

Segundo a Prefeitura Municipal (c2024d), a cidade de Juazeiro do Norte foi fundada oficialmente em 30 de junho de 1858, e se emancipou politicamente em 22 de julho de 1911. O último censo, 2022, conta com uma população de 286.120 pessoas (G1 Ceará, 2023). De acordo com Roque (2023), com Produto Interno Bruto (PIB) de R\$ 4,8 milhões, Juazeiro do Norte se tornou a quarta maior economia do Ceará em 2022. A cidade, que é a mais populosa do Cariri, fica atrás apenas de Fortaleza, cujo PIB ultrapassa os R\$ 65 milhões (Roque, 2023).

Figura 1 – Vista aérea da cidade: Juazeiro do Norte (1954)



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), (1954).

A cidade do Padim Ciço¹, como conhecida por muitos, recebe as romarias desde o milagre da hóstia ocorrido em 1889, no qual a beata Maria de Araújo recebeu do então Padre a hóstia que se transformou em sangue após entrar em contato com sua boca (Braga, 2010). Desde esse momento, a cidade acolhe visitantes de todo o mundo em diferentes períodos do ano. Entre as nove romarias, destacam-se três mais significativas pelo número de peregrinos: romaria das Candeias (29 de janeiro a 2 de fevereiro), Nossa Senhora das Dores (15 de setembro) e Finados (29 de outubro a 2 de novembro).

Os espaços urbanos, sua memória afetiva, expressões culturais, são elementos definidores do caráter da cidade. Cada cidade tem sua singularidade, história, produção cultural e não seria diferente com Juazeiro do Norte (CE).

É diversa a produção científica, oriunda de diferentes campos do saber, a respeito da história da cidade e de personagens como o Padre Cícero e a Beata Maria de Araújo. Algumas dessas pesquisas acadêmicas foram selecionadas levando em conta o contexto histórico analisado, os conceitos e toda a poética da cidade e das romarias. Dessa forma, contribuíram para a construção da cartografia afetiva aqui desenhada, para o contexto histórico e questões levantadas na seção 2, as seguintes produções:

A Cidade do Padre Cícero: Trabalho e Fé, de autoria de Maria de Lourdes de Araujo, faz uma análise das repercussões da concepção de desenvolvimento do Padre Cícero, fundamentada no trabalho e na fé, sobre a cidade de Juazeiro. Examina a importância da atuação do Padre na formação da cidade, seu papel na expansão urbana, a apropriação e (re)imaginação de seu nome e imagem por diversos atores sociais e agentes econômicos em Juazeiro.

Na tese **A dinâmica do espaço devocional sertanejo: a devoção a Padre Cícero e sua contribuição na constituição da identidade do sertanejo**, de Wagner Lima Amaral, o autor investiga, como o próprio título diz, a devoção do sertanejo ao Padre Cícero, assim como busca compreender a construção dessa devoção, a resistência ao longo das gerações e a contribuição na formação da identidade do povo devoto.

¹ Forma como o Padre Cícero Romão Batista é chamado pelos seus devotos no cotidiano.

O trabalho de conclusão de curso **A influência do Padre Cícero na forma e imagem da cidade de Juazeiro do Norte**, de autoria de Igor Vieira Santos, propõe verificar a influência do Padre Cícero na configuração e imagem da cidade de Juazeiro do Norte. Quatro bairros significativos da cidade foram selecionados para a pesquisa: Centro, Socorro, Horto e Salesianos. O autor utilizou a iconografia para explorar o processo de formação desses bairros e compreender os espaços que compõem a imagem da cidade. Vale destacar que o centro tradicional de Juazeiro foi moldado à imagem de Padre Cícero.

Devoção, lazer e turismo nas romarias de Juazeiro do Norte, CE: reconfigurações romeiras dos significados das romarias a partir de tensões entre as categorias turismo e devoção, artigo de Antônio Mendes da Costa Braga, discute a pesquisa sobre o uso do termo "turismo" entre os romeiros de Juazeiro do Norte, analisando as narrativas dos peregrinos que o associam tanto à romaria de devoção quanto à romaria de lazer. A análise se faz pertinente, pois é comum os peregrinos mais velhos que visitam a terra do Padim virem agradecer as graças alcançadas e cumprir suas promessas, enquanto outros grupos de romeiros se permitem ser turistas/lazer e devotos do Padre.

Entre chegadas e partidas: dinâmicas das romarias em Juazeiro do Norte, a tese de Maria Paula Jacinto Cordeiro, analisa os aspectos da devoção e da diversão nas romarias do início deste século, levando em consideração a hierarquização de significados. A partir das interações durante as romarias à Juazeiro do Norte, o estudo investiga as perspectivas de continuidade e mudança nas práticas romeiras. Utilizam-se na pesquisa, as noções de peregrinação, turismo e festa como ferramentas interpretativas das romarias, relacionando-as às narrativas de experiências dos participantes, no âmbito das Ciências Sociais.

O Teatro de Deus: A construção do espaço sagrado em Juazeiro a partir de narrativas femininas (Ceará, 1889-1898), dissertação de Dia Nobre (que à época se chamava Edianne Nobre), investiga a evolução do povoado de Juazeiro do Norte para um espaço sagrado, com base nos relatos de nove beatas presentes em um processo episcopal do final do século XIX. Esse processo, iniciado em 1891 para investigar um possível milagre eucarístico envolvendo a

beata Maria Madalena do Espírito Santo de Araújo, evidencia que as medidas punitivas adotadas pela Diocese levaram a uma reorganização das peregrinações a Juazeiro. Inicialmente, essas peregrinações eram realizadas em devoção ao Sangue Precioso, mas após a condenação dos fenômenos pela Santa Sé, passaram a se concentrar em torno da figura de Padre Cícero Romão Batista e Nossa Senhora das Dores, que se tornou a padroeira da cidade de Juazeiro do Norte.

A fundamentação teórica baseia-se nesses diversos trabalhos acadêmicos sobre a cidade, que exploram o contexto histórico, analisando os conceitos e toda a poética da cidade e das romarias. No entanto, ao longo da dissertação, outros autores ganham destaque na tentativa de responder ao problema da pesquisa.

1.1 Delimitação da pesquisa

Por meio da tradição religiosa, evidente nas romarias e na sabedoria popular, temos conhecimento dos locais considerados sagrados para os romeiros. Levando em conta este dado, surgiu a necessidade de discorrer a partir da memória e vivência coletiva sobre os espaços urbanos de Juazeiro do Norte.

A fim de conhecer e compreender essa **visualidade** de Juazeiro, se faz necessário entender o sentido do termo destacado. Através de Ferrara (2016), pode-se observar e analisar o espaço a partir de três categorias fundamentais: Espacialidade, Visualidade-Visibilidade e Comunicabilidade. Ferrara (2016) diz que a interação entre visualidade e visibilidade constitui uma categoria singular que intercede a relação entre espacialidade e comunicabilidade. Essa tríade busca compreender “o espaço como um fenômeno e uma experiência do mundo”, analisando como ele é construído. Isso ocorre desde as diversas formas de sua representação até atingir os modos de produção de significados e sentidos (Ferrara, 2016).

A autora destaca que a visualidade se manifesta no ato de percepção e contemplação de uma espacialidade ao percorrer suas propriedades e características simples. Acrescenta que, nessa esfera da visualidade, o

observador assume uma postura mais passiva diante do objeto observado. Isso se deve ao fato de que a representação atua como uma fonte de informação praticamente autossuficiente, demandando que o receptor a perceba através de sua alteridade:

Estruturada como um *modo de aparecer*, a visualidade está sob o domínio da *primeiridade* peirciana (PEIRCE, 1992: 245-79), pondo em evidência o aspecto icônico do signo. Por conta da variação das formas de aparência e apreensão do espaço, cada espacialidade supõe distintas visualidades. Quando a visualidade é composta pelas *imagens*, é necessário conhecer o espaço por meio de sua singularidade expressiva. No entanto, ao ser formada como *figura*, a visualidade funciona como meio de constatação dos traços fixos e rastros recorrentes da representação. (Ferrara, 2016, grifos do autor).

Aqui, utilizamos de seus conceitos para trilhar a pesquisa através da Visualidade-Visibilidade, na qual Ferrara (2016, grifos do autor) coloca que ocorre a “dominância da *segundidade* peirciana, onde a espacialidade se traduz como uma imagem cifrada e opaca que cobra uma reação do sujeito observador”. Desencadeada por essa imagem, a visibilidade emerge como um meio capaz de gerar entendimento sobre a densidade de significados na representação do espaço. Isso implica estabelecer analogias e diagramas entre os dados provenientes das visualidades e outras informações fornecidas, como memória, imaginário, contexto histórico ou cultural de um local específico (Ferrara, 2016).

Considerando a abordagem acima, entende-se a pertinência de conhecer o próprio território, as paisagens urbanas, a história cultural. Nesse sentido, alguns questionamentos surgiram com o intuito de entender quais são os sistemas culturais, históricos e afetivos presentes em Juazeiro do Norte, e como eles se articulam com o imaginário da cidade em todo o Brasil como destino de romaria em louvor ao Padre Cícero. Por conseguinte, há o levantamento da problemática: **como se define a cultura visual da urbe/cidade de Juazeiro do Norte?**

Em vista disso, a pesquisa tem o objetivo de desenvolver uma cartografia afetiva dos referenciais históricos e culturais da cidade de Juazeiro do Norte. Para alcançar tal objetivo geral, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

- a) fazer um levantamento junto aos órgãos públicos, ONGs, associações culturais e entidades representativas, de informações a respeito da história de Juazeiro e dos eventos e manifestações culturais que extrapolam a questão religiosa;
- b) realizar um resgate da história dos acontecimentos históricos e das manifestações culturais;
- c) checar o modo como essa história e esses acontecimentos são processados por pessoas que compõem a comunidade (convidar pessoas representativas da comunidade);
- d) investigar junto aos membros da comunidade quais são os signos e as representações visuais mais significativas para a comunidade;
- e) analisar a visualidade das informações levantadas.

A seguinte pesquisa se justifica por três motivos.

O primeiro refere-se à cidade como um dos maiores polos religiosos de peregrinação do Brasil. A devoção ao Padre Cícero, considerado santo popular mesmo sem canonização pela Igreja Católica, é elemento central na cultura e na identidade da cidade bem como na visualidade que ela manifesta. Além disso, Juazeiro do Norte abriga a estátua do Padre Cícero, que é um dos maiores monumentos religiosos do mundo, assim como também abriga outros locais sagrados e de peregrinação para os devotos. Esse cenário sagrado faz de Juazeiro um local único e significativo no cenário religioso do Brasil. Tais dados fazem a cidade ressaltar todo o seu potencial turístico, industrial, acadêmico, gastronômico e de artesanato.

Segundo, considera-se a importante relação entre cartografia urbana e o papel social do design gráfico, que, por sua vez, pode instigar diversos aspectos do ambiente em que está inserido. Pensando esta área e suas mais variadas formas de atuação, a visualidade de Juazeiro pode cada vez mais ser inspiração para esses profissionais e as contribuições podem enfatizar o resgate cultural, promovendo os espaços urbanos, as comunidades, artesãos, artistas, a população local e seus visitantes.

Em terceiro, salienta-se também a prestação de serviços aos cidadãos juazeirenses e a colaboração da pesquisa para o estudo afetivo-histórico sobre o município.

O presente trabalho localiza-se dentro da linha de pesquisa Design, espaço e mediação, e, como tal, o recorte teórico desta pesquisa está fundamentado em textos que buscam compreender as mediações, os usos efetivos e simbólicos do espaço, a sua visualidade e a produção material a partir disso. Para tanto, dentre os autores estudados no Programa de Pós Graduação – Design, escolhemos fundamentar essa pesquisa, como já anunciado, nos textos de Lucrécia D’Alessio Ferrara, semioticista que tem como principal objeto de estudo as questões relacionadas ao espaço e a sua produção de semiose. Escolhemos também o texto ***Walkscapes: o caminhar como prática estética***, de Francisco Careri. Careri é professor na *Università Degli Studi di Roma*. Careri resgata a prática do caminhar como movimento de conciliação e entendimento estético do entorno. Seu trabalho atualiza a prática situacionista de Gui Debore, dialoga com Henry Lefebvre e Sueli Rolnik, autores que selecionamos por abordarem o espaço, a cartografia, a caminhada, e, mais do que isso, a geração de sentido, cultura e pertencimento de um dado espaço. A escolha pela cartografia afetiva foi motivada pela sua capacidade de expressar emoções, narrativas pessoais e coletivas, bem como de preservar memórias e compreender os significados pessoais e coletivos dos espaços. Além disso, ela serve como um documento e ferramenta de apoio para o planejamento e consulta dos espaços, contribuindo para a preservação e registro das histórias, tradições e experiências de Juazeiro do Norte.

Existe uma relação intrínseca entre o termo *walkscapes*, os situacionistas, a cidade e as romarias. Ela se dá pela experiência do espaço urbano e como os indivíduos interagem com ele.

Walkscapes é um termo que tem seu conceito ligado às práticas situacionistas. Ele se refere à ideia de paisagens caminhadas, no qual o ato de caminhar se torna uma forma de vivenciar e interpretar o espaço urbano. Quando falamos na interação com o espaço, ao caminhar, os indivíduos criam narrativas próprias, o que permite compreender a cidade de forma pessoal e subjetiva. Os

walkscapes, valorizam justamente o caminhar como forma de arte e de crítica social, moldando a experiência da cidade em uma performance contínua.

Os situacionistas foram um movimento revolucionário, formado por artistas e teóricos, fundado em 1957 e ativo até 1972. O movimento criticava a vida cotidiana sob o capitalismo e buscava transformar a vida cotidiana e a percepção urbana através da arte, da teoria crítica e da ação direta, deixando um legado duradouro em diversas áreas da cultura e da política. Eles introduziram conceitos como a *dérive* (deriva) – técnica de exploração urbana em que os participantes seguem suas emoções e a arquitetura da cidade, desviando-se dos trajetos convencionais – e a **psicogeografia** – análise dos impactos do ambiente geográfico no comportamento e nas emoções das pessoas.

A cidade é o palco das práticas situacionistas e dos *walkscapes*, sendo percebida não apenas como um espaço físico, mas como um ambiente vivido e sentido. Os espaços públicos permitem essas interações e explorações, onde os situacionistas e *walkscapes* propõem novas formas de engajamento.

Romarias são práticas religiosas enraizadas nas tradições culturais, como em Juazeiro do Norte, oferecendo aos fiéis uma maneira de expressar e fortalecer sua fé através da jornada e do encontro com o sagrado. As romarias reforçam laços sociais e espirituais entre os participantes e são caracterizadas pelos rituais e tradição. Elas são passadas de geração em geração, envolvendo práticas específicas, como rezas, cantos e procissões.

Embora as romarias possam parecer distantes das ideias situacionistas, elas compartilham algumas semelhanças importantes: o caminhar como forma de explorar e vivenciar o espaço de maneira única. Como nos *walkscapes*, o caminhar nas romarias, o caminhar como ritual, transforma a percepção do espaço/tempo. Apesar do propósito espiritual, há a conexão com a paisagem urbana, com os espaços públicos e a comunidade.

Enquanto as romarias proporcionam uma transformação espiritual por meio da jornada, os situacionistas e os *walkscapes* procuram modificar a forma como as pessoas percebem e interagem com a cidade. A cidade é o cenário para a criação de narrativas pessoais, nos *walkscapes* e práticas situacionistas, e coletivas, nas romarias.

É interessante observar que ambos os movimentos subvertem as funções tradicionais do espaço urbano, os situacionistas por meio da crítica e da arte, e as romarias através da ritualização e da espiritualidade. Todos estão interligados por essa maneira como utilizam o espaço urbano para criar formas de experiência e significado através do ato de caminhar.

A relação entre o caminhar e a cartografia abrange tanto aspectos práticos quanto simbólicos. É no ato de caminhar que descobrimos novas facetas da cidade que não estão evidentes em mapas tradicionais ou no que acreditamos conhecer desses espaços. Essa prática permite uma compreensão rica e minuciosa do espaço urbano, como a observação detalhada e o mapeamento de pequenos elementos urbanos, sejam eles texturas, sons, arte urbana ou arquiteturas. Caminhar enriquece a cartografia ao introduzir dimensões subjetivas, emocionais e sensoriais na representação do espaço. Isso possibilita uma compreensão mais profunda e vivida dos ambientes urbanos, subvertendo as convenções da cartografia tradicional e oferecendo novas maneiras de observar e interpretar o mundo ao nosso redor.

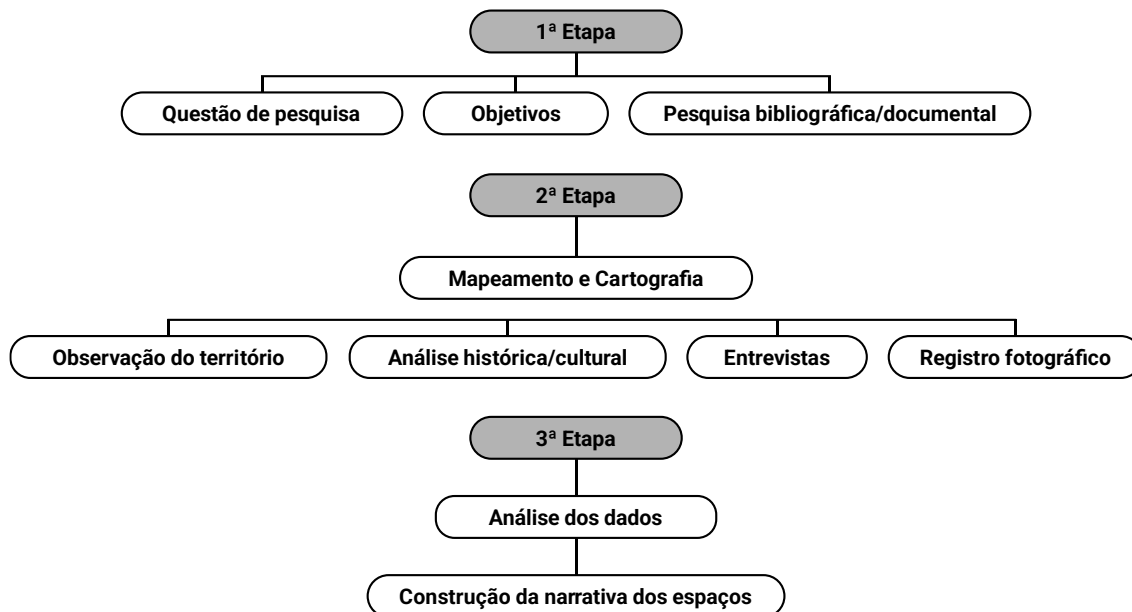
A discussão a respeito de cartografia tem como base os conceitos abordados por Rolnik (2016), que, a partir de sua poética, destaca o cartógrafo como responsável por evidenciar os caminhos intensos dos afetos, capaz de mostrar as direções possíveis e a transformação dos territórios para além da geografia. Com a finalidade de entender o potencial das metodologias de cartografia e os prováveis caminhos a serem seguidos, foi escolhido o livro **Pistas do Método Cartográfico** organizado por Passos, Kastrup e Escóssia. Acerca de cidade e a caminhada por entre ela, serão utilizados os conceitos de Ferrara e Careri. Por fim, para discutir sobre cultura, Echeverría.

1.2 Métodos e materiais

A estrutura básica de investigação, conforme Appolinário (2009), se classifica como descritiva, exploratória, documental e de campo. As etapas metodológicas desta pesquisa foram constituídas a partir da pesquisa bibliográfica, observação do território, análise histórica/cultural e da elaboração

de mapas e cartografias. Para melhor entendimento das etapas da pesquisa, apresenta-se o seguinte diagrama:

Figura 2 – Diagrama das etapas dos métodos e materiais



Fonte: Elaborado pela própria autora (2021).

A determinação da questão norteadora da pesquisa, definição dos objetivos, pesquisa bibliográfica e documental, foi a primeira fase. Em seguida, foi realizado o mapeamento e foram cartografadas as trajetórias e espaços urbanos a partir do que foi passado como tradição dos lugares de importância histórica/cultural. As entrevistas fazem parte dessa mesma etapa para promover a cartografia afetiva e análise desses espaços representativos para seus moradores e visitantes, seguidos de registros fotográficos. A terceira etapa apresenta a construção da narrativa desses espaços a partir da memória afetiva coletiva desses lugares citados nas entrevistas com pessoas do cenário da arte/artesanato/cultura que residem na cidade.

Para cada um dos objetivos desta pesquisa, foram escolhidos caminhos para conseguir cumprir tal finalidade:

- a) fazer um levantamento junto aos órgãos públicos, ONGs, associações culturais e entidades representativas de informações a respeito da história de Juazeiro e dos eventos e manifestações culturais que extrapolam a questão religiosa;

- investigar junto à prefeitura quais órgãos municipais cuidam da história da cidade;
 - mapear possíveis ONGs, associações culturais, órgãos de representação e entidades da cidade que possam fornecer maiores informações a respeito do objeto de estudo;
- b) realizar um resgate da história dos acontecimentos históricos e das manifestações culturais;
- mapear fontes de pesquisa (teses, dissertações, publicações, sites, documentos oficiais que tratem do objeto de pesquisa, fontes primárias – moradores e figuras que fazem parte da comunidade);
 - tratar dados de modo a construir uma seção sobre o assunto dentro da dissertação;
- c) entender o modo como essa história e esses acontecimentos são compreendidos/relatados por pessoas que compõem a comunidade (convidar pessoas representativas da comunidade);
- d) fazer uma investigação junto aos membros da comunidade de quais são os signos e as representações visuais mais significativas para a comunidade;
- e) propor uma forma de visualidade para as informações levantadas.

Em busca de metodologias de cartografia, foi na leitura do texto **Pistas do Método da Cartografia** que ficaram nítidos os caminhos que poderiam ser trilhados e as diversas possibilidades de se construir a cartografia afetiva de Juazeiro. A cartografia afetiva aqui proposta se alinha a essa busca de mapear e apresentar as experiências afetivas da cidade seguindo as diretrizes de coleta de dados, de identificação dos lugares de afeto dos entrevistados e minhas, assim como as memórias e interação com os espaços citados.

Dentro das etapas apontadas para chegar à resposta do problema de pesquisa, ainda diante do cenário que era de pandemia, foram abordados para análise dos locais e contexto histórico da cidade, indicações digitais de alguns

entrevistados como o Mapa Cultural do Ceará, os Museus Orgânicos e a própria seção Pontos Turísticos do site da Prefeitura de Juazeiro do Norte.

O Mapa Cultural do Ceará, de acordo com o próprio site, “é uma plataforma livre, colaborativa e interativa de mapeamento do cenário cultural cearense”² que propõe meios de participação e democratização do acesso às políticas culturais articuladas pela Secretaria da Cultura do Estado do Ceará. Através do Mapa Cultural os agentes culturais do estado podem se cadastrar, disponibilizando as informações, como área de atuação, mini biografia, redes sociais, endereço, contatos e agenda de atividades, que queiram compartilhar com o público. A ferramenta também é uma forma de comunicação que promove eventos do circuito de festivais de artes e calendário cultural, além de promover os editais realizados pela Secretaria.

O projeto Museus Orgânicos é uma parceria entre o Sesc Ceará e a Fundação Casa Grande³. A iniciativa propõe ressignificar as casas dos Mestres e Mestras da cultura, entendendo que esses lugares de memória afetiva podem se transformar em espaços de visitação, fomentando o turismo local. O primeiro museu orgânico, ou laboratório, como é chamado, foi a Fundação Casa Grande – Memorial do Homem Kariri. Em Juazeiro, o primeiro museu orgânico foi a Casa do Mestre Nena, localizada no Bairro João Cabral.

O site da Prefeitura de Juazeiro do Norte oferece uma seção com indicação de pontos turísticos⁴, em que se destacam locais como o Aeroporto Orlando Bezerra de Menezes, Alameda Juazeiro - Centro de Gastronomia Rita Araújo da Silva, Basílica Menor de Nossa Senhora das Dores – Matriz, Capela de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, Casa dos Milagres, Centro de Cultura Popular Mestre Noza, Estátua do Padre Cícero na Colina do Horto, Lira Nordestina, Memorial Padre Cícero, Metro do Cariri - Estação Teatro/Estação Fátima/Estação Franciscanos, Museu Padre Cícero, Teleférico do Horto, entre outros locais.

A dissertação está apresentada, portanto, em três capítulos.

² <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/>

³ <https://www.sesc-ce.com.br/museusorganicos/>

⁴ <https://juazeirodonorte.ce.gov.br/turismo.php>

No primeiro capítulo, são abordados os conceitos e discussões a respeito de cidade, direito à cidade e espaços urbanos, a partir da concepção e perspectiva de Raquel Rolnik, Henry Lefebvre, Ana Fani A. Carlo. Apresenta-se o diálogo sobre as principais diferenças entre mapa e cartografia, a partir de Suely Rolnik; Eduardo Passos, Virgínia Kastrup, Liliana da Escóssia; Francesco Careri, Marcello Martinelli, dentre outros autores, a fim de entender os objetivos de cada um desses campos de estudo, além de traçar ideias do que é a cartografia afetiva e como esse campo atua;

No segundo capítulo, após levantar os conceitos e ideias a respeito de cidade, mapas e cartografia, é relatado um breve contexto histórico de Juazeiro do Norte, com a linha do tempo de evolução dos espaços, como a cidade se tornou o polo religioso e turístico que é, e como a tradição das visitas ao longo dos anos se mantém na cidade.

No terceiro capítulo é apresentado o contexto dos lugares conhecidos tradicionalmente como sagrados, com relatos próprios. Em seguida, são analisados os lugares citados nas entrevistas, com fotos, seu contexto histórico e de que maneira os entrevistados se identificam com os espaços e suas vivências.

CAPÍTULO 1 |

Cidade, cartografia e memória

“Escuta-se a cidade como se fosse uma música tanto quanto se a lê como se fosse uma escrita discursiva.”
(LEFEBVRE, 2001, p. 62).

Neste capítulo, serão apresentados conceitos e discussões a respeito de cidade, espaços urbanos e direito à cidade a partir da concepção e perspectiva dos autores: Raquel Rolnik, Henry Lefebvre, Ana Fani A. Carlos. Faz-se necessário estabelecer um diálogo sobre as principais diferenças entre mapa e cartografia, a partir de Suely Rolnik; Eduardo Passos, Virgínia Kastrup, Liliana da Escóssia; Francesco Careri; Marcello Martinelli, dentre outros autores, a fim de entender os objetivos de cada campo de estudo, o que é cartografia afetiva, como este campo atua e suas metodologias. Apresenta-se, por fim, a conexão entre as ideias contextualizadas anteriormente e a temática memória.

O que é cidade? O que é urbe? O que são e para quem são os espaços urbanos? São perguntas que muitas vezes fazemos no dia a dia ao nos depararmos com ruas lotadas, praças, centros e monumentos por onde passamos. Temos, dessa forma, algumas definições do Dicionário Online de Português (2023):

Aglomerado de pessoas que, situado numa área geograficamente delimitada, possui muitas casas, indústrias, áreas agrícolas; urbe. A vida urbana, por oposição à rural: comportamentos da cidade. Conjunto dos habitantes, do poder administrativo e do governo da cidade. Parte central ou o centro comercial de uma cidade (Dicionário Online de Português, 2023).

O dicionário etimológico, Etymonline (2023), apresenta:

c. 1200, do francês antigo cite "cidade" (10c., francês moderno *cit e*), do antigo *citet*, do latim *civitatem* (nominativo *civitas*; no latim tardio, às vezes *citatem*) originalmente "cidadania, condi o ou direitos de um cidadão, pertencimento   comunidade", mais tarde "comunidade de cidadãos, estado, república (Etymonline, 2023).

A partir dessas defini es, vemos que as cidades são caracterizadas por sua área demográfica, física, pelas condi es sociais e políticas, onde oferecem serviços dos mais variados e que também são marcados por sua diversidade

populacional/social/étnica/cultural. Rolnik (1995) acrescenta que a cidade, fruto da imaginação e do trabalho estruturado dos homens, é obra coletiva que desafia a natureza. De forma geral, a cidade é caracterizada por ser um centro populacional e econômico significativo, com infraestrutura urbana desenvolvida e concentração densa de atividades humanas.

Para Carlos (2021), as primeiras cidades surgiram nos locais onde a agricultura já havia alcançado um estágio significativo de desenvolvimento, inicialmente na Ásia, e posteriormente na Europa. Carlos articula que “para Braudel, as cidades nascem da mais antiga e da mais revolucionária das divisões do trabalho: campo de um lado, atividades urbanas de outro” (Carlos, 2021, p. 59). A autora considera, ainda nessa narrativa, que o primeiro passo em direção à formação das cidades se deu quando o ser humano deixou de levar uma vida nômade, se estabelecendo como agricultor. E o segundo impulso para o surgimento das grandes cidades se deu quando foram desenvolvidas técnicas mais avançadas, permitindo a obtenção de excedentes agrícolas, possibilitando ao homem a dedicação às funções além do simples planejamento.

[...] a origem da cidade vincula-se à existência de uma ou mais funções urbanas. Nessa perspectiva, a origem de uma cidade pode ser: **industrial** caso ABCD paulista (conjunto formado pelos municípios de Santo André, São Bernardo, São Caetano e Diadema); **cultural** e aqui temos, segundo alguns autores, a subdivisão entre a) religiosas (caso Jerusalém, Meca, Aparecida do Norte); b) cidades universitárias como Oxford ou Cambridge; c) cidades-museus como Versalhes (França) e Veneza (na Itália); ou ainda as cidades cujas origens ligam-se às atividades **comerciais, administrativas ou políticas**, as capitais de estados ou país, ou as que têm origem em estações de água, lugar de veraneio ou sanatórios (Carlos, 2021, p. 56).

A origem das cidades está associada a uma série de fatores históricos e transformações sociais. A combinação desses aspectos históricos que levaram ao surgimento gradual das primeiras cidades em diferentes partes do mundo, determinando uma transição significativa na forma como as sociedades humanas se organizavam e interagem é citada por Carlos (2021, p. 60) através de pelo menos seis elementos principais:

a) divisão do trabalho; b) divisão da sociedade em classes; c) acumulação tecnológica; d) produção do excedente agrícola decorrente da evolução tecnológica; e) um sistema de comunicação; f) uma certa concentração espacial das atividades não agrícolas (Carlos, 2021, p. 60).

Por volta de 5.000 a.C surgiram as primeiras povoações, sendo as mais antigas Kisch, Ur e Uruk (Carlos, 2021). A autora cita alguns pesquisadores e destaca que suas definições de cidade estão relacionadas ao seu caráter funcional, enquanto outros associam a existência da cidade a aspectos econômicos, políticos e sociais (Carlos, 2021, p. 68):

Para Ratzel uma cidade é uma reunião durável de homens e habitações humanas que cobre uma grande superfície e se encontra no cruzamento de grandes vias comerciais. Já para Wagner, as cidades serão pontos de concentração do comércio humano. Para Brunhes, existe cidade toda vez que a maioria de seus habitantes emprega o seu tempo no interior da aglomeração. Em Bobeck a cidade se reconhece como uma aglomeração fechada de uma certa importância e onde se leva uma vida urbana. Von Richtofen define cidade como um agrupamento cujos meios de existência normais consistem na concentração de formas de trabalho que não são consagradas à cultura, mas ao comércio e à indústria. Em Sombart, cidade se define como uma aglomeração de homens dependendo dos produtos do trabalho exterior. Em Sorre, a cidade também aparece enquanto aglomeração de homens mais ou menos considerável, densa e permanente, altamente organizada, geralmente independente para sua alimentação do território sobre o qual se desenvolve e implicando, para sua existência, uma vida de relações ativas necessárias à manutenção de sua indústria, de seu comércio e demais funções. Finalmente, para Pierre George as cidades são formas de acumulação humana e de atividades concentradas, próprias a cada sistema econômico e social, reconhecidos a partir de fatos de massa e arquitetônico (Carlos, 2021, p. 68).

Carlos (2021, p. 27) afirma que “a cidade é também uma forma de apropriação do espaço urbano produzido”, pois ela encarna o trabalho concretizado ao mesmo tempo que simboliza uma manifestação particular do processo de produção e reprodução de um sistema específico. A autora (2021, p. 30) continua dizendo que o espaço moldado pela sociedade implica ignorar sua existência como uma entidade real independente da sociedade. A produção contínua do espaço urbano como um produto social é tanto um resultado histórico quanto uma realidade presente e imediata, e isso ocorre no dia a dia das pessoas e se manifesta como a ocupação e/ou utilização de um lugar específico em um momento histórico particular. Dessa maneira, Carlos (2021, p. 36) ainda acrescenta que a paisagem urbana é a representação visual da “ordem” e do “caos”, uma expressão formal do processo de produção do espaço urbano que se situa no âmbito do aparente e do imediato.

Em *O Direito à Cidade*, Lefebvre (2001) nos traz uma combinação de definições de cidade, buscando complementar as lacunas dos conceitos e a pluralidade, no urbano, de padrões, nas maneiras de viver a cidade, de viver a vida urbana. Ele aponta a primeira definição da cidade “como sendo projeção da sociedade sobre um local” sendo essa projeção “não apenas sobre o lugar sensível como também sobre o plano específico, percebido e concebido pelo pensamento, que determina a cidade e o urbano” e soma “a cidade como sendo conjunto das diferenças entre as cidades” (Lefebvre, 2001, p. 62). O autor deixa claro que podem existir outras definições de cidade que partem das premissas desejo e necessidade, satisfação e insatisfação, que devem ser levadas em consideração mesmo que essas possam ter um sentido, uma ciência que as delimite.

É relevante abarcar a essa definição de cidade a temática *Direito à Cidade*, pois abordamos aqui questões relativas ao acesso e apropriação dos espaços urbanos de Juazeiro do Norte. À vista disso, destaca-se o capítulo **Teses sobre a cidade o urbano e o urbanismo**, na qual Lefebvre aborda um primeiro grupo de questões: a organização industrial e a planificação global como produtores de um crescimento absurdo da morfologia tradicional das cidades. O segundo grupo associado a esses dois problemas são a questão da moradia e do *habitat*, e ambos os grupos são apontados como ocultadores dos problemas da cidade e da sociedade urbana exatamente pelo fator da industrialização.

O autor destaca que “pode haver crescimento sem desenvolvimento social” (Lefebvre, 2001, p. 137), mas dessa forma seria um progresso fictício. Lefebvre faz uma crítica a essa ideologia da modernidade quando aborda que o direito à cidade traz conteúdos de uma utopia concreta, analisando o tempo presente. Ao longo da narrativa ele diz que “o desenvolvimento da sociedade só pode ser concebido na vida urbana, pela realização da sociedade urbana” (Lefebvre, 2001, p. 137). O entendimento sobre a sociedade vem a partir da cidade, para além da estrutura física, e o urbano como mediação para compreender a sociedade como um todo.

Quando se fala em urbanização e industrialização, Lefebvre (2001) deixa claro que esses processos não têm fundamentação se eles tiverem como

finalidade oprimir, subordinar o indivíduo e que desse modo, a urbanização vem de forma negativa, justamente com o crescimento excedido da estrutura tradicional das cidades. É importante lembrar do modo de organização do Estado de Bem-Estar, modelo de desenvolvimento vigente nos países europeus entre 1945 e 1975, em que o Estado age como indutor do crescimento econômico inclusivo, através da ascensão social e da economia. Porém, esse modelo também acaba contribuindo para o planejamento segregador e instrumental. A classe operária é quem sofre a segregação. Lefebvre (2001) diz que esses cidadãos comuns, trabalhadores, é quem são lançados para longe, para fora da vista, eles são isolados do lugar que achamos ser o que a cidade tem de precioso (centro *versus* periferia).

Lefebvre (2001) articula que é primordial investir nas necessidades da sociedade urbana e quem precisa atender a isso é a força social e política. Ele descreve que “a realização da sociedade urbana exige uma planificação orientada para as necessidades sociais, as necessidades da sociedade urbana” (Lefebvre, 2001, p. 138).

Conforme o vídeo Direito à Cidade: o que é e qual sua atualidade (2020), disponível no canal do Youtube Comuns Urbanos, o professor Paolo Colosso (Direito..., 2020) fala do direito à cidade e toca justamente no chamado funcionalismo da arquitetura modernista, que serviu para reforçar a segregação e que acaba por empobrecer ainda mais a vida cotidiana, fragmentando a vida urbana em zonas monofuncionais, caracterizando a vida como se fosse uma máquina.

Nesse sentido, podemos pensar os desafios de vivermos nos centros urbanos ou grandes centros urbanos, os problemas ambientais, a mobilidade, a desigualdade. Em uma entrevista à CNN (2021), o arquiteto Ciro Pirondi levanta um questionamento muito significativo: nas nossas casas, nos espaços comuns, nas nossas cidades, qual é o nosso grau de satisfação em estar ali? Esse grau de satisfação vai determinar se estamos em lugares funcionais, habitando espaços minimamente confortáveis, e se nossas cidades estão caminhando na direção certa para os cidadãos.

Pirondi (CNN..., 2021) ainda pontua a arquitetura como instrumento de luxo e a importância de mover esses profissionais para um novo caminho, onde possam pensar a arquitetura em um viés social. Ressaltamos dessa forma que não apenas os arquitetos, mas os designers, engenheiros, profissionais das diversas áreas pensem e passem de fato a contribuir para uma cidade mais humanizada, com espaços para o coletivo.

Quando se fala da segregação da cidade, Pirondi (CNN..., 2021) também fala que temos uma ideia equivocada do que é centro e periferia. Um dos grandes problemas do isolamento dos espaços também são os conhecidos conjuntos habitacionais, condomínios, *shoppings centers*, evidenciados pelo arquiteto como “erros urbanos”. Carlos (2021, p. 36), aponta que são os bairros os espaços que diferenciam a cidade, que cada um “isoladamente, impede o entendimento da cidade em sua multiplicidade, em sua unidade”. Assim como alguns aspectos abordados por Lefebvre (2011), Pirondi (CNN..., 2021) salienta o valor de fortalecer o coletivo, a cultura local, e planejar as comunidades, como também propiciar o convívio e a participação coletiva.

São necessárias leis, instituições, políticas, que revertam a segregação. Porém Lefebvre (2001, p. 140) adiciona que “só o proletariado pode investir sua atividade social e política na realização da sociedade urbana”. Nos movimentos sociais e protestos podemos reivindicar pelo direito à cidade, pois por meio dessas reivindicações teremos a cidade e as ruas como pauta, palco e repertório de ação. O autor traz mais uma mensagem importante nesse contexto, “a humanidade só levanta problemas que ela mesma pode resolver, escreveu Marx. [...] todavia, talvez existam problemas fáceis de serem resolvidos, cuja solução está aí, bem perto, e que as pessoas não levantam” (Lefebvre, 2001, p. 141).

Rolnik (1995, p. 9), fala que o espaço urbano assume a função de narrar sua própria história, e através de sua arquitetura, fabricada para atravessar épocas, deixa vestígios da sua existência. E “por isso, além de continente das experiências humanas, a cidade é também um registro, uma escrita, materialização de sua própria história” (Rolnik, 1995, p. 9). Frisando todo o cenário da cidade de Juazeiro do Norte, a soma desses espaços, de seus significados, a figura do Padre Cícero e toda sua representação, fica evidente

nas entrevistas que o pensamento e vivência de cada entrevistado é fragmento de um conjunto, de uma memória que por toda sua história e contexto, é uma memória coletiva.

Desde os primórdios, o homem busca representar o espaço em que vive e comunicar a maneira como se relaciona com a comunidade em geral. Segundo Martinelli (2019), o homem reproduziu em pedras, argila, pele de animais e estruturas diversas o seu lugar, suas atividades, exprimiu seus sentimentos e percepções. Desta forma, além de evidenciar suas relações espaciais, ele também revela as ações sociais de sua comunidade. Essa transmissão da informação é analisada também no processo de representação visual da escrita que “começou a existir no momento em que desenhos ou sinais surgiram relacionados diretamente com as sílabas, palavras ou frases pronunciadas” (Frutiger, 2007, p. 87):

Os desenhos ou estruturas apresentavam desde então uma forma original de interpretação acerca de seus territórios ou domínios em mares, sempre servindo para satisfazer necessidades que foram surgindo nas condições do trabalho humano, para demarcar vias de comunicação, definir lugares de ação e outros (Salichtchev, 1979 *apud* Martinelli, 2019, p. 8).

Brotton (2014, p. 10) diz que “somente os seres humanos deram o salto crucial do mapeamento para a confecção de mapas”. A partir dessa contextualização, acrescenta-se que, desde seu início, a finalidade mais marcante dos mapas estaria voltada sempre à prática de dominação do poder, registrando interesses de minorias, fato esse que estimulou seu aperfeiçoamento (Martinelli, 2019).

Um dos mapas mais antigos conhecidos foi criado por volta de 2500 a 4500 a.C., na Mesopotâmia. Careri (2013, p. 47) nos apresenta, na figura abaixo, uma das primeiras representações de um sistema de percursos gravada em uma rocha em Val Camonica, onde, de acordo com o autor, estão presentes cerca de 130.000 gravuras datadas entre 400 e 1.000 a.C. Na imagem é retratada o sistema de conexões da vida cotidiana de uma aldeia do Paleolítico. Além de identificar objetos, o mapa representa o funcionamento de um sistema complexo, onde as linhas dos percursos no vazio se entrelaçam para distribuir os diversos elementos do território. O autor descreve ainda que podem-se

observar cenas de homens em atividade, trilhas, escadas, cabanas, palafitas, campos cercados e áreas para o gado.

Figura 3 – Gravura rupestre, Bedolina, Val Camonica, cerca de 10.000 a.C. De: Pallottini, Mariano. *Alle origini dela città europea*. Roma, Quasar, 1985.



Fonte: Careri (2013).

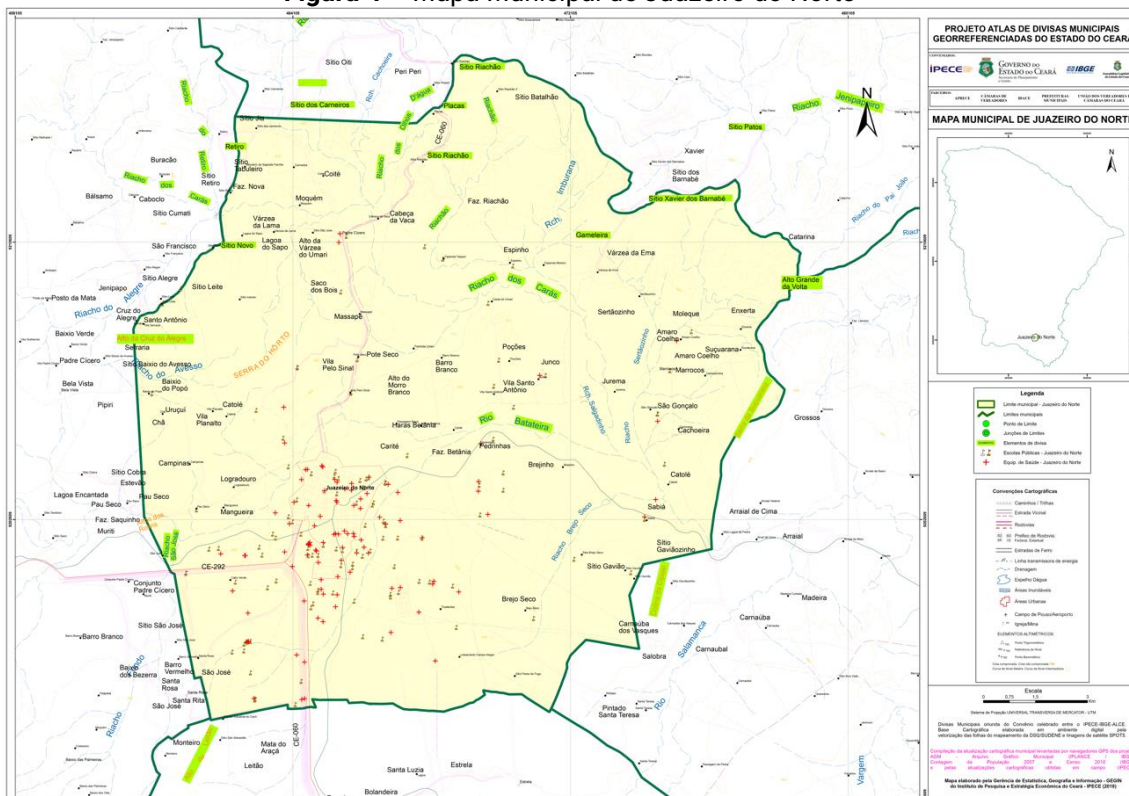
Em breve busca no Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa (c2010) a respeito do significado de cartografia e mapa, obtiveram-se as seguintes respostas: cartografia é “a arte ou ciência de compor cartas geográficas; tratado sobre mapas.” Mapa constitui uma “representação, em superfície plana e em escala menor, de um terreno, país, território etc.; carta geográfica”. Brotton (2014) aponta, dentre tantas acepções, vindas do latim, português, árabe, uma nova definição inglesa da palavra mapa: “Mapas são representações gráficas que facilitam a compreensão espacial de coisas, conceitos, condições, processos ou eventos no mundo humano” (Harley; Woodward, 1987, p. 16 *apud* Brotton, 2014, p. 11).

Em concordância com Fialho (2007, p. 1), destaca-se que “mapas das cidades são produzidos como ideário de representação, registro de memória, inventário do imaginário, narrativa histórica da geografia e da paisagem urbana.” Inteirando essa representação visual e escrita, somados à cartografia, contribuem para a construção das identidades dos espaços urbanos e dão

visibilidade para seu valor histórico. Conforme Christian Jacob (1996, p. 37 *apud* Fialho, 2007, p. 5):

O mapa é, deste modo, uma interface. Por um lado, um objeto simbólico que gera um sentimento de reconhecimento e de pertencimento entre os que dominam os códigos e, por outro lado, uma tela sobre a qual se projeta a enciclopédia de uma sociedade, sua visão de mundo, sua memória sua axiologia e sua própria organização (Jacob, 1996, p. 37 *apud* Fialho, 2007, p. 5).

Figura 4 – Mapa Municipal de Juazeiro do Norte



Fonte: Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (2018).

O mapa acima mostra a representação gráfica da cidade de Juazeiro do Norte, Ceará, elaborado pela Gerência de Estatística, Geografia e Informação – GEGIN, do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE (2018). Com base nos exemplos de Guitarrara (c2024), realizamos a seguinte análise do mapa:

Quadro 1 – Análise do mapa de Juazeiro do Norte

Título	Mapa Municipal de Juazeiro do Norte
Mapa de localização	Indica a localização do mapa de Juazeiro em um contexto de área mais ampla a nível estadual – Ceará
Orientação	Representada pela rosa dos ventos, indica a direção norte no mapa
Legenda	Indica o significado dos símbolos presentes no mapa. Limite municipal - Juazeiro do Norte, Limites municipais, Ponto de limite, Junções de Limites, Elementos de divisa, Escolas

	Públicas - Juazeiro do Norte, Equipamento de Saúde - Juazeiro do Norte
Convenções cartográficas	Indicam regras e símbolos padronizados utilizados no mapa para representar elementos geográficos de forma consistente e compreensível. No mapa de Juazeiro estão presentes: caminhos/trilhas; estrada vicinal; rodovias; prefixo de rodovias – federal, estadual; estradas de ferro; linha transmissora de energia; drenagem; espelho d'água; áreas inundáveis; áreas urbanas; campo de pouso/aeroporto; igreja/mina; elementos altimétricos
Grade de coordenadas	Indica a localização da área representada de Juazeiro no mapa na superfície terrestre, utilizando coordenadas planas (metros)
Escala	Indica a relação matemática que expressa a proporção entre as dimensões reais da área representada no mapa e as dimensões correspondentes na representação gráfica, no exemplo acima, escala 1: 300.000cm
Projeção cartográfica	Identifica a projeção cartográfica da base usada na composição do mapa. No mapa de Juazeiro há indicação: Sistema de Projeção UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR – UTM.

Fonte: elaborado pela autora (2024) baseado em Guitarrara (c2024).

O progresso da cartografia se deu pela influência da imprensa, inventada no século XV, que facilitou e barateou a reprodução dos mapas, conseqüentemente permitindo maior acesso a esses. Logo, ficou perceptível “a passagem do mapa-registro, do mapa-memória, para o mapa-mercadoria” (Martinelli, 2019, p. 9). Diante dos avanços tecnológicos, enfatizando a informática e as telecomunicações, Martinelli (2019, p. 11) afirma “a cartografia conta com inúmeras contribuições consistentes para seu efetivo desenvolvimento”.

A cartografia é um significativo recurso que nos permite compreender o meio em que vivemos, resgatar memórias, experienciar culturas diversas, dentre tantos outros aspectos. Rolnik (2016, p. 23) fala que para os geógrafos, a cartografia “é um desenho que acompanha e se faz ao mesmo tempo que os movimentos de transformação da paisagem”.

O método da cartografia é uma abordagem teórica e prática, defendido por Félix Guattari, que procura mapear processos subjetivos e sociais em vez de apenas descrever territórios físicos. Esse método da cartografia não possui regras fixas, mas discute e acompanha processos e é utilizado para compreender e representar a complexidade e a dinâmica dos fenômenos sociais, culturais e individuais.

O cartógrafo, como diz Rolnik (2016, p. 65), deve sempre buscar elementos/alimentos, intensidades para integrar às suas cartografias a partir da avaliação das matérias de expressão e composições de linguagem, pois ele “vive de expropriar, se apropriar, devorar e desovar, transvalorar.” Para Rolnik (2016), o compromisso do cartógrafo está associado à sua sensibilidade e às estratégias de seu desejo ao investigar os mais diversos campos e criar sentido para eles. Faz parte de suas atribuições:

[...] dar língua para afetos que pedem passagem, dele se espera basicamente que esteja mergulhado nas intensidades de seu tempo e que, atento às linguagens que encontra, devore as que lhe parecerem elementos possíveis para a composição das cartografias que se fazem necessárias (Rolnik, 2016, p. 23).

Podemos estabelecer que os mapas são uma representação visual, gráfica, simplificada, de áreas geográficas, a partir de aspectos sociais, culturais e políticos. Os mapas se utilizam de símbolos, linhas, cores, entre outros elementos para fornecer dados topográficos, estruturas físicas ou outros aspectos e informações a depender dos objetivos da representação. Rolnik (2016, p. 60) diz que “no mapa delinea-se um encontro dos territórios [...]”, “o mapa cobre o visível”. Já a cartografia, de forma breve, abarca o processo de coleta, organização, interpretação, representação, comunicação dos dados geográficos se utilizando de coordenadas geográficas, desenvolvendo mapas e projeções cartográficas. Porém, a cartografia a partir de Guattari e Rolnik pode ser definida como uma abordagem metodológica que propõe mapear processos subjetivos, afetivos e sociais em constante transformação. O mapa é o produto e a cartografia a ciência e técnica de criar e analisar mapas.

Careri (2013, p. 82) sinaliza que “o surrealismo é uma espécie de investigação psicológica da própria relação com a realidade urbana” e os surrealistas acreditam que se pode atravessar a cidade, os espaços urbanos com a mente. Dialogando com Rolnik, pode-se dizer que uma das tarefas do cartógrafo é também perceber e revelar essa realidade não visível da cidade. Careri ainda acrescenta que “a cidade surrealista é um organismo que produz e esconde no seu seio territórios a serem explorados, paisagens nas quais perder-se e nas quais experimenta sem fim a sensação do maravilhoso cotidiano” (Careri, 2013, p. 83).

Na Enciclopédia Significados (c2024), o surrealismo foi um movimento artístico e literário que surgiu na década de 1920, na França. Ele se destacava pela expressão espontânea e automática do pensamento, guiada exclusivamente pelos impulsos do inconsciente, deixando de lado a lógica e desafiando os padrões estabelecidos de ordem moral e social. O surrealismo faz parte das vanguardas modernistas europeias e seu objetivo visava a liberdade de expressão, valor fundamental, rompendo com as convenções e normas estabelecidas, explorando o mundo dos sonhos, do inconsciente e do irracional. Alguns dos artistas mais conhecidos associados ao surrealismo incluem Salvador Dalí, René Magritte, Max Ernst, Joan Miró e André Breton, que foi um dos principais teóricos e líderes do movimento surrealista.

É imprescindível mencionar que Salvador Dalí, excepcional artista, nascido na região da Catalunha/Espanha, foi uma das figuras mais proeminentes a se envolver profundamente nessa vertente da arte. Um exemplo de obra surrealista, do respectivo artista, que pode representar uma cidade de forma interessante é *A Persistência da Memória*. Toda obra tem significado aberto à interpretação, não seria diferente no surrealismo. De forma geral, em *A Persistência da Memória*, vemos relógios derretendo e distorcidos, pendurados em galhos de árvores e em uma plataforma rochosa. Aidar (c2024), ressalta que os relógios escorridos se tornaram uma marca do pintor. No horizonte, há uma baía calma e distante, sob um céu azul. Uma figura antropomórfica está deitada no centro, esse “elemento é interpretado como uma representação do próprio artista” (Aidar, c2024), e possivelmente representando também um sonho ou um estado de inconsciência.

Figura 5 –A persistência da memória (1931), do pintor espanhol Salvador Dali. Pintura a óleo



Fonte: Google imagens (2024).

Embora não seja uma representação direta de uma cidade, a obra apresenta esses elementos surreais, como relógios derretendo e uma paisagem distorcida, que sugerem uma noção de tempo e espaço fluidos. Essas características podem ser interpretadas como uma visão surrealista de uma cidade em constante transformação e mutação. A presença desses relógios, objeto geralmente associado à ideia de precisão e ordem, porém em estado derretido e distorcido, pode ser refletido como a maneira que o tempo é percebido de forma subjetiva e como nossas memórias podem distorcer, somar ou alterar nossa percepção da realidade. A obra nos convida a refletir sobre os limites da percepção e da compreensão humana, das nossas concepções sobre o mundo e cotidiano, como contamos e marcamos nossa história.

Careri (2013, p.82) ressalta que os surrealistas acreditam que é possível percorrer o espaço urbano com a mente e que, na cidade, uma realidade invisível pode se revelar. Apesar da liberdade e da expansão criativa e imaginativa tão fortes no surrealismo, o autor diz que “O ‘fora da arte’, a arte sem obra e sem artista, o rechaço da representação e do talento, a busca de uma arte anônima coletiva e revolucionária serão colhidos, juntamente com a prática do caminhar, pela errância dos letristas/situacionistas” (Careri, 2013, p. 83).

Vale enfatizar que os situacionistas eram membros do movimento artístico e político Internacional Situacionista, com forte influência também na França, fundado em 1957. As ideias e abordagens dos situacionistas exerceram influência sobre diversos movimentos artísticos e políticos, como o movimento *punk*, o dadaísmo, o surrealismo e o urbanismo crítico. Os situacionistas acreditavam na mudança da vida cotidiana através de intervenções criativas no espaço urbano e na cultura de massa. Com isso, procuravam criar situações e experiências que despertassem a consciência crítica das pessoas, promovendo a autenticidade e a criatividade no dia a dia.

Perder-se, pode-se associar esse termo ao mesmo valor do aprender, pertencer, permitir as possibilidades de crescimento e entendimento do cotidiano-cidade-território. Careri (2013, p. 48) destaca uma passagem de Benjamin (1988, *apud* Careri, 2013) que diz: “nas culturas primitivas, pelo contrário, se alguém não se perdia, não se tornava grande.” Perder-se e encontrar-se nos espaços urbanos, na história, cultura, cidade é também um caminho possível para construir a caminhada, a cartografia afetiva.

Em **Pistas do Método da Cartografia**, Passos, Kastrup e Escóssia (2015, p. 131) falam que a abordagem da cartografia não separa “teoria e prática, pesquisa e intervenção, nem a produção de conhecimento da produção de realidade”. Quanto a “conhecer”, não se resume a representar um objeto ou a processar informações sobre um mundo presumivelmente existente, mas sim a envolver-se com o mundo e comprometer-se com sua construção. Os autores comunicam a importância da singularidade da experiência de escrita, que apesar dos olhares diferentes, tem o ponto comum de pesquisar e habitar um território existencial. Nesse sentido, o conhecimento, ou mais especificamente, o trabalho de pesquisa, ocorre pelo envolvimento da pessoa que está buscando o conhecimento com o mundo a ser conhecido.

Falar sobre a construção da memória afetiva nas cidades é extremamente significativo, pois nos permite ver e viver as diversas formas e faces da cidade, entender os espaços, suas origens e o quão importantes são para nossa história e manutenção de uma tradição, como em Juazeiro do Norte. A afetividade ocorre nas conexões e vivências do cotidiano.

De acordo com Pomian (*apud* Ferreira, 2022, p. 12), a respeito da “construção da memória afetiva, acredita que a arte da memória é uma arte da linguagem, ou seja, é conservando as narrativas que se permite ao indivíduo recordar vivências de pessoas e de situações”. Para Silva e Santos (2015, p. 2), a memória não é formada apenas pelos eventos que presenciamos, mas também pelo conjunto de signos fornecidos pelos meios de comunicação. As autoras observam que para Guattari (1993) a subjetividade humana é profundamente influenciada pelas máquinas tecnológicas de informação e comunicação, impactando não apenas a memória e a inteligência, mas também a sensibilidade, os afetos e até os aspectos inconscientes (Silva; Santos, 2015, p. 2).

Dentro da cartografia, a memória afetiva se refere à inclusão de lembranças pessoais, emoções e experiências subjetivas associadas a lugares específicos em um mapa. Essa abordagem, da memória afetiva à cartografia, leva em conta não apenas a geografia física, mas também as conexões emocionais e culturais que as pessoas têm com esses lugares. Os pontos centrais para essa construção são: histórias e narrativas, conexões emocionais, experiências pessoais e coletivas, identidade cultural, interação com o objeto e subjetividade.

Neste primeiro capítulo, exploramos as definições técnicas e as possibilidades poéticas da prática da cartografia de modo mais abrangente. Na sequência, iniciaremos uma incursão por Juazeiro do Norte, qualificando os espaços a serem analisados.



CAPÍTULO 2 | JUAZEIRO DO NORTE: TEMPO, ESPAÇO E CAMINHOS DESENHADOS PELA FÉ



CAPÍTULO 2 |**Juazeiro do Norte: tempo, espaço e caminhos desenhados pela fé**

*Eu, todos os anos
Setembro, novembro
Vou ao Juazeiro
Alegre e contente
Cantando na frente
Sou mais um romeiro
Vou ver meu padin'
De bucho cheio
Ou barriga vazia
Ele é o meu pai
Ele é o meu santo
É minha alegria
Olha lá no alto do orto
Ele tá vivo
O padin' não tá morto*

Trecho da música: Viva meu Padim (1986).

Compositores: Luiz Gonzaga Do Nascimento/Joao Leocadio Da Silva.

Como discutido anteriormente, as cidades têm uma importância significativa em vários aspectos da vida humana, relacionados à estrutura, diversidade, políticas públicas, serviços, dentre outros. Ao considerar a singularidade do local estudado e a perspectiva da população local, percebe-se que existe uma ampla gama de variáveis contextuais. Portanto, neste capítulo será apresentado um recorte da história de Juazeiro do Norte: como a cidade se tornou o polo religioso turístico que é hoje e como essa tradição de visitação se mantém. Além disso, apresenta a narrativa visual e linha do tempo dos espaços e sua evolu o na cidade.

2.1 Romarias, tradição e turismo

Figura 6 – Estátua do Padre Cícero



Fonte: Samuel Macedo, 20 de janeiro de 2018.

A imagem acima mostra a pose de um grupo de romeiros diante da estátua de Padre Cícero. Todos os romeiros com chapéu de palha, alguns com camisetas religiosas. Todos estão montando animais indicando a distância percorrida e a chegada.

Em Juazeiro, a cidade se fez e se molda a partir das caminhadas religiosas, as romarias. Neste sentido, os romeiros são pessoas que realizam peregrinação a um local sagrado por motivos religiosos. A jornada pode ser feita também a pé, como forma de demonstrar sua devoção e fé.

Nas primeiras romarias à Juazeiro do Norte, movidos pela devoção ao Padre Cícero e a Nossa Senhora das Dores, os peregrinos enfrentavam longas e difíceis jornadas para alcançar a cidade. A caminhada a pé, que podia durar dias ou semanas, era vista como um ato de penitência e devoção, fortalecendo o espírito de fé dos participantes. Outros romeiros (como na imagem acima) usavam animais, como jumentos e cavalos, viajando em caravanas.

Com o passar dos anos e o advento de novos meios de transporte, alguns romeiros passaram a vir em "pau de arara", caminhões em cuja carroceria eram adaptados bancos e que faziam a função dos ônibus convencionais, com muito desconforto e risco para os passageiros. No entanto, esses veículos foram proibidos de circular pelo Conselho Nacional de Trânsito (Contran) em 2014 devido à falta de segurança que ofereciam aos passageiros.

Além disso, muitos peregrinos se atentam às vestimentas, com alguns pagando promessas usando roupas semelhantes às do Padre Cícero ou dos beatos e beatas. Essas práticas reforçam o sentido de devoção e sacrifício que caracteriza as romarias.

O intuito das peregrinações transita entre cumprir uma promessa, alcançar graças ou simplesmente buscar um momento de conexão espiritual. Em Juazeiro, como forma de agradecer pelas graças alcançadas, os romeiros deixam ex-votos na casa do Padre Cícero, na Casa dos Milagres ou no museu do Horto. Há aqueles que fazem três pedidos e com isso dão três voltas no cajado/bengala da estátua do Padre Cícero.

A música na epígrafe de abertura deste capítulo foi interpretada por Luiz Gonzaga (1912-1989), nascido em Exú (PB), um dos maiores ícones da música nordestina e um dos artistas mais importantes da música popular brasileira. O "Rei do Baião", que faz referência ao gênero musical nordestino popularizado em todo o Brasil pelo cantor, tinha em sua música grande influência da cultura do nordeste brasileiro, tratando de temas como a vida no sertão, a seca, o amor e as festas populares. A música "Viva meu Padim" aborda as romarias de Juazeiro e a fé dos peregrinos no Padre Cícero Romão. O trecho em destaque exemplifica a tradição dos devotos do Padre, que o consideram pai, padrinho e santo, e que todos os anos visitam a cidade para cumprir suas promessas. Esses devotos demonstram fervor e alegria, e suas condições físicas (por apresentar um grande público de pessoas idosas) e financeiras não são limites para testemunhar sua fé. Desde cedo, acompanhamos a chegada dos romeiros, cantando benditos, festejando sua entrada nas terras que o Padrinho um dia pisou. Na música, Luiz Gonzaga destaca que vinha para Juazeiro em **setembro** – onde o dia 15 é marcado pela celebração de Nossa Senhora das Dores, padroeira do município

e da Nação Romeira, e **novembro**, fazendo referência a romaria de finados (29 de outubro a 2 de novembro).

Como Juazeiro se tornou a cidade do Padre Cícero e da Mãe das Dores? Como essa narrativa de milagres e perseguição da igreja foi se desenhando? De que maneira nos tornamos um dos maiores polos de peregrinação religiosa e como recebemos esses devotos em nossas terras? Essas são algumas perguntas que ao longo dos anos surgiram, ao perceber a dimensão de tudo o que Juazeiro é, o que se tornou.

Santos (2019, p. 16), destaca pontos importantes na história de Juazeiro e na chegada do Padre Cícero à cidade. O Vale do Cariri passou por um período de instabilidade econômica entre 1824 e 1850. A situação começou a melhorar após 1850, graças ao aumento da demanda por alimentos e produtos no interior, impulsionando o crescimento econômico, especialmente nas cidades de Crato e Barbalha, esta última fundada em 1844. Com a expulsão dos criadores de gado para liberar áreas para o plantio de cana e algodão, em um século, a região passou de 37 para mais de 200 engenhos, consolidando-se no setor agrícola. Apesar do desenvolvimento econômico contínuo, havia um número considerável de pobres e miseráveis, fato agravado por uma epidemia de cólera que assolou o Ceará.

Uma figura marcante na história local foi o Padre Ibiapina. Seu nome completo era José Antônio Pereira Ibiapina, que foi professor, deputado federal, chefe de polícia, juiz de direito e advogado antes de se ordenar padre e começar seu trabalho missionário pelo interior do Nordeste. De acordo com a Universidade Federal de Pernambuco (2021), o Bispo nomeou Ibiapina como Vigário Geral e Provedor do Bispado. Em 1854, por decreto imperial, ele foi nomeado Lente de Eloquência Sagrada do Seminário de Olinda, onde assumiu o cargo de professor de História Sagrada e Eclesiástica da instituição em janeiro de 1855. No entanto, tais cargos e honrarias não fascinavam Ibiapina. Foi então que ele os renunciou para se dedicar ao seu projeto missionário, que consistia em viajar, doutrinar, educar e realizar ações práticas e duradouras, que iam além da pregação, para as populações abandonadas dos sertões nordestinos.

Natural de Sobral, Ibiapina retornou à sua terra natal apesar de divergências com o clero e da proibição de pregar, obtendo permissão em 1862. Em Sobral, ele inspirou a formação de uma congregação de freiras, não autorizada pelo papado, mas com muitos seguidores. Esse evento causou a repulsa do bispo, que condenou os atos do padre e o expulsou da região (Santos, 2019, p. 16).

Peregrinando e pregando pelos sertões nordestinos, Padre Ibiapina visitou o Cariri Cearense duas vezes, em 1864 e 1865. Durante essas visitas, fundou quatro casas de caridade, um dos atos que lhe rendeu um grande número de fiéis. Foram atribuídos a Ibiapina inúmeros milagres realizados junto à Fonte do Bom Jesus, uma fonte de água natural situada no distrito de Caldas, em Barbalha. (Santos, 2019, p. 16). Lira Neto (2009, p. 46) afirma os milagres em sua obra:

Ali, na serra do Araripe, jorrava um manancial de águas límpidas, mornas e, segundo constava, milagrosas. Pelo que alardeava o jornal de Marrocos, por obra e graça daquela fonte de águas medicinais – com a devida benção de Ibiapina. Estariam ocorrendo curas admiráveis por toda a região. Remédio de pobre, enfim, deixara de ser o caminho da sepultura.

Uma moradora do sítio Coité, Teodora da Conceição, vítima de um cancro supurado no peito, banhara-se nos olhos-d'água do Caldas e, com isso, teria ficado completamente sã. [...] (Lira Neto, 2009, p. 46).

Lira Neto (2009) ressalta que o local se tornou uma rota obrigatória para os romeiros e diante disso, próximo ao Natal de 1871, “pela ofensiva de dom Luiz contra as casas de caridade, Cícero foi procurado no Crato pelo professor Simeão Correia de Macedo” (Lira Neto, 2009, p. 47). O coronel Domingos Gonçalves Martins, levou o convite para que Padre Cícero rezasse a Missa do Galo na capelinha do povoado que ficava ali, bem próximo do Crato. A capela que homenageava Nossa Senhora das Dores, estava sem sacerdote e Padre Cícero sem igreja. O convite foi aceito por Cícero, que pretendia após a celebração retornar ao Crato e de lá seguir para Fortaleza (Lira Neto, 2009, p. 47). Porém, o Padre mudou seus planos após o sonho que teve com Jesus e os doze apóstolos e permaneceu no povoado para cuidar “daquela gente, conforme sugeria o Jesus do sonho” (Lira Neto, 2009, p. 47).

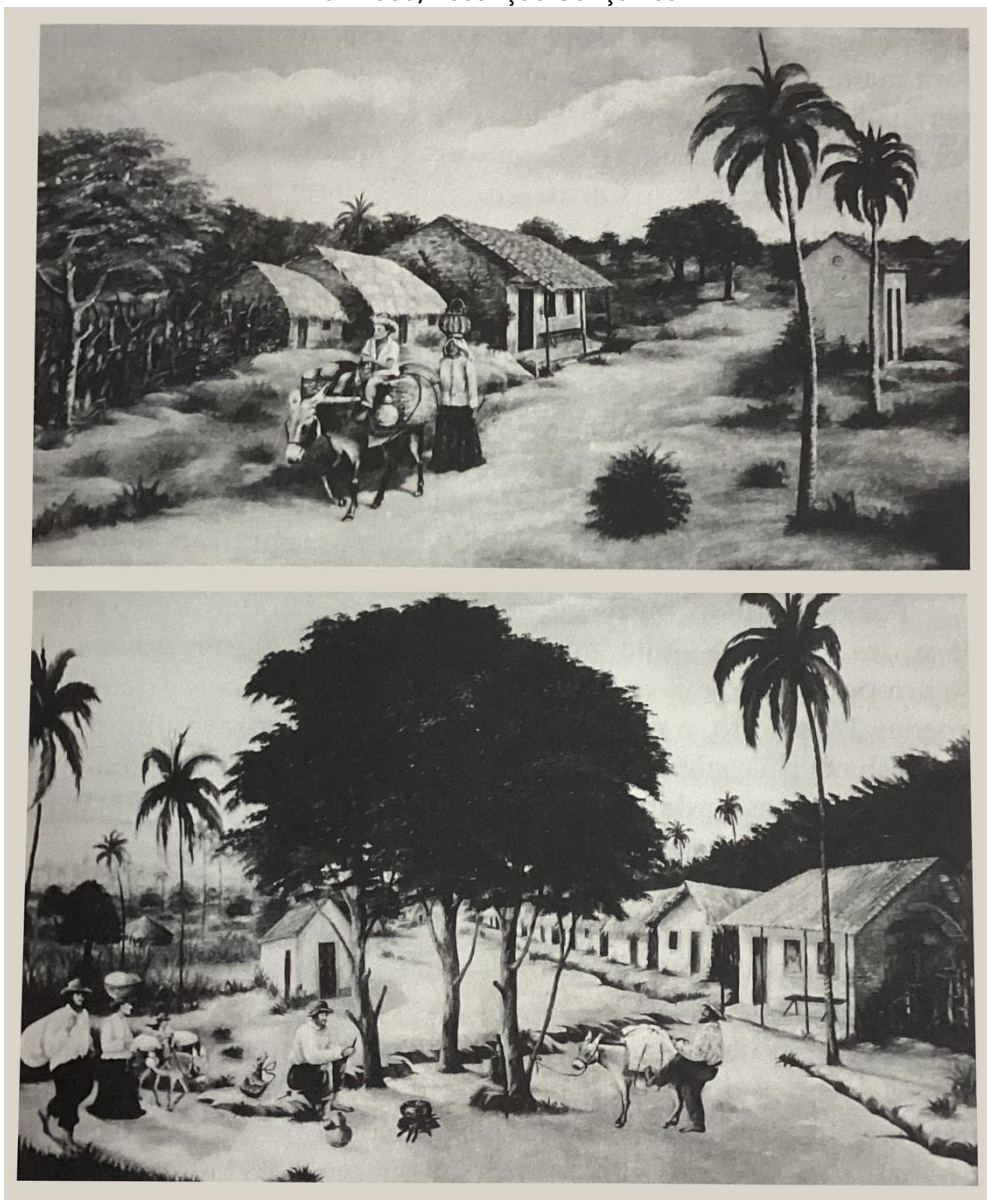
A princípio, localizada na estrada que ligava Crato à Missão Velha, Juazeiro era conhecida como Tabuleiro Grande. Segundo a Prefeitura de

Juazeiro do Norte (2013 *apud* Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, c2023), no distrito, em 1827, o padre Pedro Ribeiro de Carvalho construiu uma capela consagrada à padroeira do município, Nossa Senhora das Dores, em frente a um copado juazeiro. Lira Neto (2009, p. 48), aponta que “o nome do povoado, contava a memória dos antigos, viera de três velhos pés de juá – árvore espinhenta e resistente à seca, típica da caatinga – que emprestavam a sombra de suas copas ancestrais a tropeiros e mercadores.”

Em 1872, o Padre Cícero Romão Batista chegou ao povoado, que tinha apenas algumas casas humildes e uma capela (Juazeiro do Norte, 2013 *apud* Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, c2023), como um marco na estruturação política, cultural e religiosa.

Lira Neto (2009, p. 47) descreve que o povoado era composto por apenas “dois pedaços de rua” e que “das cerca de oitenta casas dali, bem poucas eram erguidas com telha e tijolo. A maioria dos quatrocentos habitantes se arranjava em moradias de taipa, [...] com improvisada cobertura de palha.” A seguir, imagem replicada do livro de Lira Neto (2009, p. 49), onde, na primeira imagem aparece a construção da capela de Nossa Senhora das Dores, à direita da cena. Na sequência, os três pés de juazeiro fornecendo sombra a mascates e tropeiros:

Figura 7 – Imagens do povoado de Juazeiro á época do Padre Cícero, recriados por sua afilhada, Assunção Gonçalves



Fonte: Padre Cícero: poder, fé e guerra no sertão, Lira Neto, 2009, p. 49.

Padre Cícero Romão, inspirado por Ibiapina, começou a convocar um grupo de beatas para ajudá-lo a propagar as mensagens de Deus. Algumas dessas beatas vieram da casa de caridade de Ibiapina, no Crato, enquanto outras eram viúvas e senhoras solteiras do povoado de Juazeiro, que receberam do Padre o manto negro da irmandade. Algumas dessas beatas passaram a morar na casa de Padre Cícero, onde já residiam sua mãe, Dona Quinô, suas irmãs, Maria Angélica e Angélica Vicência, além da escrava Teresa (Lira Neto, 2009, p. 51).

Numa madrugada de vigília, em 1º de março de 1889, pouco antes do amanhecer, Padre Cícero “decidiu que as sete ou oito mulheres ali presentes mereciam receber a comunhão antes dos homens, para retornarem às respectivas casas” (Lira Neto, 2009, p. 65). Araujo (2015, p. 41) ressalta que foi nesse período, fim do Império e começo da Velha República, que houve um ano de seca intensa no sertão, e nessa vigília que o Padre Cícero liderou, pediu nas orações por chuvas para aliviar o “flagelo da seca”. Foi aí que se deparou com um evento que provocaria uma ruptura incalculável. As beatas se aproximaram do padre em fila indiana, a primeira a receber a hóstia foi Maria de Araújo. Lira Neto (2009, p. 65), descreve o episódio:

Contudo, quando a hóstia lhe tocou a língua, a beata abriu e revirou os olhos espantados. Parecia ter entrado em transe. E foi então que se deu o fenômeno: segundo chegariam a jurar sobre a Bíblia as testemunhas ali presentes, a hóstia na boca de Maria de Araújo mudou de forma e de cor. Transformou-se, inesperadamente, em sangue vivo (Lira Neto, 2009, p. 65).

Lira Neto (2009) ainda destaca que o fato se repetiu por meses e logo em toda a região se falava em milagre, o que tornou Juazeiro um lugar sagrado. Desde então, o povoado passou a receber visitantes de diversas localidades, enfatizando que foi em 7 de julho daquele mesmo ano que Juazeiro “assistiu pela primeira vez à chegada maciça e ordenada de milhares de peregrinos. Foi a primeira de todas as romarias” (Lira Neto, 2009, p. 66).

No entanto, Araujo (2015, p. 41) revela que as instituições eclesiásticas viram esse evento como um embuste, fanatismo e manipulação da imaginação popular. Ele acabou por estabelecer a base do conflito entre a instituição e o cotidiano, que se tornou o cerne da política, sociedade e economia na cidade do Padre Cícero.

Seguindo a análise de Araujo (2015, p. 19), a atuação do Padre Cícero estendeu-se além dos âmbitos da fé e do trabalho, alcançando a política, onde ele participou de importantes movimentos em defesa do território da cidade-santuário. Na época, já considerado um “santo” no imaginário dos romeiros, o Padre Cícero foi excluído da Igreja romanizada e projetou-se no campo político, tornando-se o primeiro prefeito da cidade. Sua ação, nas dimensões pastoral,

econômica e política, ultrapassou a esfera local, moldando a vida cotidiana e contribuindo para a ocupação dos espaços em Juazeiro.

Atualmente, o Padre Cícero está presente nas fachadas das lojas e estabelecimentos comerciais, assim como nas celebrações e práticas devocionais (Araujo, 2015, p.19). Os devotos ao se depararem com a estátua do Santo Padre, seja onde estiver, pedem por sua benção e fazem oração, mesmo que de forma breve no ritmo frenético diário.

Figura 8 – Estátua do Padre Cícero em áreas comerciais



Fonte: Arquivo próprio (2024).

Com a frequência de fiéis visitando o povoado, Tabuleiro Grande foi crescendo e com isso foram surgindo pequenos negócios, onde o Padre aconselhava “em cada casa um santuário e em cada quintal uma oficina”, frase ainda muito repetida atualmente. O objetivo de seu aconselhamento estava pautado na superação dos problemas e das dificuldades financeira comuns a época.

Araujo (2015) fala que o ditado estava moldando suas práticas devocionais e econômicas, e que a atuação do Padim estava baseada nos princípios teológicos e filosóficos, consolidando uma concepção de desenvolvimento fundamentada na utopia da prosperidade. Araújo (2015) analisa Juazeiro, desde sua transformação de vila-santuário até se tornar uma cidade-oficina, destacando as tentativas de reinvenção da cidade. Nesse processo, os aconselhamentos do Padre Cícero, frequentemente baseados no trabalho e na fé, estão sempre presentes. Santos (2019), também afirma que as recomendações do Padre ultrapassavam o núcleo residencial, sendo incorporadas em escala urbana, formando uma cidade que gira em torno da religião e do comércio.

Santos (2019) destaca as casas de Juazeiro do Norte como elementos centrais para compreender os espaços urbanos, a formação dos bairros e a imagem que a cidade projeta. Essas casas possuem peculiaridades próprias, fundamentadas nas figuras do oratório e nas oficinas, práticas que remontam à formação da cidade e que se mantêm até os dias de hoje:

As residências possuem íntima relação com as ruas, tendo implantação no lote que remete àquela que herdamos do período colonial, sem recuo, a calçada transformasse em uma extensão da casa, servindo como sala de estar, local para realização de atividades manuais, espaço de comércio e local de manifestação religiosa (SANTOS, 2019, p. 11).

Ainda de acordo com Santos (2019), a memória coletiva é preservada nas casas de Juazeiro por meio das oficinas, onde atividades artesanais são desenvolvidas e mantidas ao longo do tempo. O oratório, por sua vez, reflete o desejo do Padre Cícero de que toda a população local fosse temente a Deus. Até os dias atuais, ocorre um dos ritos católicos mais significativos para o povo de Juazeiro: a renovação do Sagrado Coração de Jesus, incentivada pelo próprio Padre Cícero. Essa tradição consiste em escolher uma data especial pelos moradores da casa, que abrem suas portas para festejar, celebrar e renovar, através de orações e cânticos, os votos com o Sagrado Coração de Jesus, agradecendo por mais um ano de morada no local e por todas as graças alcançadas.

A Rede Globo de Televisão (2013), evidencia que o milagre da hóstia não foi bem aceito pelo bispo de Fortaleza, D. Joaquim José Vieira. Uma comissão de inquérito foi instalada. No primeiro momento o laudo foi favorável ao Padre Cícero, mas o bispo, descontente com o resultado, solicitou uma nova comissão, desta vez condenando o Padre. Encaminhado a Roma, o resultado teve mais uma confirmação apoiando o bispo, o que fez o Padre Cícero ter sua ordem suspensa. Esse fato levou o Padre a se engajar na política e desta forma, com a separação de Juazeiro e Crato em 1911, Cícero se tornou o primeiro prefeito da cidade de Juazeiro do Norte.

É inquestionável a influência e importância do Padre Cícero para o desenvolvimento da cidade. É também nítido como a cidade e conseqüentemente seus habitantes seguem promovendo a imagem do santo Padre. Como bem descreve Paz (2014, p. 135), Juazeiro é constituído de espaços completamente significativos concebidos pela fé popular e “todos eles marcados pelo fato de fazerem parte da vivência do Padre Cícero”. Nota-se a necessidade dos devotos de se fazerem presentes e de pertencer à cidade, à esses espaços sagrados para firmar a aproximação ao Padim.

Amaral (2014, p. 98) destaca que ao estabelecerem um sistema de troca de favores entre romeiro e santo, os devotos têm acesso direto ao sagrado sem a interferência das práticas eclesiais. A partir dessa prática individual, a romaria se transforma em uma prática social, unindo devotos com o intuito de agradecer e celebrar o santo protetor. Durante a romaria, os fiéis são frequentemente submetidos a uma série de sacrifícios como forma de provar sua devoção, e a própria Virgem Maria é parte integrante dessa sequência de sacrifícios.

A Romaria de Nossa Senhora das Candeias é uma das mais importantes e tradicionais romarias de Juazeiro do Norte e do nordeste do Brasil. Essa romaria, que atrai milhares de fiéis de diversas regiões do país, é realizada anualmente entre 29 de janeiro e 2 de fevereiro, encerrando com a procissão que vai ao encontro da fé e devoção à Nossa Senhora das Candeias, também conhecida como Nossa Senhora da Luz.

Figura 9 – Romaria de Nossa Senhora das Candeias

Fonte: Helio Filho, 2 de fevereiro de 2016.

A foto acima mostra a Procissão das Luzes, também conhecida como a Procissão de Nossa Senhora das Candeias. Ao entardecer, por volta das 17h, ocorre a concentração na Capela Nossa Senhora do Perpétuo Socorro para a Santa Missa, a Bênção das Velas e a procissão. Nesse momento, os romeiros e fiéis aguardam ansiosos a chegada do carro-andor da Mãe das Candeias. Por volta das 19h, a procissão inicia, percorrendo as principais ruas de Juazeiro.

A grande multidão de fiéis segura suas velas acesas ou candeieiros, criando um efeito visual impressionante e emocionante de luzes, pulsando energia, calor e devoção. No centro da imagem, destaca-se o andor de Nossa Senhora das Candeias, ornamentado com flores. A iluminação das velas realça a atmosfera solene e devocional do evento.

A celebração em homenagem a Nossa Senhora das Candeias inclui atividades culturais em locais tradicionais de Juazeiro, como a Basílica Santuário de Nossa Senhora das Dores, a Igreja de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e no Horto, onde ocorrem as missas e mutirões de confissões (G1 Ceará, 2023b).

Todos os anos as romarias são norteadas por um tema, lema e seguem uma programação diária. A assessoria de comunicação da Basílica Santuário Nossa Senhora das Dores (2024), enfatiza que em janeiro e fevereiro, a expectativa era de receber em torno de 300 mil fiéis ao longo dos cinco dias de festejo. A Basílica lançou o tema “Servo de Deus Padre Cícero Romão: o ‘Padim’ do Sertão” e lema “A Luz que mais alumeia”, com justificativa a “busca por acender a chama da esperança que brota da fé”. A temática se refere à “apresentação do Menino Jesus no Templo, celebrada com festa por toda a igreja em 2 de fevereiro, e ao discipulado de Maria, fiel servidora que sempre apontou para Cristo, Luz do mundo” (Basílica Santuário Nossa Senhora das Dores, 2024).

O reitor da Basílica, Padre Cícero José, acentua que a programação foi planejada para que os fiéis pudessem viver o momento em total intensidade e que “o mar de luzes que toma conta das ruas de Juazeiro é para assim agradecermos à Deus pela Sua presença, força e sabedoria que nos fortalece para mais um ano e missão” (Basílica Santuário Nossa Senhora das Dores, 2024). A seguir, a programação geral de 2024 da Basílica:

Figura 10 – Imagem de divulgação da festa e romaria de Nossa Senhora das Candeias



Fonte: Basílica Santuário de Nossa Senhora das Dores (2024).

Quadro 2 – Programação da romaria de Nossa Senhora das Candeias

29 de janeiro a 1º de fevereiro	
Basílica Santuário	5h – Ofício da Imaculada Conceição
	6h – Santa Missa
	9h - Santa Missa
	12h - Coroa das Dores; Canto do Maria, valeiros; Bênção do Santíssimo Sacramento e dos objetos de devoção.
	14h - Terço da Misericórdia
	15h - Encontro com os Romeiros
	16h - Santa Missa
	17h30 – Leitura das intenções
	18h30 – Momento Mariano
	19h - Santa Missa
20h30 - Show do Chapéu - Vila Tabuleiro	
Capela do Socorro	6h – Ofício da Imaculada Conceição
	Missas: 7h, 10h, 15h e 17h
2 de fevereiro	
Basílica Santuário	4h - Ofício da Imaculada Conceição
	5h - Santa Missa
	7h - Santa Missa
	9h - Santa Missa
	12h - Bênção dos Chapéus e Despedida dos Romeiros
	19h - Bênção do Santíssimo Sacramento e Show Pirotécnico
Capela do Socorro	Missas: <i>7h, 10h, 15h e 17h (Solene)</i>
	18h - Bênção das Velas e Procissão Luminosa

Fonte: Prefeitura Municipal de Juazeiro do Norte (c2024).

Observa-se na programação apresentada acima, a grande quantidade de eventos que marcam a celebração de Nossa Senhora da Candeias. São três dias de celebração com ritos que se iniciam antes do nascer do Sol até a noite. Junta-se a essas celebrações a quantidade de fiéis externos que acrescentam à população da cidade mais de 300 mil pessoas. Assim, no final do mês de janeiro os fluxos da cidade são reprogramados, pode-se dizer que um novo design

urbano se estrutura por meio das vias reservadas à procissão e todo o suporte que a quantidade de fiéis necessita para permanecer no local.

A história por trás da procissão e conseqüentemente da romaria dedicada à Nossa Senhora das Candeias, parte de um artesão que tinha o ofício de fazer candeeiros. O homem procurou o Padre Cícero, dizendo que estava sem trabalho e que considerava deixar o Cariri. O Padre então lhe aconselhou a continuar produzindo candeeiros, assegurando que em breve ele teria muitos clientes. Simultaneamente, o Padre Cícero incentivou a devoção a Nossa Senhora das Candeias, em outros estados também conhecida como Nossa Senhora da Luz ou da Candelária. Esses nomes aludem à chama da vela que, simbolicamente, apresenta Jesus Cristo ao mundo. Dessa forma, a procissão teve início, e o artesão não ficou sem trabalho (G1 Ceará, 2023b).

No Livro de Marcos, capítulo 4, versículo 21 está: “Ele lhes disse: ‘Acaso alguém traz uma candeia para colocá-la debaixo de um cesto ou de uma cama? Não a coloca no velador?’”.⁵

A parábola da candeia, conforme registrada no Evangelho de Marcos 4:21, é uma breve e significativa lição de Jesus sobre a essência da luz e do conhecimento. A parábola enfatiza que a luz deve ser colocada em um local onde possa ser vista e ilumine o ambiente, e não escondida. Da mesma forma, o conhecimento e a verdade revelados por Jesus devem ser compartilhados abertamente e não ocultados. A candeia representa a verdade que ilumina a escuridão, assim como a mensagem de Jesus que traz luz à vida. O cesto ou a cama simbolizam a ocultação da verdade e da sabedoria. Colocar a candeia debaixo do cesto ou da cama significa não utilizar o conhecimento e a verdade de maneira eficaz. Os ensinamentos dessa passagem incentivam os discípulos a compartilharem o que aprenderam, iluminando o mundo. Assim, a parábola desafia os fiéis a refletirem sobre como estão usando a "luz". É importante mencionar o termo candeia, que aparece na Bíblia e carrega a mesma conotação e propósito das romarias de candeias: iluminar os devotos, promover a comunidade e fortalecer a solidariedade.

⁵ <https://www.bibliaonline.com.br/nvi/mc/4>

Segundo o Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa (c2010b), uma candeia é um pequeno aparelho de iluminação que pode ser suspenso por um prego. Ela possui um recipiente feito de folhas de flandres, barro ou outro material, preenchido com óleo, no qual se embebe um pavio. É tradicionalmente usada em casas pobres. Além disso, o termo também pode se referir a uma vela de cera. O termo "candeia" tem origens muito antigas e está relacionado ao latim *lat candelam*, como *esp candela*, do dicionário etimológico da Língua Portuguesa, que significa vela ou lâmpada. A candeia é uma pequena lâmpada, geralmente portátil, que utiliza óleo ou querosene como combustível para gerar luz. Ela é composta por um reservatório de combustível e um pavio, que, quando aceso, proporciona iluminação. As candeias foram amplamente utilizadas antes da popularização da eletricidade e ainda podem ser encontradas em alguns contextos tradicionais ou religiosos, como em Juazeiro.

O candeeiro, ainda de acordo com o Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa (c2010c), é um dispositivo de iluminação alimentado por óleo ou gás inflamável, com pavio ou camisa incandescente; lampião; aplique de iluminação.

Figura 11 – Romaria de Nossa Senhora das Candeias



Fonte: Samuel Macedo, 2 de fevereiro de 2024.

Na imagem vemos o candeeiro mais comum da região, ainda utilizado por alguns romeiros na procissão das luzes, como também é chamada a procissão das Candeias. O objeto é composto por duas partes simples, sua base é feita de lata comum e tem formato simplório, semelhante a uma pirâmide. No topo dessa pirâmide, utiliza-se um pavio feito de algodão, que é umedecido com querosene colocado na parte inferior do candeeiro.

A fotografia de Samuel reflete um momento atemporal, mágico aos nossos olhos. A mão erguida, que se junta a tantas outras na procissão, não é apenas mais uma mão, nem apenas mais um candeeiro, mas sim um indivíduo com sua singularidade, fé e força combinadas. O fundo da imagem está desfocado, o que traz destaque para a chama do candeeiro, criando um efeito de iluminação suave e acolhedor. Samuel traz na descrição de sua foto, no perfil do Instagram @samuelmacedo_fotografo, um trecho do bendito que é cantado em coro pelos romeiros de Nossa Senhora das Candeias:

Bendita e louvada seja
A luz que mais alumia
Valei-me meu Padrinho Cícero
E a mãe de Deus das Candeias

O bendito é uma forma de oração cantada, uma expressão de fé e devoção, combinando louvor e súplica. O bendito acima está direcionado ao Padre Cícero e a Nossa Senhora das Candeias, e possui um profundo significado espiritual e devocional.

O verso "Bendita e louvada seja" é uma forma de adoração comum nesse tipo de oração. "Bendita" e "louvada" são expressões de reverência e respeito, mostrando o reconhecimento da santidade e importância espiritual. "A luz que mais alumia" refere-se a uma luz especial que ilumina mais do que qualquer outra. Simbolicamente, essa luz pode representar a sabedoria divina, a orientação espiritual, a presença de Deus e da Virgem Maria na vida dos fiéis. Esse verso reflete a essência da luz e do conhecimento, a verdade e a devoção que ilumina, assim como mencionado anteriormente no versículo de Marcos. No contexto religioso, a luz é frequentemente usada como metáfora para a verdade, a iluminação espiritual e a proteção divina. "Valei-me meu Padrinho Cícero e a mãe de Deus das Candeias", é uma súplica por ajuda ou intercessão. Os fiéis pedem a intercessão e a ajuda do Padre Cícero e Nossa Senhora das Candeias, confiando em sua proteção e apoio espiritual.

Sena e Rodrigues (2020) relatam a história de Dona Teresa Cristina de Oliveira dos Santos, uma romeira alagoana e mãe de nove filhos, que participou da romaria de Nossa Senhora das Candeias para pagar uma promessa por sua recuperação de um Acidente Vascular Cerebral (AVC). Em sua terceira romaria, em tom de comemoração, ela revela: "Agora já consigo lavar roupa, varro casa, faço comida, faço tudo".

Há 44 anos, o senhor Ramiro Francisco da Silva, de 82 anos, vem de Pernambuco para agradecer uma graça alcançada. Sua constante visita a Juazeiro se deve ao milagre que lhe ocorreu após sofrer um acidente de carro, que feriu sua perna. Ele relata: "Eu ia para uma feira, um caminhão bateu no carro em que eu estava e feriu minha perna. Fiquei seis meses sem andar e, com fé, voltei a caminhar" (Sena; Rodrigues, 2020).

Compartilhar essas histórias é parte fundamental nas romarias, pois incentiva mais pessoas a participarem e fortalecerem a fé coletiva. Os milagres são centrais nas romarias, são motores da devoção, encorajam a comunidade religiosa ofertando esperança. Os testemunhos dos devotos ao afirmarem ter recebido milagres, inspiram outros peregrinos e reforçam a crença na intervenção divina.

A Prefeitura de Juazeiro do Norte (c2024) destaca que todas as suas secretarias, incluindo a Secretaria de Saúde, Secretaria de Meio Ambiente e Serviços Públicos, Ouvidoria, Secretaria de Turismo e Romaria, Secretaria de Desenvolvimento Social e Trabalho, e a Secretaria de Segurança Pública e Cidadania, oferecem serviços de apoio aos romeiros. Esse suporte abrange desde segurança, saúde, organização do trânsito, e limpeza urbana, até a distribuição de leques, calendários e porta-velas.

Com início em janeiro de 2024, a Romaria das Candeias obteve o registro de 69.295 romeiros através da Central de Informações e Cadastro da Basílica Santuário Nossa Senhora das Dores (Prefeitura de Juazeiro Do Norte, c2024). Esse número representativo não revela o total de visitantes, levando em consideração que nem todos fazem seu cadastro na Central da Basílica. A seguir, números de romeiros cadastrados por estado:

Tabela 1 – Quantitativo de romeiros na festa de N. Senhora das Candeias

Alagoas	Pernambuco	Paraíba	Rio Grande do Norte	Sergipe	Piauí
24.069	22.048	10.971	9.635	826	636
Ceará	Maranhão	Bahia	Rondônia	Minas Gerais	São Paulo
496	271	267	61	10	5
Total: 69.295 romeiros					

Fonte: Prefeitura Municipal de Juazeiro do Norte (c2024).

Em nota, tanto a Basílica como a Prefeitura Municipal, reforçaram que a expectativa, no período referente a 29 de janeiro a 2 de fevereiro de 2024, era que a cidade recebesse em torno de 300 mil pessoas ao longo dos cinco dias de festa. O atual prefeito, Gledson Bezerra, destacou "que a tendência agora é a gente receber um número cada vez maior de romeiros, tendo em vista o processo de beatificação do Padre Cícero".

Segundo Tavares (2024), o Vaticano autorizou a abertura do processo de beatificação do Padre Cícero em agosto de 2022. A Igreja pretende concluir a fase diocesana, na qual são investigados a vida, os escritos e as virtudes de Padre Cícero, ainda em 2024. Após a conclusão dessa fase, os documentos serão enviados ao Vaticano para iniciar a fase romana, onde pesquisadores especializados analisarão o material, incluindo os milagres relatados e todo o conteúdo relacionado à história do Padre Cícero:

Vocês que vêm de terras distantes ... sofrendo privações, a fome, a sede, o sol e as intempéries dos longos caminhos, tudo por amor a vizitar Nossa Senhora das Dores e o Padre Velho do Joaseiro, fiquem certos de que a Mãe de Deus recompensará a todos. E quanto a mim, não acreditem no que propalam, dizendo que vou deixar esse lugar. Não acreditem porque Joaseiro é uma cidade da Mãe de Deus, e ela foi quem me colocou aqui. Só deixarei (Joaseiro) quando completar a salvação de vocês todos (LUITGARD, 1988, *apud* ARAUJO, 2005, p. 47).⁶

Figura 12 – Romeira usando chapéu de Nossa Senhora das Dores e Padre Cícero



Fonte: Helio Filho, foto carregada no Flickr em 13 de dezembro de 2017.

⁶ A grafia das palavras utilizadas na citação original do Padre Cícero segue o português do século XIX.

A imagem retrata uma peregrina na romaria de Nossa Senhora das Dores. Ela usa um chapéu de palha adornado com santinhos, incluindo imagens da santa e do Padre Cícero. Vestida com uma camisa laranja e portando um rosário aparentemente prateado, a peregrina está em um ambiente externo, possivelmente em uma missa, com várias outras pessoas desfocadas ao fundo. O rosário e o chapéu de palha são itens comuns nas romarias de Juazeiro, distinguindo esses devotos de turistas e membros da comunidade local. A expressão da romeira é séria e contemplativa. As cores da camisa, do chapéu e a luz do ambiente criam uma atmosfera calorosa, intensa, forte e, ao mesmo tempo, acolhedora.

Em Juazeiro, o rosário é mais do que um objeto de devoção. Ele é a conexão entre os peregrinos e o sagrado, ferramenta de oração, símbolo não só de identidade, mas também parte preciosa da cultura local. Expressar sua fé, agradecer por bênçãos recebidas e buscar conforto espiritual, são as manifestações feitas pelos devotos em cada conta do rosário.

De acordo com Monteiro (c2024), Padre Cícero era devoto de Nossa Senhora das Dores, e costumava incentivar a recitação do Rosário da Mãe das Dores com finalidade de proteção para o povo de Deus. “Sejam fiéis em rezar cada dia o rosário da Mãe das Deus, mesmo andando pelas estradas, mesmo doentes. Não deixem um só dia de rezar”, afirmava Padre Cícero (Monteiro, c2024). Em 1872, foi consolidada em Juazeiro a devoção de rezar o rosário de Nossa Senhora, ensinada pelo Padim, que afirmava que a Virgem das Dores era grande advogada das pessoas junto ao Filho de Deus. Dessa forma, o Padre Cícero não só incentivou e promoveu o uso do rosário como fortaleceu a fé por meio da oração a Nossa Senhora das Dores:

A imagenzinha de Nossa Senhora das Dores – adquirida pelo Brigadeiro Leandro Bezerra Monteiro, em Portugal – foi venerada como padroeira da Fazenda Tabuleiro Grande e, posteriormente, pela povoação do “Joaseiro”, por cerca de 60 anos. Zélia Pinheiro, escrevendo – no opúsculo Sesquicentenário de Fé – sobre a inauguração, em 19 de agosto de 1884, da nova capela de “Joaseiro”, esta já construída pelo Padre Cícero, em substituição à primitiva, edificada pelo Brigadeiro, narra: (...) Continuava como Padroeira Nossa Senhora das Dores e fora colocada no Altar a mesma imagem trazida de Portugal para a Capelinha da Fazenda Tabuleiro Grande. Era uma imagem em estilo bizantino, de madeira, muito bem esculpida, tendo setenta e cinco centímetros de tamanho e permaneceu no Altar-Mor até setembro de 1887, quando foi trocada pela imagem que até hoje

está lá. (Pinheiro, 1977, p. 26 *apud* Basílica Santuário Nossa Senhora das Dores, 2015).

Após estabelecer sua residência em Juazeiro do Norte, o Padre Cícero dedicou-se a melhorar a capelinha construída em honra a Nossa Senhora das Dores. Por meio das doações dos fiéis, ele conseguiu realizar essa obra, e hoje, a Capelinha da Mãe das Dores, cuidada com grande zelo pelo "Padim", tornou-se a Basílica Santuário. Todos os anos, ela recebe milhares de devotos e romeiros de diferentes partes do país que visitam a Terra do Padre Cícero (Monteiro, c2024).

Sabemos que o rosário é composto por uma sequência de contas, habitualmente organizadas em grupos de dez (ou "dezenas"), intercaladas por contas maiores. Em cada grupo de dez contas, são recitadas uma dezena de Ave-Marias, e nas contas maiores é recitado um Pai Nosso.

Segundo Canção Nova (c2024), a oração do Rosário foi influenciada pelas práticas dos monges. "Os fiéis leigos, ao observarem a prática da oração contínua dos 150 salmos que os monges realizavam dentro dos mosteiros e conventos, passaram a querer imitá-los de alguma forma" (Canção Nova, c2024). Aqueles que eram analfabetos ou não tinham tempo para cumprir essa prática começaram a rezar 150 Ave-Marias em vez dos 150 salmos. Essas 150 Ave-Marias foram divididas em cinquenta grupos de dez, formando as dezenas dos mistérios. Assim surgiu o terço, composto por 50 Ave-Marias, que representa um terço das 150 Ave-Marias do Rosário completo. A Canção Nova (c2024) relata que, a partir de 2002, por meio da carta apostólica "O Rosário da Virgem Maria", o Papa João Paulo II incentivou a adição dos mistérios luminosos ao Rosário, acrescentando mais 50 Ave-Marias.

A oração do Santo Rosário inclui a meditação sobre os mistérios da vida de Jesus Cristo e da Virgem Maria. Esses mistérios (Vatican News, [20--?]) são divididos nos conjuntos e respectivos dias de oração:

Mistérios Gozosos - segundas e sábados: a anunciação do Anjo à Virgem Maria; a visita de Maria a Santa Isabel; o nascimento de Jesus em Belém; a apresentação de Jesus no Templo; a perda e encontro de Jesus no Templo (Vatican News, [20--?]).

É possível estabelecer algumas relações entre os temas dos Mistérios com os romeiros/romarias de Juazeiro. Na sequência dos Mistérios Gozosos ou Mistérios da Alegria, podemos refletir a própria jornada de fé e devoção, onde os romeiros podem ver a Anunciação como símbolo de esperança e aceitação da vontade divina. Na Visitação, podemos estabelecer a relação de visita de Maria a Isabel, com os peregrinos visitando Juazeiro, compartilhando sua devoção, milagres, buscando por renovação espiritual e bençãos. A humildade, os sacrifícios e credulidade dos romeiros refletem a simplicidade do nascimento de Jesus. Na Basílica de Nossa Senhora das Dores, aos pés da estátua do Padre Cícero, nas igrejas da cidade de Juazeiro do Norte, os peregrinos apresentam suas preces e intenções. E é nessa terra santa que o consolo e as respostas são descobertas e alinhadas a seus propósitos, através da jornada espiritual dos romeiros pelo (re)encontro com o divino.

Mistérios Luminosos – quintas-feiras: o batismo de Jesus no Jordão; a autorrevelação de Jesus nas bodas de Caná; o anúncio do Reino e o convite à conversão; a transfiguração de Jesus no Tabor; a instituição da Eucaristia (Vatican News, [20--?]).

Nos temas dos Mistérios Luminosos ou Mistérios da Luz, podemos indicar a simbologia da purificação e renovação presentes no batismo de Jesus, com a busca dos romeiros em participar ativamente das missas, celebrações e festejos. Foi durante a festa de casamento em Caná que Jesus realizou seu primeiro milagre, transformando água em vinho, por intercessão de sua mãe, Maria. Nesse tema, estabelecemos um paralelo com os milagres compartilhados e lembrados pelos devotos do Padre Cícero. No Anúncio do Reino de Deus, tanto Padre Cícero como os sacerdotes anunciam as palavras de Jesus, instruindo os devotos a seguir as mensagens e ensinamentos do evangelho. E a última temática se refere a transformação espiritual vivenciada pelos romeiros, com fé e intensidade.

Mistérios Dolorosos - terças e sextas: agonia de Jesus no Horto das Oliveiras; flagelação de Jesus, preso à coluna; coroação de espinhos; Jesus carrega a cruz a caminho do Calvário; Jesus é crucificado e morre na cruz (Vatican News, [20--?]).

Nos Mistérios Dolorosos, ou Mistérios da Dor, os devotos identificam-se com o sofrimento de Jesus e até mesmo com o de Padre Cícero. Através dessa identificação, eles oferecem suas próprias dores e sacrifícios em busca de

consolo e redenção. Ao meditar sobre esses mistérios, os romeiros encontram forças para superar seus desafios, inspirando-se na vida e nas mensagens de Jesus. Particularmente no tema da Coroação de Espinhos, há uma relação direta entre o sofrimento de Jesus e as práticas de penitência dos romeiros. Exemplos dessas práticas incluem subir de joelhos a Rua do Horto, uma estrada íngreme e pedregosa, ou a escadaria da estátua do Padre Cícero. Essas ações simbolizam uma jornada de força, fé e sacrifício, refletindo o profundo compromisso espiritual dos devotos em sua busca por renovação e graça.

Mistérios Gloriosos - quartas e domingos; a ressurreição de Jesus; a ascensão de Jesus ao céu; a descida do Espírito Santo; a assunção da Santíssima Virgem ao céu; a coroação de Nossa Senhora, como Rainha do céu e da terra (Vatican News, [20--?]).

Através dos Mistérios Gloriosos, ou Mistérios da Glorificação de Jesus, os romeiros refletem a transformação que desejam alcançar, ao celebrar a ressurreição de Cristo como símbolo de esperança e vida nova. Ascensão significa elevação, então há a inspiração dos fiéis em elevar-se espiritualmente através de uma conexão próxima e profunda, por meio do Padre Cícero e Nossa Senhora. Os romeiros veem em sua santa de devoção, Nossa Senhora das Dores, a promessa de auxílio, intercessão e proteção maternal. Por isso, honram e reverenciam a Virgem da Dores.

Os ministérios do rosário fornecem deste modo um roteiro de medição e oração, entrelaçando espiritualidade e devoção nas romarias de Juazeiro, conectando e aprofundando a fé, o significado e o propósito na jornada espiritual.

Os festejos da Romaria de Nossa Senhora das Dores têm início em 26 de agosto e seguem até 15 de setembro. Em 2023, o tema central da romaria foi "Servo de Deus Padre Cícero Romão: o "Padim" do Sertão" e lema "De bens saciou os famintos." (Lc 1, 53) (Basílica Santuário Nossa Senhora das Dores, 2023). A respectiva passagem do versículo de Lucas reafirma a promessa divina de cuidado e provisão para aqueles que estão em necessidade, mostrando a misericórdia e o amor de Deus em ação. Baseada na mensagem que deseja passar, a Basílica (2023) dispôs a programação:

Figura 13 – Imagem de divulgação da festa e romaria de Nossa Senhora das Dores



Fonte: Basílica Santuário de Nossa Senhora das Dores (2023).

26 de agosto (sábado)

Basílica Santuário > Missas: 6h, 9h, 12h e 19h; 15h - Carreata de abertura da festa (Concentração: Praça do Romeiro); 18h - Terço Mariano

Capela do Socorro > Missas: 7h e 16h

Comunidade Pedra do Joelho > 19h - Missa e entrega da bandeira

27 de agosto (domingo)

Basílica Santuário > Missas: 5h, 9h, 12h, 16h e 19h; **18h - Terço Mariano**; 18h30 - Hasteamento das bandeiras no patamar da Basílica

Capela do Socorro > Missas: 7h e 16h

Rua do Horto > 16h - Translado da Bandeira, saindo do Horto em direção à Basílica Santuário - Local da concentração: Residência da família de Francisca Ludgero e Alisson Oliveira (Rua Padre Jezú Flor, 140 – Horto (em frente ao estacionamento de ônibus da Colina do Horto)

28 de agosto (segunda-feira)

Basílica Santuário > Missas: 6h, 9h, 12h e 19h; 15h - *Terço da Misericórdia*; 18h - *Terço Mariano*

*A missa das 19h será rezada em ação de graças pelos profissionais da educação

Capela do Socorro > Missas: 7h e 16h

29 de agosto (terça-feira)

Basílica Santuário > Missas: 6h, 9h, 12h e 19h; 15h - *Terço da Misericórdia*; 18h - *Terço Mariano*

*A missa das 19h será rezada em ação de graças pelos profissionais da saúde

Capela do Socorro > Missas: 7h e 16h

30 de agosto (quarta-feira)

Basílica Santuário > Missas: 6h, 9h, 12h e 19h; 15h - *Terço da Misericórdia*; 18h - *Terço Mariano*

*A missa das 19h será rezada em ação de graças pelas crianças e jovens

Capela do Socorro > Missas: 7h e 16h

31 de agosto (quinta-feira)

Basílica Santuário > Missas: 6h, 9h, 12h e 19h; *15h - Terço da Misericórdia; 18h - Terço Mariano*

A missa das 19h será rezada em ação de graças pelos profissionais da limpeza urbana e catadores de material reciclável

Capela do Socorro > Missas: 7h e 16h

1º de setembro (sexta-feira)

Basílica Santuário > Missas: 6h, 9h, 12h e 19h; *15h - Terço da Misericórdia; 18h20 - Exercício Espiritual Mariano; 20h30 - Quermesse na Vila Tabuleiro Grande*

Capela do Socorro > Missas: 7h e 16h

Praça da Prefeitura > 16h - Concentração do Cortejo Cultural

2 de setembro (sábado)

Basílica Santuário > Missas: 6h, 9h, 12h e 19h; *15h - Terço da Misericórdia; 18h20 - Exercício Espiritual Mariano; 20h30 - Quermesse na Vila Tabuleiro Grande*

Capela do Socorro > Missas: 7h e 16h

Praça do Giradouro > 6h - Concentração da 5ª Cavalgada Mãe das Dores

3 de setembro (domingo)

Basílica Santuário > Missas: 5h, 9h, 12h, 16h e 19h; *15h - Terço da Misericórdia; 18h20 - Exercício Espiritual Mariano; 20h30 - Quermesse na Vila Tabuleiro Grande*

Capela do Socorro > Missas: 7h, 10h e 16h

4 de setembro (segunda-feira)

Basílica Santuário > Missas: 6h, 9h, 12h e 19h; *15h - Terço da Misericórdia; 18h20 - Exercício Espiritual Mariano; 20h30 - Quermesse na Vila Tabuleiro Grande*

Capela do Socorro > Missas: 7h e 16h

5 de setembro (terça-feira)

Basílica Santuário > Missas: 6h, 9h, 12h e 19h; *15h - Terço da Misericórdia; 18h20 - Exercício Espiritual Mariano; 20h30 - Quermesse na Vila Tabuleiro Grande*

Capela do Socorro > Missas: 7h e 16h

6 de setembro (quarta-feira)

Basílica Santuário > Missas: 6h, 9h, 12h e 19h; *15h - Terço da Misericórdia; 18h20 - Exercício Espiritual Mariano; 20h30 - Quermesse na Vila Tabuleiro Grande*

Capela do Socorro > Missas: 7h e 16h

7 de setembro (quinta-feira)

Basílica Santuário > Missas: 6h, 9h, 12h e 19h; *15h - Terço da Misericórdia; 18h20 - Exercício Espiritual Mariano; 20h30 - Quermesse na Vila Tabuleiro Grande*

* No dia 7 de setembro, a Missa das 19h será rezada pela Pátria - 201 anos da independência do Brasil - e pelo aniversário de 102 anos da Legião de Maria

Capela do Socorro > Missas: 7h e 16h

8 de setembro (sexta-feira)

Basílica Santuário > Missas: 6h, 9h e 19h; 12h - Coroa das Dores, canto do "Maria, valei-me", bênção do Santíssimo Sacramento e bênção dos objetos de devoção; *15h - Terço da Misericórdia; 18h20 - Exercício Espiritual Mariano; 20h30 - Quermesse na Vila Tabuleiro Grande*

Capela do Socorro > Missas: 7h e 16h

9 de setembro (sábado)

Basílica Santuário > Missas: 6h, 9h e 19h; 12h - Coroa das Dores, canto do "Maria, valei-me", bênção do Santíssimo Sacramento, bênção dos objetos de devoção; *14h - Terço da Misericórdia; 15h - Encontro com a*

juventude romeira; 18h20 - Exercício Espiritual Mariano; 20h30 - Quermesse na Vila Tabuleiro Grande

Capela do Socorro > Missas: 7h e 16h

Sede da Secretaria Municipal de Segurança Pública e Defesa Social > 7h30 - Concentração para a carreato com os Órgãos da Segurança Pública e Defesa Social do município e agentes de trânsito

10 de setembro (domingo)

Basílica Santuário > 5h - Santa Missa; 6h - VIII Treinão Move Fé (Praça do Romeiro); 9h - Santa Missa; 12h - Coroa das Dores, canto do "Maria, valei-me", bênção do Santíssimo e bênção dos objetos de devoção; *14h - Terço da Misericórdia*; 15h às 16h30 - Encontro com os Romeiros no Círculo Operário São José; 16h - Santa Missa; 18h20 - Exercício Espiritual Mariano; 19h - Santa Missa; 20h30 - Quermesse na Vila Tabuleiro Grande

Capela do Socorro > Missas: 7h, 10h, 15h e 17h

Fundação Leandro Bezerra > 17h - Concentração para a Procissão das Carroças

11 de setembro (segunda-feira)

Basílica Santuário > 6h - Santa Missa; 9h - Santa Missa; 12h - Coroa das Dores, canto do "Maria, valei-me", bênção do Santíssimo Sacramento e bênção dos objetos de devoção; *14h - Terço da Misericórdia*; 15h às 16h30 - Encontro com os Romeiros no Círculo Operário São José; 16h - Santa Missa; 18h20 - Exercício Espiritual Mariano; 19h - Santa Missa; 20h30 - Quermesse na Vila Tabuleiro Grande

Capela do Socorro > Missas: 7h, 10h, 15h e 17h

12 de setembro (terça-feira)

Basílica Santuário > 6h - Santa Missa; 9h - Santa Missa; 12h - Coroa das Dores, canto do "Maria, valei-me", bênção do Santíssimo Sacramento e bênção dos objetos de devoção; *14h - Terço da Misericórdia*; 15h às 16h30 - Encontro com os Romeiros no Círculo Operário São José; 16h - Santa Missa; 18h20 - Exercício Espiritual Mariano; 19h - Santa Missa; 20h30 - Quermesse na Vila Tabuleiro Grande

Capela do Socorro > Missas: 7h, 10h, 15h e 17h

13 de setembro (quarta-feira)

Basílica Santuário > 6h - Santa Missa; 9h - Santa Missa; 11h - Coroa das Dores, canto do "Maria, valei-me", bênção do Santíssimo Sacramento e bênção dos objetos de devoção; 12h - Missa Votiva a Nossa Senhora de Fátima; *14h - Terço da Misericórdia*; 15h às 16h30 - Encontro com os Romeiros no Círculo Operário São José e lançamento da nova Bíblia da editora Paulinas (Participação: Zé Vicente); 16h - Santa Missa; 18h20 - Exercício Espiritual Mariano; 19h - Santa Missa; 20h30 - Quermesse na Vila Tabuleiro Grande

Capela do Socorro > Missas: 7h, 10h, 15h e 17h

14 de setembro (quinta-feira)

Basílica Santuário > 6h - Santa Missa; 9h - Santa Missa; 12h - Coroa das Dores, canto do "Maria, valei-me", bênção do Santíssimo Sacramento e bênção dos objetos de devoção; 14h - Procissão dos meios de transportes utilizados pelos romeiros; *15h - Terço da Misericórdia*; 18h20 - Exercício Espiritual Mariano; 19h - Santa Missa; 20h30 - Quermesse na Vila Tabuleiro Grande

Capela do Socorro > Missas: 7h, 10h, 15h e 17h

15 de setembro (sexta-feira)

Basílica Santuário > 5h - Santa Missa; 7h - Santa Missa; 9h - Missa Solene; 12h - Bênção dos Chapéus e Despedida dos Romeiros; 15h - Santa Missa; 17h - Procissão com a imagem de Nossa Senhora das Dores; 18h30 - Bênção do Santíssimo Sacramento na Praça do Romeiro; 19h - Show Pirotécnico

Capela do Socorro > 7h - Santa Missa (Basílica Santuário de Nossa Senhora das Dores, 2023).

A inserção da reza do terço ao longo de toda a programação dos festejos é notável em todas as romarias. Essa prática evidencia ainda mais o estímulo, a dedicação e a reverência à Virgem Maria, destacando a importância da oração e da devoção mariana nas celebrações.

À medida que as romarias foram tomando forma em Juazeiro do Norte, Padre Cícero permanecia requisitando aos romeiros “nunca deixem de vir ao Juazeiro”. Dessa forma, os devotos acolheram seu pedido e começou a surgir o ciclo de romarias. A primeira romaria desse ciclo é a de Nossa Senhora das Dores, padroeira de Juazeiro, que recebe cerca de 400 mil devotos (Gondim, c2024).

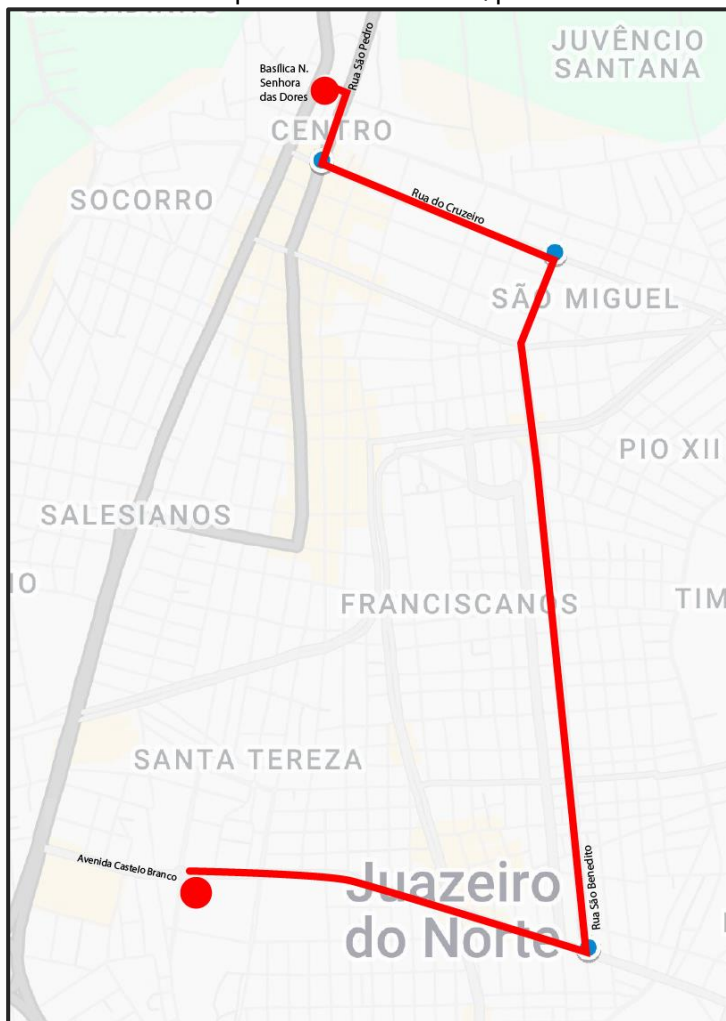
No penúltimo dia de festa, 14 de setembro, os romeiros realizam a chamada procissão dos carros, que inclui caminhões, ônibus, e carros pequenos. Eles formam uma grande carreata que atravessa a cidade até chegar à Basílica de Nossa Senhora das Dores. Durante o cortejo, os romeiros jogam bombons para as pessoas que estão nas ruas, o que a tornou conhecida por procissão dos bombons.

Figura 14 – Procissão dos carros Nossa Senhora das Dores



Fonte: Prefeitura de Juazeiro do Norte (c2024).

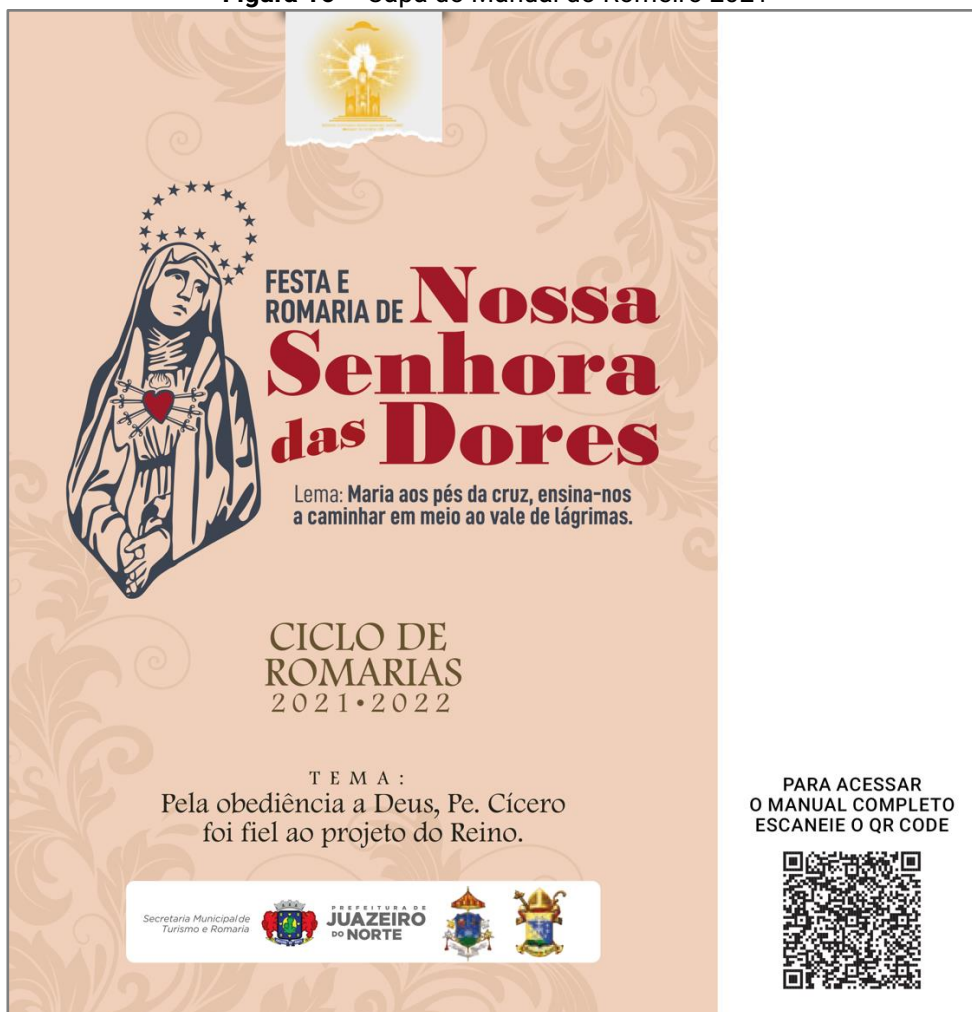
Os veículos, que são completamente enfeitados, participam de uma competição, concorrendo a troféus nas categorias de melhor ônibus, carro de passeio, caminhão, moto e bicicleta (Prefeitura de Juazeiro do Norte, c2024). Ocorrendo desde 1974, essa tradição é uma forma dos peregrinos agradecerem pela hospitalidade e de preparar a cidade para o encerramento da romaria da Virgem das Dores (TV Padre Cícero, 2023). O trajeto, segundo a Prefeitura (c2024), começa no Batalhão da Polícia Militar, na Avenida Castelo Branco, e segue pela Rua São Benedito, Rua do Cruzeiro, Rua São Pedro, até a Basílica de Nossa Senhora das Dores.

Figura 15 – Roteiro da procissão dos carros/procissão dos bombons

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Em setembro de 2021, na romaria de Nossa Senhora das Dores, a Secretaria de Turismo e Romaria (SETUR) de Juazeiro lançou, em formato virtual, o manual do romeiro, inaugurando o ciclo de romarias 2021-2022. O material que foi disponibilizado no site da Prefeitura Municipal, contou com pontos importantes sobre a festividade, medidas de combate à Covid-19, decretos vigentes e programação (formato híbrido) da Basílica de Nossa Senhora das Dores (Prefeitura de Juazeiro Do Norte, 2021).

Figura 16 – Capa do Manual do Romeiro 2021



Fonte: Prefeitura de Juazeiro do Norte (2021).

Já no ano seguinte, em setembro de 2022, a SETUR lançou a segunda edição do manual, que conta com textos sobre o processo de beatificação do Padre Cícero; localização de estacionamentos provisórios para os romeiros; tipos de serviços disponibilizados – saúde, atendimento ao público, apresentações culturais, exposições; seleção de atrativos turísticos e roteiro da fé; programação religiosa; oração a Nossa Senhora das Dores, além de contar com um cordel da poetisa Rosário Lustosa.

Figura 17 – Capa do Manual do Romeiro 2022



Fonte: Prefeitura de Juazeiro do Norte (2022).

Seguindo o ciclo de romarias, a tradicional Romaria de Finados ocorre entre 28 de outubro e 2 de novembro. Em 2022, a cidade recebeu cerca de 400 mil devotos durante a primeira romaria de Finados após a pandemia de Covid-19 (G1 Ceará, 2022). Após a morte do Padre Cícero, em 20 de julho de 1934, os peregrinos passaram a visitar seu túmulo no altar da Capela de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. Gondim (c2024b) reflete que as visitas ao túmulo do Padre foram se intensificando nas celebrações de finados, que ocorre no dia 2 de novembro. Dessa forma, os locais de maior visitação nesse período incluem o túmulo do Padre Cícero, na Capela do Socorro – reafirmando a fé na ressurreição – e a sua estátua no Horto, além das igrejas dos Franciscanos e Salesianos.

“PREPAREMO-NOS PARA O CÉU, QUE LÁ, SIM, SEREMOS FELIZES”

Padre Cícero Romão Batista

Em 2023, a romaria de Finados contou com o tema “Servo de Deus Padre Cícero Romão: o “Padim” do Sertão” e lema “Preparemo-nos para o céu, que lá, sim, seremos felizes” (Basílica Santuário Nossa Senhora das Dores, 2023)”.

Figura 18 – Imagem de divulgação da festa e romaria de Finados



Fonte: Basílica Santuário de Nossa Senhora das Dores, 2023.

Seguindo o roteiro das romarias, no qual a Basílica e a Prefeitura dispõem tema, lema, manual do romeiro, segue a programação da Romaria de Finados de 2023:

Quadro 3 – Programação da Romaria de Finados de 2023

28 de outubro (Sábado)	
Basílica Santuário	6h - Santa Missa
	9h - Santa Missa
	11h – Coroa das Lágrimas
	12h – Santa Missa
	14h - Terço da Misericórdia
	16h – Santa Missa
	18h – Ofício das almas e Exercício Espiritual
	19h – Santa Missa

	20h30 - Show do Chapéu e quermesse na Vila Tabuleiro
Capela do Socorro	6h - Ofício das almas
	Missas: 7h, 10h, 15h e 17h
29 de outubro (Domingo)	
Basílica Santuário	5h - Santa Missa
	9h - Santa Missa
	11h – Coroa das Lágrimas
	12h – Santa Missa
	14h - Terço da Misericórdia
	15h – Encontro com os Romeiros
	16h - Santa Missa
	18h – Ofício das almas e Exercício Espiritual
	19h – Santa Missa
	20h30 - Show do Chapéu e quermesse na Vila Tabuleiro
Capela do Socorro	6h - Ofício das almas
	Missas: 7h, 10h, 15h e 17h
30 de outubro (Segunda-feira)	
Basílica Santuário	6h - Santa Missa
	9h - Santa Missa
	11h – Coroa das Lágrimas
	12h – Santa Missa
	14h - Terço da Misericórdia
	15h - Encontro com os Romeiros
	16h - Santa Missa
	18h – Ofício das almas e Exercício Espiritual
	19h - Santa Missa
	20h30 - Show do Chapéu e quermesse na Vila Tabuleiro
Capela do Socorro	6h - Ofício das almas
	Missas: 7h, 10h, 15h e 17h

31 de outubro (Terça-feira)	
Basílica Santuário	6h - Santa Missa
	9h - Santa Missa
	11h – Coroa das Lágrimas
	12h – Santa Missa
	14h - Terço da Misericórdia
	15h - Encontro com os Romeiros
	16h - Santa Missa
	18h – Ofício das almas e Exercício Espiritual
	19h - Santa Missa
	20h30 - Show do Chapéu e quermesse na Vila Tabuleiro
Capela do Socorro	6h - Ofício das almas
	Missas: 7h, 10h, 15h e 17h
01 de novembro (Quarta-feira)	
Basílica Santuário	5h - Ofício de Nossa Senhora
	6h - Santa Missa
	9h - Santa Missa
	11h – Coroa das Lágrimas
	12h – Santa Missa
	14h - Terço da Misericórdia
	15h - Encontro com os Romeiros
	16h - Santa Missa
	16h – Círculos Bíblicos nos Ranchos
	18h – Ofício das almas e Exercício Espiritual
	19h - Santa Missa
20h30 - Show do Chapéu e quermesse na Vila Tabuleiro	
Capela do Socorro	6h - Ofício das almas

	Missas: 7h, 10h, 15h e 17h
02 de novembro (Quinta-feira)	
Basílica Santuário	5h - Ofício das almas
	5h30 - Caminhada da Basílica Santuário até a Capela do Socorro
	6h - Santa Missa
	9h - Santa Missa
	12h - Bênção dos Chapéus e Despedida dos Romeiros
	19h - Santa Missa
Capela do Socorro	6h - Santa Missa, Bênção das Velas e do túmulo do Padre Cícero Romão
	Missas: 8h, 10h, 12h, 14h, 16h e 18h
Comunidades	17h – Missa na Capela de Santa Clara
	17h – Missa na Capela de São João Batista
*Em todas as missas deste dia haverá Bênção das Velas.	

Fonte: Basílica de Nossa Senhora das Dores, 27 de outubro de 2023.

Monteiro (c2024), destaca todo envolvimento e emoção dos fiéis, vindos das mais diversas localidades, nos últimos dias de romaria:

Um misto de saudade, alegria e gratidão nos corações dos fiéis marcou a celebração da tradicional Despedida dos Romeiros e Bênção dos Chapéus ao meio-dia desta quinta-feira (2), no encerramento da Romaria de Finados deste ano. Neste dia dedicado à memória dos fiéis falecidos, após visitarem o túmulo do Padre Cícero Romão, na Capela do Socorro, o “até logo” diante do altar da Mãe das Dores foi afirmado pelos devotos com esperança e fé para tão breve estarem de volta à “Terra do Padim” (Monteiro, c2024).

Monteiro (c2024) enfatiza a fala do Bispo da Diocese do Crato, Dom Magnus Henrique Lopes, OFMCap⁷, que reflete a celebração como momento de esperança e certeza da Ressurreição: “Nós somos peregrinos nesta vida, nós não temos pátria neste mundo. A nossa pátria é na eternidade, é na Casa do Pai. A morte não é o fim, é o encontro com o nosso Deus que nos criou, esse Deus que

⁷ Ordem dos Frades Menores Capuchinhos

é nosso Pai”. Dom Magnus continua dizendo que nessa viagem de devoção e fé é necessário organizar a bagagem de nossos corações e aguardar o momento de encontro com Deus (Monteiro, c2024).

Figura 19 – Romaria de Finados – romeiros pagando promessas subindo a estátua do Padre Cícero de joelhos



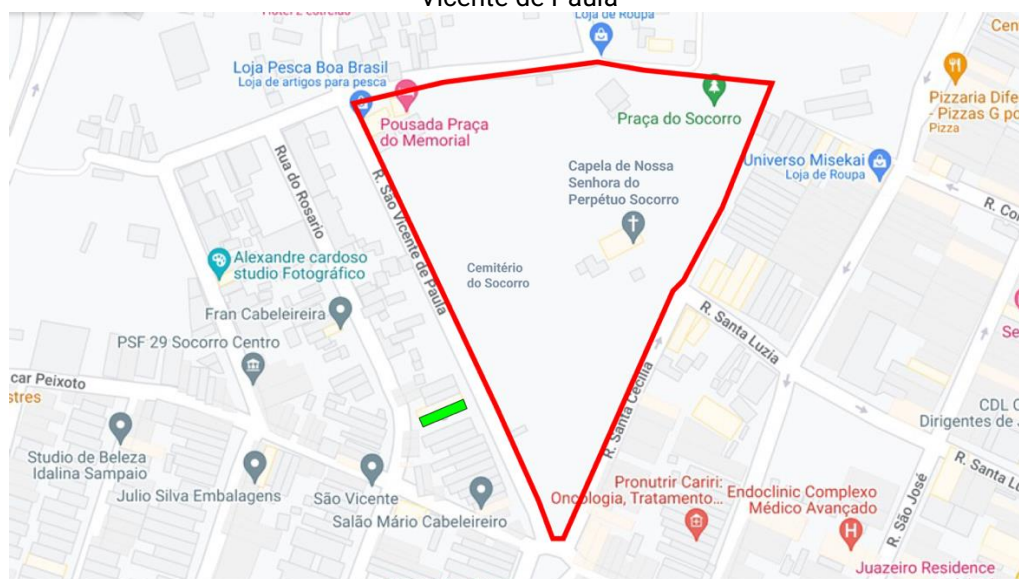
Fonte: Samuel Macedo, 30 de outubro de 2013.

Do lado esquerdo da imagem, uma peregrina sobe a escada de acesso à estátua do Padre Cícero, de joelhos. Do lado direito, um senhor, de chapéu, aparentemente dá a volta aos pés da estátua. A atmosfera da imagem revela devoção, esforço, determinação, reflexão e cansaço. A imagem, em tom preto e branco, destaca as expressões, as texturas e enfatiza tanto a seriedade como a solenidade da ocasião: pagar promessas ao santo de devoção e agradecer pelas graças alcançadas.

Tenho cinco irmãos, e três deles tiveram um contato mais próximo com as romarias. Essa proximidade se deve à minha avó, Severina, mãe de meu pai, que há mais de cinquenta anos transformou sua casa em rancho durante os períodos de romaria. A localização estratégica da casa, atrás do cemitério do Socorro e da Igreja de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, onde está o túmulo do Padre Cícero, contribuiu significativamente para isso. Além disso, as

condições financeiras da família e os ensinamentos do Padre Cícero sobre solidariedade e acolhimento aos peregrinos foram fatores importantes. Enquanto isso, eu e minha irmã gêmea, Roseany, morávamos no centro da cidade, em uma área menos movimentada em comparação ao bairro Socorro, onde residia o restante da nossa família.

Figura 20 – Captura de tela do mapa, área marcada em vermelho: cemitério do Socorro, Memorial Padre Cícero, Igreja de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e Praça do Socorro – Juazeiro do Norte. Marcado de verde, a casa de minha avó, Severina, localizada na Rua São Vicente de Paula



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

No Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa (c2010d), "rancho" é definido como: grupo de pessoas reunidas para determinado fim, especialmente em jornada; rancho de peregrinos; abrigo à beira da estrada; habitação pobre. Sabemos que as condições dessas casas nem sempre eram ou são confortáveis. Nesse contexto das romarias, os ranchos são casas ou locais de hospedagem improvisados, com valores mais acessíveis, onde os peregrinos podem pernoitar, se alimentar e descansar.

Minha avó, com a ajuda de minha mãe, Inês, organizava a casa, removendo praticamente todos os móveis – os poucos que tinham – para liberar espaço e poder receber o maior número de romeiros que pudesse. No quarto de minha avó, permaneciam sua cama, guarda-roupa, televisão, fogão e geladeira. A mesa de jantar era encostada em um canto da parede da sala de estar, e as

cadeiras eram movidas para a porta do quarto de minha avó, que ligava à sala de entrada, bloqueando a passagem.

Figura 21 – Ilustração da casa de minha avó



Fonte: Elaborado pela própria autora, 2024.

Eram liberados para os romeiros a sala de entrada, a sala de estar, a cozinha/quintal e, em algumas ocasiões, até o próprio quarto dos meus irmãos. Nesses espaços, havia armadores de redes e, como quase não havia móveis pela casa, o chão era tomado pelos colchonetes dos peregrinos. Meu irmão mais novo, Gabriel, 25 anos, comenta:

O primeiro ponto, que sempre lembro vó comentando, era a respeito de alguma lição/ensinamento do Padre Cícero que dizia sobre receber bem os romeiros. Então, existe uma questão religiosa, inicialmente, que é abrigar os romeiros aqui e assim possibilitar a "peregrinação" deles. Outro ponto é o financeiro, a vinda de milhares de pessoas para

cá movimenta bastante a economia local. E no caso dos "ranchos" não seria diferente. Em determinados bairros da cidade existe essa cultura de receber romeiros na sua própria casa e a partir daí levantar uma renda extra.

A minha percepção sobre abrigar os romeiros lá em casa mudou conforme fui crescendo. Quando era criança eu adorava as romarias, porque a casa de vó ficava cheia e sempre vinham muitas crianças que brincavam comigo. Devido ao longo período que esse pessoal se abrigava lá, eram considerados como parte da família. Então eu costumava sair bastante com eles e tinha muita proximidade. Já quando me tornei adolescente fui me sentindo incomodado por conta da bagunça e falta de privacidade, a casa ficava lotada e era muito desconfortável.

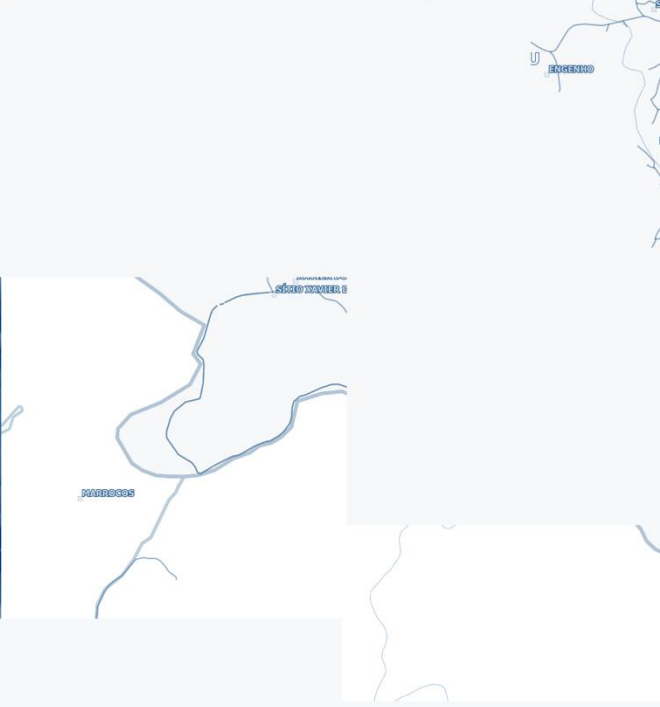
Já minha irmã gêmea, Roseany, relata:

Eu lembro que tinha a expectativa pra saber se vinham muitos romeiros pra se hospedar na casa de vó. Como era uma renda pra ela, o ideal era quanto mais romeiros melhor. O que eu considerava bom era essa questão financeira, porque gerava a renda extra pra muitas pessoas. Além do que é muito bom pro comércio da cidade. Também era bom quando eles contavam as histórias deles, das promessas que vinham pagar. A noite na calçada era divertido ver aquele movimento, muitas pessoas conversando, passeando. Já a parte ruim era ter que dividir quarto, banheiro. O barulho logo cedinho deles levantando pra ir pra missa ou passear. Muito converseiro. A gente perdia toda privacidade”.

Neste capítulo, buscamos oferecer uma visão abrangente e detalhada das romarias de Juazeiro do Norte e de como elas se desenvolveram ao longo dos anos. No próximo capítulo, exploraremos os lugares sagrados de Juazeiro do Norte, conhecidos coletivamente como o "roteiro da fé", refletindo tanto a tradição popular quanto as experiências vividas pelos peregrinos.

Ao aprofundar essa exploração, pretendemos entender melhor a rica tapeçaria de fé e devoção que caracteriza nossa cidade, destacando a importância desses espaços não apenas como pontos de peregrinação, mas também como pilares culturais que continuam a moldar a identidade de Juazeiro do Norte.

Além disso, através de entrevistas, incluiremos a identificação de outros espaços significativos na construção da cultura local. Este levantamento abrangente visa fornecer uma compreensão mais profunda da intersecção entre fé, cultura e história da nossa cidade.



CAPÍTULO 3 | EXPERIÊNCIAS URBANAS E MEMÓRIA



CAPÍTULO 3 |

Experiências urbanas e memória

Neste capítulo, será apresentado o contexto dos lugares conhecidos tradicionalmente como sagrados e não sagrados, com relatos próprios. Em seguida, serão analisados os lugares citados nas entrevistas, com fotos, seu contexto histórico, como surgiram e de que maneira os entrevistados se identificam com os espaços.

Considerando todo o contexto histórico descrito no capítulo 2, buscamos, por meio da cartografia afetiva, que se refere à captura das experiências, sentimentos e significação dos espaços atribuídos de forma individual e coletiva pela população local e pelos romeiros, identificar os espaços referenciais nos campos da arte, artesanato e cultura de Juazeiro do Norte.

Essa abordagem afetiva transcende o que conhecemos como simples localização geográfica ao focar nas conexões emocionais, tradicionais, espirituais que foram sendo estabelecidas nos espaços de Juazeiro.

Rolnik (2016, p. 85), destaca: “O cartógrafo vai sendo tomado de perplexidade. Ele sente no ar uma mistura nebulosa de potência e fragilidade.” Ao dissolver essa passagem da autora, entendemos mais a fundo a relação da experimentação e conexão do cartógrafo, em que: “sente no ar” está diretamente ligado a uma percepção sensorial ou intuitiva de algo que não necessariamente está visível, porém pode ser sentido e percebido. A “mistura nebulosa” propõe a combinação complexa e difusa dos elementos. Já a “potência e fragilidade” são termos opostos que, ao se associarem, indicam presença simultânea de força e vulnerabilidade, capacidade de ação e delicadeza.

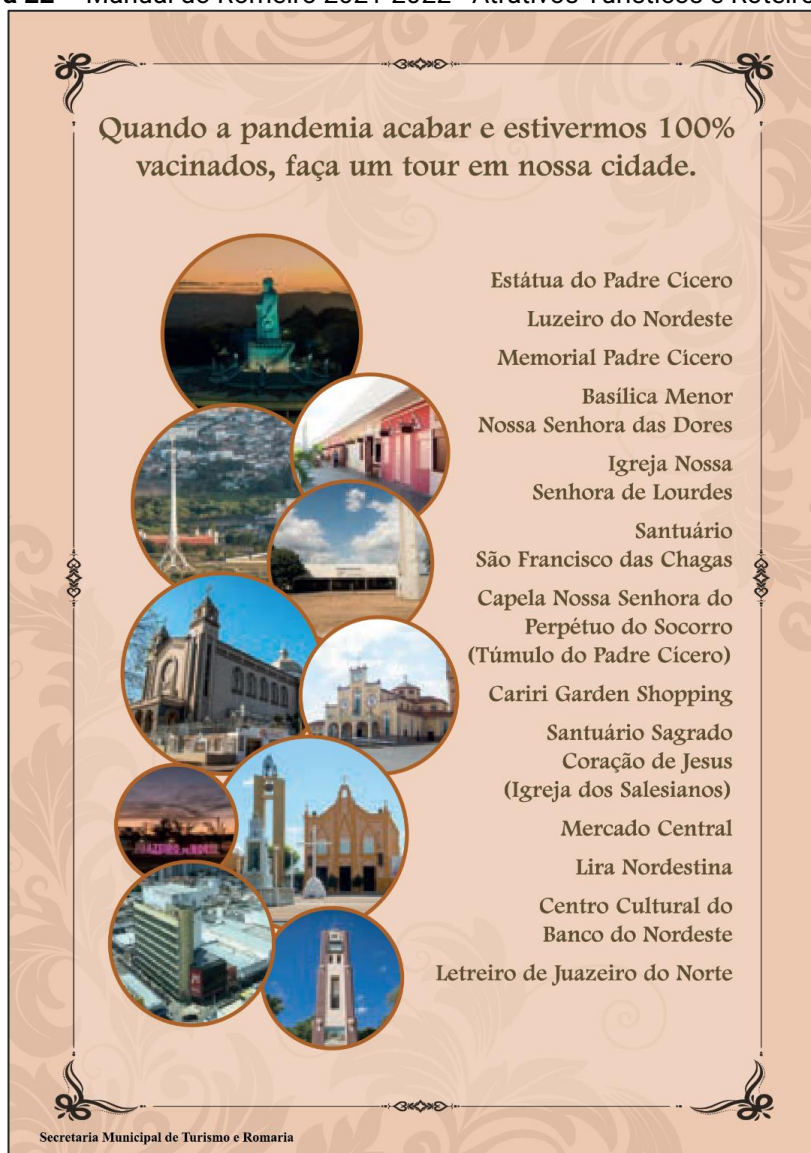
Nesse cenário, o cartógrafo é surpreendido pela complexidade do espaço que está sendo mapeado. Ao realizar o trabalho de mapeamento, o cartógrafo inicia a experimentação das sensações de confusão e maravilhamento. A perplexidade aparece devido à percepção da combinação complexa e contraditória das forças presentes no ambiente.

E é com base no saber popular, no que aprendemos desde a infância, que destaco os locais imprescindíveis, com caráter sagrado, de visitação nas

romarias, como: Igreja Matriz de Nossa Senhora das Dores, Luzeiro do Nordeste, Capela de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, Casa dos Milagres, Memorial Padre Cícero, Casa Museu do Padre Cícero, Estátua do Padre Cícero, Museu Vivo, Igreja Bom Jesus do Horto, Santo Sepulcro, Praça Padre Cícero, Igreja de São Miguel, Igreja dos Franciscanos e Igreja do Sagrado Coração de Jesus.

Alguns desses espaços estão catalogados no manual do romeiro, citado no capítulo anterior:

Figura 22 – Manual do Romeiro 2021-2022 - Atrativos Turísticos e Roteiro da Fé



Fonte: Manual do Romeiro (2021).

Figura 23 – Manual do Romeiro 2023 - Atrativos Turísticos e Roteiro da Fé



Fonte: Capturas de telas feitas pela autora dos locais citados no Manual do Romeiro (2023).

Outros espaços apontados de forma particular, a partir de sua relevância cultural e histórica: Centro Cultural Mestre Noza, Lira Nordestina, Mulheres da Palha, Daladeira ParedeTela, Mercado Central, Teatro Marquise Branca, RRFSA

Praça da Estação, Quebrada Cultural⁸, Museus Orgânicos do Sesc. A seguir apresenta-se a cartografia afetiva fundamentada pelas entrevistas realizadas.

Esses espaços revelam os trajetos da peregrinação impregnados de significados, onde nem sempre podemos separar exatamente se o que os rege é a cultura, o lazer, a arte ou a tradição do artesanato, pois se transformaram ao longo da história da cidade em uma paisagem de fé compartilhada.

Podemos estabelecer a essa cartografia afetiva os seguintes componentes: lugares de significado emocional, trajetos e rituais, objetos e símbolos. Nos lugares de significado emocional estão em primeiro lugar: a estátua do Padre Cícero, casa e museu do Padre e as igrejas. Neles são carregados e despertados sentimentos de devoção, gratidão, busca por milagres, por proteção, por intercessão divina a partir das orações e promessas.

Nos trajetos e rituais, podemos destacar as procissões, caminhadas, atos de penitência, encontros e interações entre os romeiros. Através desses rituais vemos os sacrifícios dos devotos em sua jornada espiritual. Seja pelas práticas de subir a rua do Horto e/ou a estátua do Padre de joelhos, de participar das procissões, seja o encontro entre os devotos criando e fortalecendo o apoio emocional e espiritual pela partilha dos milagres e de pertencimento à terra do Padim. Desse modo, criando afetos e memória coletiva.

Os objetos e símbolos são extensos. Alguns que podem ser destacados: rosários, velas, imagens de santos, vestimentas – roupas e chapéus – ex-votos. Eles carregam significados profundos, pessoais e são em sua maior parte usados nos rituais da igreja como forma de agradecimento, como forma de pagar promessas – sacrifício e gratidão.

A cartografia afetiva aqui desenvolvida, não deixa de ser uma cartografia também das romarias, já que destacamos experiências emocionais e espirituais ao longo da pesquisa.

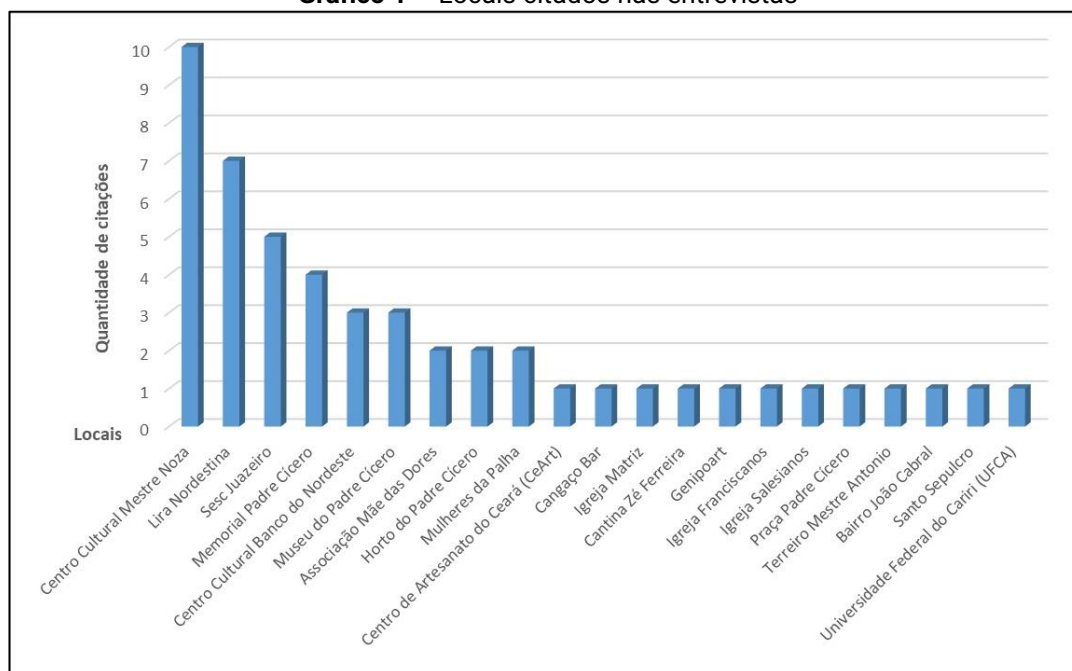
⁸ É um espaço de conhecimento que oferece ações de ensino, exposições de artes, performances e eventos culturais para quem não tem acesso e está localizado na comunidade do Triângulo na cidade de Juazeiro do Norte, Ceará.

3.1 Cartografia afetiva: construindo a caminhada

Foram realizadas entrevistas com algumas pessoas da região, atuantes nas áreas de artes, cultura e artesanato, para identificar os locais de saber pessoal e coletivo anteriormente mencionados. Os entrevistados fazem parte de minha própria cartografia afetiva, sendo pessoas que conheci ao longo de minha graduação na Universidade Federal do Cariri. Algumas delas encontrei em projetos de pesquisa e extensão, enquanto outras conheci em eventos culturais que passei a frequentar.

José Bonieck, **Boni**, atua profissionalmente como artesão há 7 anos. **Aglaíze Damasceno** é artista visual, docente no curso de Design e atualmente pró-reitora de cultura, ambos na Universidade Federal do Cariri (UFCA). **Ivone Moraes** é gestora no campo do artesanato há 16 anos e trabalha no Centro de Artesanato do Ceará (CeArt) em Juazeiro do Norte. **Josiel Bernardo** é técnico de programa no Sesc Juazeiro há nove anos e, desde a infância, atua diretamente no campo da cultura. Adalberto Soares, **Beto**, artesão-artista, trabalha com escultura e está há 33 anos no Centro de Cultura Popular Mestre Noza. **Petrônio Alencar** é artista plástico há 36 anos e já foi docente no curso de Artes da Universidade Regional do Cariri (URCA). **Cecília Sobreira** é comerciante e empresária há 24 anos, possuindo um espaço chamado Refúgio Café e Bar, onde promove atividades culturais e artísticas. **José Lourenço** é artesão-artista há mais de quarenta anos. Regivania Rodrigues **Regi**, é pesquisadora, especialista em Arqueologia Social Inclusiva (URCA) e há mais de dez anos trabalha com projetos de pesquisa nas áreas de história, cultura, patrimônio e memória. **Luiza Nunes**, integrante do grupo Mulheres da Palha, é artesã da palha da carnaúba há mais de 43 anos.

Os locais citados nas entrevistas foram: Centro de Cultura Mestre Noza, Lira Nordestina, Sesc Juazeiro, Memorial Padre Cícero, Centro Cultural Banco do Nordeste, Horto do Padre Cícero, Museu do Padre Cícero, Praça Padre Cícero, Mulheres da Palha, Terreiro do Mestre Antônio, Santo Sepulcro, Universidade Federal do Cariri, Genipoart, Artesanato Mãe das Dores, Centro de Artesanato do Ceará (CeArt), Bairro João Cabral, Cangaço Bar.

Gráfico 1 – Locais citados nas entrevistas

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Através do Programa Rumo ao Museus, do Centro Cultural Banco do Nordeste do Cariri, em parceria com a Associação de Produtores Culturais da Oficina Casa do Alto, representada por Regivania Rodrigues (Regi) e George Belisário, conheci o chamado Quadro Grande de Juazeiro do Norte. A ação gratuita, **Rumo aos Museus: De Joazeiro a Juazeiro**, voltada ao Patrimônio Cultural, especialidade/formação da Regi, foi realizada em 8 de julho de 2023 por meio da metodologia de educação não formal, a partir da visita mediada aos espaços de memória e patrimônio de Juazeiro do Norte.

O Diário do Nordeste (2013) destaca que o objetivo do programa é estimular a população a conhecer, valorizar e preservar o patrimônio cultural do Cariri Cearense. O programa realiza essa tarefa por meio da estruturação da educação patrimonial, promovendo um maior entendimento e apreciação do abundante legado cultural da região.

Localizado em frente à Praça Padre Cícero, na esquina das ruas São Pedro e São Francisco, o Centro Cultural Banco do Nordeste Cariri, indicado nas entrevistas, iniciou suas atividades em 4 de abril de 2006. O espaço oferece uma programação diária e gratuita para diversos públicos, promovendo um diálogo

direto entre artistas e a comunidade. Seu objetivo é promover, produzir e disseminar a apreciação das diversas manifestações artísticas da região.

A atuação do Banco do Nordeste na área cultural tem por base a democratização do acesso às manifestações artístico culturais, o apoio à produção, fruição, circulação e formação artístico-culturais, a concessão de crédito às atividades econômicas da área cultural, visando o fortalecimento de cadeias produtivas da cultura, e o incentivo à realização de estudos e pesquisas sobre a cultura, em suas dimensões econômica e social, para o desenvolvimento da região (Banco do Nordeste, c2024).

O percurso da ação Rumo aos Museus foi feito no chamado Quadro Grande, que situava-se no perímetro que compõe, atualmente, a Rua São Pedro, até as proximidades do Memorial Padre Cícero, englobando as Capelas do Socorro e São Vicente, e se estendendo pelas Ruas Santa Luzia até a Rua do Cruzeiro. A Casa do Alto destaca que esses lugares, edificações e tradições são tão emblemáticos que, desde a sua fundação, contribuíram para a transformação de "Joaseiro" em Juazeiro do Norte.

Figura 24 – Área correspondente ao Quadro Grande – Juazeiro do Norte, traçado urbano antigo



Fonte: Holanda (2020).

Para Regi, em seu ranking dos cinco locais mais relevantes no campo das artes, cultura e artesanato em Juazeiro do Norte, a Praça Padre Cícero ocupa a primeira posição. Ela comenta que essa praça é o coração da cidade, destacando-se como um local de grande importância de sociabilidade. O relógio mecânico presente na praça desde a década de 1930 tem um significado especial para Regi, pois fez parte de sua infância e simboliza os ofícios que moldaram Juazeiro. Para ela, o relógio não apenas marca o tempo, mas também representa a espinha dorsal do desenvolvimento da cidade, conferindo-lhe valor simbólico, econômico e político, para além da religiosidade que é a área da cidade.

Regi destaca que a Praça Padre Cícero é um ponto central de sociabilidade, reunindo diversas atividades e interações sociais. Para ela, a verdadeira espinha dorsal de Juazeiro reside nos ofícios e nos mestres da cultura, que contribuíram para o crescimento e a identidade da cidade ao longo dos anos.

Figura 25 – Torre do relógio – Praça Padre Cícero



Fonte: Arquivo próprio (2023).

Roberto Júnior (2021) destaca que, em 1929, o Padre Cícero encomendou ao mestre relojoeiro de Juazeiro, Pelúcio Correia de Macedo, a construção de uma máquina especial. Mestre Pelúcio projetou uma nova arquitetura para o relógio, incorporando de forma sofisticada um sistema de calendário lunar. Além das funções normais, o relógio marcava os dias da semana, do mês e incluía o dia 29 de fevereiro a cada quatro anos.

Em 2020, a restauração do relógio foi concluída. Segundo Rodrigues e Alves (2020), o trabalho de recuperação foi realizado sob a liderança do mestre Geraldo Ramos Freire, relojoeiro e sineiro. Aos 80 anos, com a ajuda de seus filhos, mestre Geraldo aceitou o desafio de devolver o relógio ao pleno funcionamento, após anos parado e sem manutenção especializada.

Rodrigues e Alves (2020) destacam que a Coluna da Hora, a torre visível na imagem acima, foi planejada especialmente para abrigar o relógio. O projeto foi desenvolvido pelo escultor italiano Agostinho Balmes Odísio, que se mudou para Juazeiro logo após a morte do Padre Cícero. Odísio também foi responsável por outras obras na cidade, incluindo a estátua do Padre Cícero em tamanho real erguida no largo da Capela do Socorro.

Em dezembro de 2021, o Projeto da Pró-reitora de Cultura da Universidade Federal do Cariri (UFCA), Artes Híbridas, voltado para reflexões e práticas artísticas, produziu a vídeorevista Baldio nº8 com a temática Tempo/Memória. O neologismo foi utilizado para propor movimento às páginas, instigando o deslocamento para dentro e fora das telas. Na época, ainda em isolamento da pandemia de Covid-19, sob direção e edição dos docentes da UFCA Aglaíze Damasceno e Weber dos Anjos, a publicação foi desenvolvida e produzida entre julho e novembro de 2021, através de encontros remotos e videochamadas.

Entre os trabalhos desenvolvidos, destaca-se a poética do Tempo/Memória de Marcus Freire, Alisson Freire e Wallison Silva, expressa no vídeo *Tempus Fugit* (Marcus..., 2021). Nele, vemos o relógio mecânico, em manutenção, sendo mantido ao longo das gerações, passando das mãos do filho aprendiz para as mãos do mestre Geraldo. O vídeo reforça as palavras de Regivania, ressaltando que os mestres e a cultura caririense são a espinha dorsal da cidade.

Figura 26 – Captura de tela - capa do trabalho Tempus Fugit, 2021



Fonte: Videorevista Baldio nº 8 Tempo/Memória (2021).

Em segundo lugar, Regi menciona o terreiro do Mestre Antônio, localizado no bairro João Cabral, fazendo referência a todos os terreiros dos mestres e mestras da cidade. Ela destaca que os terreiros estão quase todos na periferia da cidade. Josiel cita no questionário o bairro João Cabral como um todo, ressaltando que ele é o "abrigo dos grandes mestres da cultura popular do nosso município".

A pesquisadora observa que os mestres e mestras, assim como as brincadeiras que vemos manifestadas na cidade, são intrinsecamente ligadas às pessoas que vieram em migrações. Regi ressalta a importância de compreender as origens dessas brincadeiras e suas raízes. Essas manifestações são tradicionais da cultura popular brasileira, conduzidas por mestres e mestras. Ela continua afirmando que ao ver os mestres, a Banda Cabaçal, os reisados e guerreiros nas ruas, sempre reflete sobre com quem essas pessoas aprenderam as brincadeiras e quem foram seus mestres. Essas questões, segundo Regi, têm um significado de tempo/espaço que vai além da brincadeira e do mestre em si. Ela exemplifica que dentro do Terreiro do Mestre Antônio, o reisado dos discípulos do Mestre Pedro já está em sua terceira geração, apenas em Juazeiro do Norte. Isso possui uma importância enorme para o patrimônio imaterial da cidade, reforçando o valor cultural e histórico dessas tradições.

Em terceiro lugar, Regi destaca o Santo Sepulcro como um lugar de extrema importância. Ela conta que sua avó, uma migrante alagoana que veio para Juazeiro ainda criança, seguia os grupos de tradição pelas ruas e os apresentava aos netos. A avó falava muito dos beatos e, na rua onde moravam, no Bairro Santa Tereza, havia uma mulher chamada Mãe Nega que contava histórias do Padre Cícero e dos beatos e beatas. Regi explica que, a partir desses grupos de tradição, de sua avó e de Mãe Nega, desenvolveu sua própria leitura da cidade e das histórias, colocando o Padre Cícero no centro, de maneira distinta de sua família, que vê Juazeiro a partir da figura do Padre Cícero. Ao ouvir Mãe Nega falar dos beatos João, Elias e Mocinha, a pesquisadora sentiu o desejo de saber mais sobre essas pessoas.

Ela enfatiza que a simbologia desses beatos extrapola o campo da religiosidade, ganhando uma conotação cultural significativa. Os beatos criaram uma analogia que posiciona o Padre Cícero como a terceira pessoa da Santíssima Trindade, estabelecendo em Juazeiro um cenário onde sua concepção cênica ganha corpo e vida. Regi aponta que elementos da cidade, como o Rio Salgadinho – também conhecido como Rio Salgado, que banha todo o estado do Ceará – são comparados ao Rio Jordão. O Horto, originalmente a Serra do Catolé, é comparado ao Horto das Oliveiras. O próprio Santo Sepulcro é visto como um lugar de sacrifícios, de expurgo dos pecados e de lembrança do caminho sagrado de Jesus. Regi diz que frequenta o Santo Sepulcro quando não está se sentindo bem, pois para ela, esse é um templo que vai além do espiritual, sendo um lugar com uma identidade extremamente forte.

Em quarto e quinto lugar, Regi menciona o Centro de Cultura Popular Mestre Noza e a Lira Nordestina como herança das oficinas. Segundo ela, o Mestre Noza, como é comumente chamado, é uma indústria artesanal atualmente concentrada em um único local. No início do século 20, essa atividade estava espalhada por vários pontos, criando uma geografia cultural na cidade. Os artesãos que tinham melhores condições financeiras começaram a abrir suas oficinas no centro da cidade, na área conhecida como Quadro Grande, mencionada anteriormente. Aqueles com mais recursos abriram comércio na parte da frente e oficinas nos fundos dos estabelecimentos. Os que não tinham

essas condições utilizavam a feira como espaço para divulgação e comercialização das artes produzidas na periferia.

A feira começou na Rua da Matriz e se espalhou até a Rua do Cruzeiro, subindo pela São Pedro até a Santa Luzia, formando praticamente uma instalação pela cidade. A imagem abaixo mostra um pouco essa feira, importante acontecimento que traduziu essa geografia cultural, formada pelos ofícios, e foi redesenhando a cidade e adquirindo dimensões sociais. Os artesãos mais importantes, que conseguiam ganhar mais dinheiro no centro, tinham um espaço de grande efervescência cultural na feira, onde comercializavam não apenas os produtos das oficinas, mas também produtos agrícolas e animais.

Figura 27 – Feira em Juazeiro do Norte (CE)



Fonte: Bernardes e Jablonsky (1962).

Para Regi, o Centro de Cultura Popular Mestre Noza surgiu justamente para reunir os artesãos que estavam dispersos pela cidade, proporcionando-lhes um lugar que favorecesse a visibilidade e a comercialização de seus produtos.

Um dos locais citados por José Lourenço foi também o Centro de Cultura Popular Mestre Noza. O local é uma instituição cultural situada no antigo quartel de Juazeiro, tornando-se uma referência importante para turistas e estudiosos da cultura nordestina. Fundado em 1983, o centro tem como objetivo preservar, promover e difundir a cultura popular nordestina, com um foco especial no

artesanato local. O nome homenageia Mestre Noza, um renomado artesão da região, conhecido por seu trabalho em xilogravura e escultura em madeira.

Figura 28 – Fachada do Centro Cultural Mestre Noza e Mestre artesão Beto

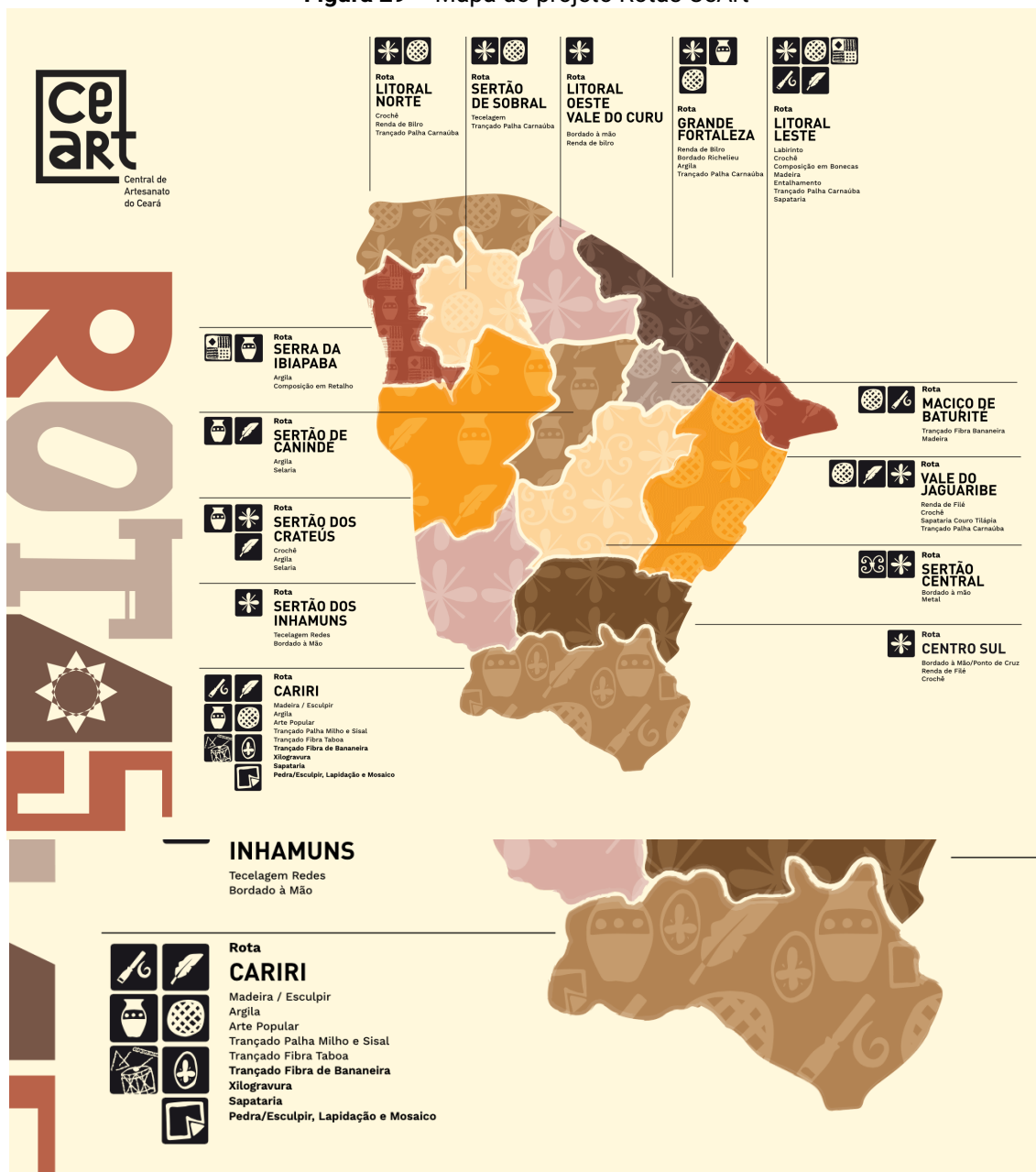


Fonte: Autoria própria (2022).

Conhecido também apenas como Mestre Noza, o Centro abriga uma grande variedade de obras de artistas populares, incluindo esculturas, xilogravuras, cordéis, bonecos e outros tipos de artesanato. Além de servir como espaço de exposição e venda de obras, o centro oferece eventos culturais, oficinas e cursos, proporcionando a capacitação de novos artesãos e valorizando as tradições culturais de Juazeiro e do Cariri Cearense.

O espaço está inserido no projeto Rotas CeArt, que tem traçadas 14 rotas turísticas artesanais a partir dos artesãos cadastrados e credenciados em sua central.

Figura 29 – Mapa do projeto Rotas CeArt



Fonte: Central de Artesanato do Ceará (2024).

No Cariri, Rotas CeArt (Central de Artesanato do Ceará, 2024) traz as tipologias madeira, argila, arte popular, trançados da palha de milho e sisal, da fibra de bananeira, da fibra taboa, xilogravura, sapataria, pedra/lapidação e mosaico. O projeto destaca o Centro de Cultura Mestre Noza como um dos principais pontos turísticos de Juazeiro.

O projeto ressalta que são diversas as tipologias trabalhadas no local e a que mais se destaca é a escultura em madeira. E a respeito do Centro de Cultura Mestre Noza diz:

Em um espaço agradável, o visitante pode adquirir peças e passear pelas referências desses artistas, histórias e acervo das primeiras gerações de artesãos como Mestre Noza, Nino, Manuel Graciano, Maria Lourdes Cândido e Expedito Sebastião da Silva, além de acompanhar a produção dos escultores que ali trabalham, como Zumbin, Racar, Beto, Cezim, Paulo Sérgio e muitos outros (Central de Artesanato do Ceará, 2022).

Ivone Moraes explica que o CeArt, Centro de Artesanato do Ceará, é um programa do governo estadual que apoia artesãos de todo o Ceará. O programa oferece duas linhas de apoio: capacitação e aperfeiçoamento. A capacitação inclui cursos de iniciação, destinados às comunidades ou indivíduos interessados em aprender técnicas artesanais, e cursos de aperfeiçoamento, voltados para grupos produtivos já estabelecidos. Nos cursos de aperfeiçoamento, são desenvolvidas novas coleções com a ajuda de designers contratados, visando aprimorar as técnicas existentes e expandir o leque de produtos dos artesãos.

Josiel, Cecília, Ivone e Boni, a respeito dos cinco lugares no campo das artes, cultura e artesanato da cidade de Juazeiro do Norte que consideram relevantes e por qual motivo, citaram o Sesc, a Lira Nordestina e o Centro Cultural Mestre Noza.

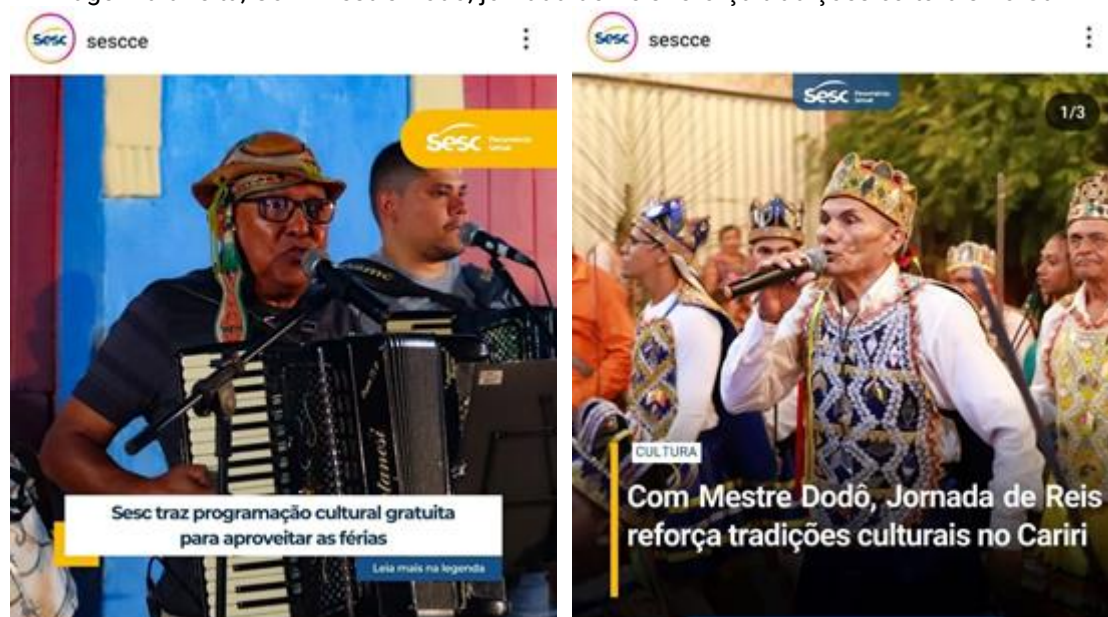
Quanto ao Centro Cultural Mestre Noza, a indicação se deu pelo fato de ser um espaço que abriga a diversidade do artesanato local, tanto pelo seu valor arquitetônico quanto pela sua importância para a valorização dos artesãos da cidade.

As justificativas pelas escolhas dos demais locais foram as seguintes: Josiel mencionou que o Sesc, onde trabalha, é um espaço que fomenta a cultura local em suas diversas vertentes. Boni relatou que este local promove muitos eventos voltados aos grupos tradicionais da cidade, como Reisados, Lapinhas, Bandas Cabaçais, entre outros. Petrônio enfatiza que o Sesc por muito tempo foi praticamente o único instrumento

O Serviço Social do Comércio (Sesc) foi criado por meio do Decreto-Lei Nº 9.853, de 13 de setembro de 1946 com o objetivo de colaborar com o “fortalecimento da solidariedade entre as classes, o bem-estar da coletividade comerciária e, bem assim, para a defesa dos valores espirituais em que se fundam as tradições da nossa civilização” (Brasil, 1946).

Para atender a essa finalidade, foram criadas entidades do Sesc em todos os Estados do país, sendo fundado no Ceará em 20 de maio de 1948 e posteriormente no Cariri (Juazeiro do Norte) no ano de 1966. O Sesc trata-se de uma entidade privada sem fins lucrativos amparada por empresários do comércio de bens, serviços e turismo.

Figura 30 – Na imagem a esquerda, Sesc traz programação cultural gratuita para as férias. Na imagem a direita, Com Mestre Dodô, jornada de Reis reforça tradições culturais no Cariri



Fonte: Sesc Ceará (2023a, 2023b).

Em relação à Lira Nordestina, os argumentos foram que este é um espaço onde se encontra toda a história da literatura de cordel e xilogravura da região e um importante equipamento preservado pela Universidade Regional do Cariri (URCA). A Lira Nordestina desempenhou um papel crucial na projeção de Juazeiro do Norte além das fronteiras do Ceará, sendo a maior editora de cordel do Brasil na década de 1950, relata Regi.

José Lourenço, artesão nascido em Juazeiro do Norte em 1964, é uma figura de destaque no contexto cultural do Cariri cearense. O mestre de cultura relembra na entrevista sua história e da Lira Nordestina. De acordo com a Universidade Regional do Cariri (URCA) (c2024), a Lira Nordestina, antes conhecida como Tipografia São Francisco, é um dos mais antigos e renomados espaços brasileiros dedicados à produção de cordel e xilogravura. Entre 1932 e 1982, o mencionado local, conhecido como 'Folhetaria Silva', operou em Juazeiro

como editora de cordéis, sob liderança de José Bernardo da Silva. Em 1939, a editora passou a ser chamada Tipografia São Francisco, onde tinha como principais produções os folhetos, orações, novenas e benditos.

José Lourenço conta que começou a trabalhar na Tipografia em 1979, levado pelo avô, Pedro Gonzaga, que era impressor no local. Na época, o espaço pertencia as filhas de José Bernardo, falecido em 1972. José Bernardo diz que o avô levava tanto ele como os irmãos para dobrar cordel, organizar os folhetos e manter o espaço limpo. A Tipografia só passou a ser conhecida como Lira Nordestina em 1980, o nome foi “indicado pelo saudoso poeta Patativa do Assaré” (José Bernardo), um dos maiores poetas do Ceará. A Universidade Regional do Cariri (c2024) ressalta que com a crise da época cada vez mais forte, a filha de José Bernardo, Maria de Jesus, acabou vendendo a Lira Nordestina em 1982 ao Estado do Ceará, que em 1988 passou a fazer parte do patrimônio da Universidade Regional do Cariri (URCA).

Outros locais citados por Cecília e Ivone foram o Centro Cultural Banco do Nordeste, Museu do Padre Cícero e Memorial Padre Cícero, indicados por serem de fácil acesso e receptivos e serem as maiores referências culturais do Estado. Boni mencionou o Horto, que além do monumento ao Padre Cícero, também abriga o museu vivo instalado no casarão centenário do próprio padre e o Memorial Padre Cícero, que possui um grande acervo histórico relativo à cidade de Juazeiro.

Quando se fala em Juazeiro, um dos primeiros lugares que podem vir na lembrança é a famosa estátua do Padre Cícero, instalada no ponto mais elevado da cidade. Os devotos do Padre, em suas passagens pela cidade, visitam a estátua para pedir bênçãos ou agradecer às graças alcançadas ao santo padre. Essa tradição dos peregrinos não é tão comum à população local que não costuma frequentar o lugar com constância.

Figura 31 – Serra do Horto e estátua do Padre Cícero

Fonte: Arquivo próprio (2016).

A estátua de 27 metros de altura, terceira maior do mundo esculpida em concreto (IBGE, c2024), foi construída 35 anos depois da morte do Padre. Visto de toda cidade, o monumento está localizado na Colina do Horto, lugar que o Padre Cícero frequentava para fazer seu retiro espiritual após ter suas ordens suspensas.

O acesso ao monumento hoje pode ser feito por dois caminhos, mas é pela rua do Horto que os fiéis, em sua maioria, percorrem acompanhando as estações da via sacra. A ladeira íngreme e sinuosa é ladeada por casas coloridas, com fachadas singulares, onde em sua maioria seguem a tradição de ter um santuário na sala - devido ao já mencionado ditado do Padrinho “em cada casa um santuário [...]”.

Logo na primeira ladeira, uma casa de fachada amarela virou espaço expositivo de poesia visual com a finalidade de promover experimentações artísticas e incentivar o interesse pelas artes (Daladeira Paredetela, 2021). O projeto Daladeira ParedeTela conta com concepção, coordenação e curadoria da professora Aglaíze Damasceno, realização do NAVE - Núcleo Artes da Universidade Federal do Cariri e apoio do Projeto Ciclos: Bicicleta + Artes + Cultura + Cidade, do qual faço parte como colaboradora. O Daladeira conta com colaboração também de João Paulo, proprietário da residência, Carol Cartaxo, Alan Araújo e Romulo Aragão.

Daladeira ParedeTela dispôs até o mês de julho/2023 de 13 trabalhos expositivos de lambe-lambe⁹, todos desenvolvidos por mulheres artistas e criativas de diversas localidades. Os trabalhos passam pelo processo de curadoria, que é um processo de seleção, organização e apresentação, dentro de um conceito e contexto significativo estabelecidos pela professora Aglaíze, das obras que foram ou serão expostas na comunidade do Horto. Esses trabalhos são enviados em alta qualidade pelo formato online, a partir de um cronograma de produção e impressos pela docente/curadora do projeto. Com base nas obras, são criadas toda divulgação de inauguração, encerramento e mini biografia das artistas que vão para o canal oficial do projeto no Instagram @daladeira.paredetela.

Daladeira surgiu na pandemia, em 2022, como uma resposta à necessidade de se expressar além das quatro paredes daquele período tão restritivo. Aglaíze conta que começou a levar alguns trabalhos de lambe-lambe em formato A3 para a rua, aplicando-os pela cidade, inclusive no Horto do Padre Cícero. A partir dessa experiência, ela começou a refletir sobre como poderia contribuir para a criação de um espaço acessível na rua, visível para todos.

Foi então que surgiu a ideia de utilizar a fachada de uma casa, oferecida por João Paulo, um ex-aluno do curso de design. João Paulo disponibilizou a parede inteira para a aplicação das artes. Essa oferta inspirou a criação de um espaço expositivo público, transformando a fachada da casa em uma galeria de arte acessível a todos.

Com o objetivo de dar crédito a todos os participantes, reproduzimos abaixo a lista de artistas, relacionando-os com a edição de participação, e em seguida mostramos um mosaico feito com as imagens dos Lambe-lambes:

1ª edição: Aglaíze Damasceno (Juazeiro do Norte - CE) | *arteterá*. Exposição: 11/abril até 11/junho 2021. **2ª edição:** Isabel Baraona (Cascais - PT) | *desejo, desenho, uma onda no mar*. Exposição: 13/junho até 12/agosto 2021. **3ª edição:** Rosana Ricalde (Coimbra - PT) | *manifesto de verbos*. Exposição: 14/agosto até 10/setembro 2021. **4ª edição:** Mirla Fernandes (São Paulo - SP) | *Jurema*. Exposição: 10/outubro até 09/dezembro 2021. **5ª edição:** Rose Severo (Juazeiro do Norte - CE) | *Saudade*. Exposição: 12/dezembro 2021 até 11/fevereiro 2022. **6ª edição:** Olívia Geronimo (Recife - PE) | *Corpo*

⁹ O termo se refere à técnica de colagem de cartazes em espaços públicos, que são impressos em papel e com uma mistura de cola e água na parte de trás, permite que sejam facilmente colados nas superfícies escolhidas.

território alma in transe. Exposição: 13/fevereiro até 08/abril 2022. **7ª edição:** Catarina Almeida (Rio de Janeiro - RJ) | *Nossas Mãos*. Exposição: 10/abril até 09/ junho 2022. **8ª edição:** Madame Zine (Porto - PT) | *A poesia da rua é tua*. Exposição: 12/junho até 11/agosto 2022. **9ª edição:** Ines Habara (Canadá) | *AQUI AGORA*. Exposição: 14/ agosto até 13/outubro 2022. **10ª edição:** Lia Petrelli (São Paulo - SP) | *Eu e a escrita de não ficção somos velhas amigas*. Exposição: 16/outubro até 08/dezembro 2022. **11ª edição:** Renata Mesquita (Rio de Janeiro - RJ) | *Leia um poema*. Exposição: 18/dezembro 2022 até 11/fevereiro 2023. **12ª edição:** Isaura Pena (Belo Horizonte - BH) | *Às nascentes*. Exposição: 26/fevereiro até 14/abril 2023. **13ª edição:** Januária (Teresina - PI)/Juazeiro do Norte - CE) | *Todo mundo tem algo empenado*. Exposição: 4/junho até 16/ julho 2023. **14ª edição:** Ôxe Festival Arte Urbana – Bruna Serifa (São Paulo – SP) | *Eu não ando só*. Exposição: 23/julho 2023.

Figura 32 – Painéis Daladeira Paredetela, QR Code direcionado para perfil do projeto no Instagram



Fonte: Elaborado pela autora a partir de prints do Instagram @daladeira.paredetela (2023).

O objetivo do projeto está pautado em divulgar as artes visuais e a linguagem da poesia visual, com um espaço focado no trabalho de mulheres e pessoas que se identificam como mulheres. É essencial, pois no Cariri não há um espaço dedicado a esse propósito. Quanto mais espaços existirem para as

mulheres, melhor, permitindo mostrar os trabalhos das criativas. O público-alvo é a comunidade como um todo e todos que passam em frente ao espaço.

Os trabalhos têm um significado específico e amplo. Cada um possui uma potência criativa e um valor único, capaz de instigar a leitura do visual, do poético, da palavra e do sonoro. Eles provocam o espectador a explorar diversas possibilidades de interpretação. O significado desses trabalhos reside em serem promotores, vetores, meio, fim e início de algo maior, que é despertar no outro a potência poética da vida, seja ela adormecida ou ativa. O Daladeira possui um grande valor pelo fato de estar na rua, não precisa entrar em um espaço interno para entender a proposta do projeto.

Figura 33 – Painel Saudade, Rose Severo, Daladeira Paredetela



Fonte: Print da foto publicada no Instagram @daladeira.paredetela (2023).

saudade
instantes
saudade
de [ti]
saudade
semente
flor
amor

O painel Saudade foi desenvolvido por mim a convite de Aglaíze, na quinta edição do projeto Daladeira. A inauguração ocorreu em 12 de dezembro de 2021 e ficou exposto até 11 de fevereiro de 2022. A imagem ressalta a infraestrutura urbana típica, através dos fios elétricos. As cores utilizadas são tons de azul, verde e amarelo, com fundo gradiente em vermelho com intenção de tornar o espaço vibrante, de passar uma imagem chamativa. Os movimentos desse gradiente e da palavra "saudade" na base da arte formam o contorno das chamas do fogo, simbolizando tanto a paixão quanto as velas, intenções, desejos e devoção que são tão presentes em nossos dias.

Sabemos que "saudade" é uma palavra que não tem tradução exata em outros idiomas. Segundo o Dicionário Aurélio (c2010e), saudade é a lembrança nostálgica e, ao mesmo tempo, suave, de pessoas ou coisas distantes ou extintas, acompanhada do desejo de revê-las ou possuí-las novamente. Não há como não estabelecer uma relação entre a saudade e Juazeiro, a terra do Padim, que recebe ao longo do ano milhares de devotos cheios de saudades. A saudade do romeiro é expressa em mais um bendito, de domínio popular, a seguir:

"Meu Padrinho, quanta saudades o senhor deixou entre nós, hoje vivo em nossa luta, dai mais força a nossa voz. Patriarca do Juazeiro, cancioneiro do sertão."

Sou colaboradora voluntária do Projeto Ciclos desde julho de 2015, e o contexto e as ações sempre me chamaram muito a atenção. Foi através do Projeto que, em 20 de setembro de 2016, aprendi a andar de bicicleta. Nessa grande aventura, o personal Kiko, que também acompanhava as ações do projeto, me ajudou a dar as primeiras pedaladas.

Na foto acima, vemos também algumas pessoas passando de bicicleta em frente a exposição, um registro valioso para o Projeto Ciclos, apoiador do Daladeira. Segundo Aglaíze, o Projeto Ciclos nasceu do desejo de contribuir através da pesquisa universitária e do campo da cultura, promovendo uma nova perspectiva sobre a relação bicicleta e seu uso.

Em muitos lugares, incluindo Juazeiro, muitas pessoas utilizam a bicicleta como meio de transporte e sobrevivência. Elas a usam como suporte para ganhar renda, por exemplo, na entrega de garrafões de água, na venda de doces,

bolos e café, transformando a bicicleta em uma espécie de ponto de venda. Outras pessoas a utilizam como meio de praticar esportes. Aglaíze menciona que no Cariri Cearense, na região do Crajubar – Crato, Juazeiro, Barbalha – muitos grupos se reúnem uma ou duas vezes por semana, ou mais, para praticar o esporte e pedalar juntos. Ela aponta que percebeu que:

[...] não tinha um momento de reflexão, de conversa, sobre não só a bicicleta, mas sobre a cidade. Uma coisa é você encontrar alguém e fazer uma troca particular, a nível de amizade. Outra coisa é você trazer assuntos sobre a cidade, de que maneira você está vivendo essa filosofia da bicicleta, que pensa outras dimensões da vida.

Aglaíze ainda destaca que o Projeto Ciclos trabalha em quatro áreas principais: a bicicleta, as artes, a cultura e a cidade. Inicialmente, o foco era abordar questões básicas relacionadas a essas quatro áreas, com ênfase no Crajubar - Cariri Cearense. Dentre tantas possibilidades, os objetivos foram definidos da seguinte forma:

Bicicleta: fomentar o uso da bicicleta como mobilidade ativa; instigar e promover reflexões sobre o uso da bicicleta na cidade; explorar como o projeto pode contribuir para repensar a cidade; definir o que é uma cidade ciclável; abordar questões de sustentabilidade; promover uma cidade caminhante; e estabelecer o diálogo entre bicicleta e cidade.

Artes: explorar como a bicicleta pode ajudar a promover as artes no Crajubar, abrangendo várias dimensões, como performance, artes visuais, sonoras, poesia, literatura, cinema e música.

Cultura: investigar como a bicicleta pode fomentar a cultura no Cariri Cearense, apoiar mestres e mestras da cultura, e incentivar ações relacionadas a museus, memória oral/afetiva e a memória da cidade.

Cidade: promover o diálogo entre bicicleta e cidade, e trabalhar para uma cidade mais democrática, dinâmica e segura.

As ações do Projeto variam desde workshops e oficinas até a promoção de palestras, mesas-redondas e passeios ciclísticos com a intenção de promover a cultura, as artes e melhorias para a cidade.

Seguindo caminho, a peregrinação até o Horto do Padrinho é feita no segundo dia de romaria, conta Paz (2014). A autora ainda afirma que muitos devotos sobem “descalços, outros com pedras na cabeça, embora para alguns romeiros o caráter de penitência e respeito tenha diminuído nos últimos anos.” (Paz, 2014, p. 146).

Subindo a ladeira, é possível ver ainda a grande quantidade de artesãos que residem no local. Desde a fabricação de peças em gesso da imagem do

Padre Cícero até chapéus em palha, é notório que a tradição de “[...] em cada casa uma oficina” continua viva na serra do Horto.

Foi através desse ofício que conheci o grupo Mulheres da Palha. Em março de 2011 consegui minha primeira bolsa de extensão na Universidade Federal do Cariri, na época ainda ligada a Universidade Federal do Ceará, Campus Juazeiro do Norte (CE). O Projeto Mulheres da Palha: empreendedorismo social de artesãs da palha de carnaúba em Juazeiro do Norte, foi vencedor do Prêmio Santander Universidade Solidária. A coordenação, inicialmente, foi das professoras Jeanine Geammal, na época docente do Curso de Design (UFC-Cariri), posteriormente sucedida pela docente do mesmo curso, Juliana Loss e Rosane Nunes, docente do Curso de Comunicação Social – Jornalismo. O projeto contava com equipe multidisciplinar formada por alunos e docentes da Universidade Federal do Ceará (Cariri), dos cursos Design de Produtos, Comunicação Social - Jornalismo e Administração e tinha como foco empoderar social e economicamente o grupo de artesãs e propiciar aos envolvidos o compartilhamento de saberes.

O grupo de artesãs produzia não só o tradicional chapéu de palha, símbolo dos romeiros, mas também embalagens para garrafas de cachaças. Por meio da parceria com o curso de Design de Produto (UFC/UFCA), com suas mãos habilidosas, as artesãs passaram a desenvolver os mais diversos objetos, entre eles bolsas, carteiras e caixas. O intuito ia além da cartela de possibilidades para aumentar sua renda: somava-se o cuidado com a produção e com as mulheres.

Figura 34 – Casa Azul – inserção da marca na fachada



Fonte: Arquivo próprio (2012).

O encontro com o grupo acontecia uma vez por semana, na sede chamada Casa Azul. No Projeto, tive a primeira oportunidade de ver de perto e ter o entendimento do papel do Design dentro de uma comunidade. Aprendi, ao longo dos dois anos de atividades, que poderíamos contribuir com aquele grupo não só na melhoria dos produtos, mas na vida daquelas mulheres, na autoestima e na percepção de que seu ofício foi e ainda é de grande importância para o desenvolvimento da cidade. A grandeza de suas histórias e de suas atividades permanecem em minha memória com muita alegria por ter feito parte de seu cotidiano.

Luiza Nunes, integrante do grupo, aponta vários locais de relevância, começando pela Casa Azul das Mulheres da Palha. Ela destaca a importância desse espaço, pois é onde o grupo se reúne para trabalhar. Luiza também menciona o Centro de Cultura Mestre Noza, justificando que, antes da existência da Casa Azul, o grupo já fazia parte da Associação dos Artesãos de Juazeiro do Norte, localizada nesse centro cultural.

Além disso, Luiza expressa gratidão à Universidade Federal do Cariri (UFCA) pela contribuição significativa ao grupo de artesãos. Ela também destaca a CeArt, a Associação Irmãos e Amigos da Arte Monsenhor Murilo (Airam), a Associação do Grupo de Artesãos de Palha (Genipoart) e a Associação Mãe das Dores, ressaltando que esses são lugares de identificação e valorização do artesanato, onde pessoas apoiam e promovem o trabalho artesanal de um grupo para outro.

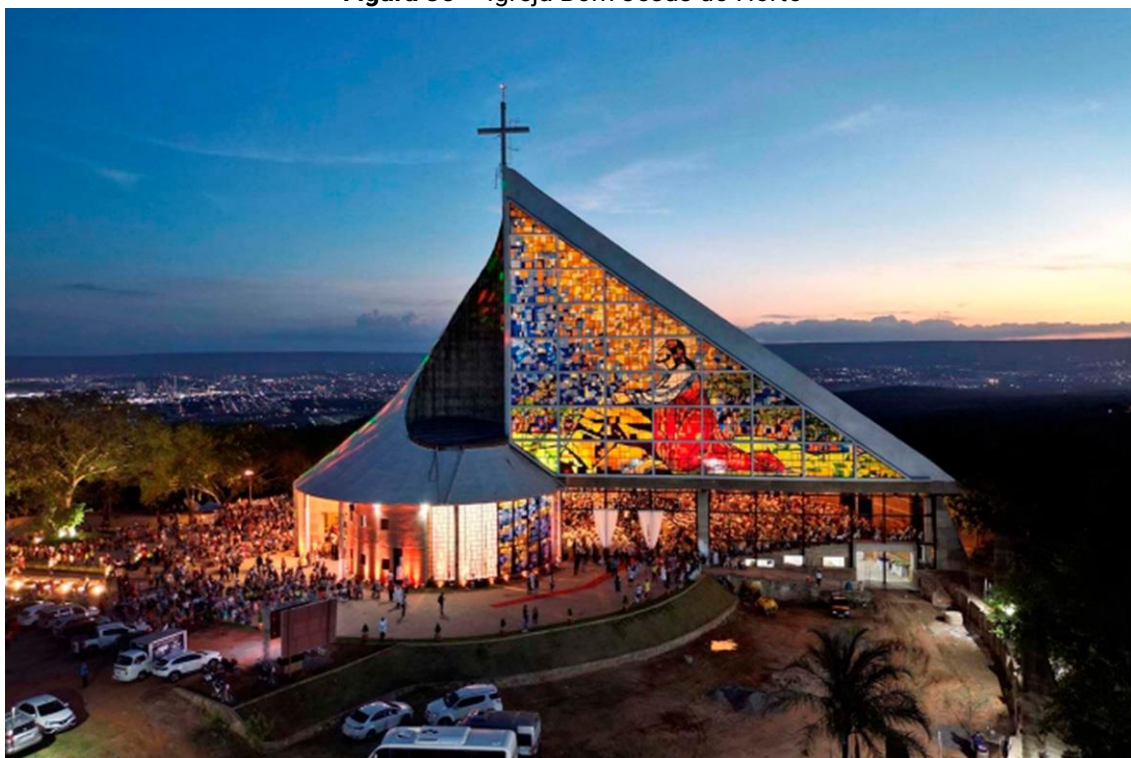
Na Serra do Catolé, como também é conhecida a Colina, Padre Cícero planejou construir a igreja Bom Jesus do Horto, hoje localizada bem próxima a estátua do sacerdote. No entanto, as obras da igreja foram interrompidas pela Diocese de Fortaleza e conseqüentemente com o passar do tempo foi demolida pelo abandono, apesar do apelo dos devotos e da popularidade do “santo” Padre. Em seu testamento, Padre Cícero deixou o pedido que veio de uma promessa:

Suplico aos padres Salesianos que terminem a construção da capela do Horto que comecei a construir para cumprir um voto que eu e meus falecidos colegas e amigos fizemos quando apavorados com o resultado da seca de 1889 com o povo dessa terra, ao Santíssimo Coração de Jesus (Oliveira, 2017).

A igreja, com assinatura arquitetônica de italianos, vem sendo construída há décadas com intuito de ser “o quarto maior templo católico do Brasil” (Horto do Padre Cícero, 20--?). Em formato espiral, bem arejada e rodeada de área verde, a catedral ainda está em fase de conclusão. Costa (2019) relata que a verba da construção é exclusivamente oriunda da doação de fiéis.

Em fevereiro de 2024, a Igreja Senhor Bom Jesus do Horto, uma das frentes de missão da Obra Salesiana na cidade, foi dedicada. Canção Nova (2024), enfatiza que a construção da igreja do Horto teve início em 1999, já com os sacerdotes da Congregação Salesiana, a pedido do Padim Ciço e a construção contou apenas com a colaboração efetiva de romeiros e devotos do Patriarca do Nordeste.

Figura 35 – Igreja Bom Jesus do Horto



Fonte: Rede Salesiana Brasil (2024).

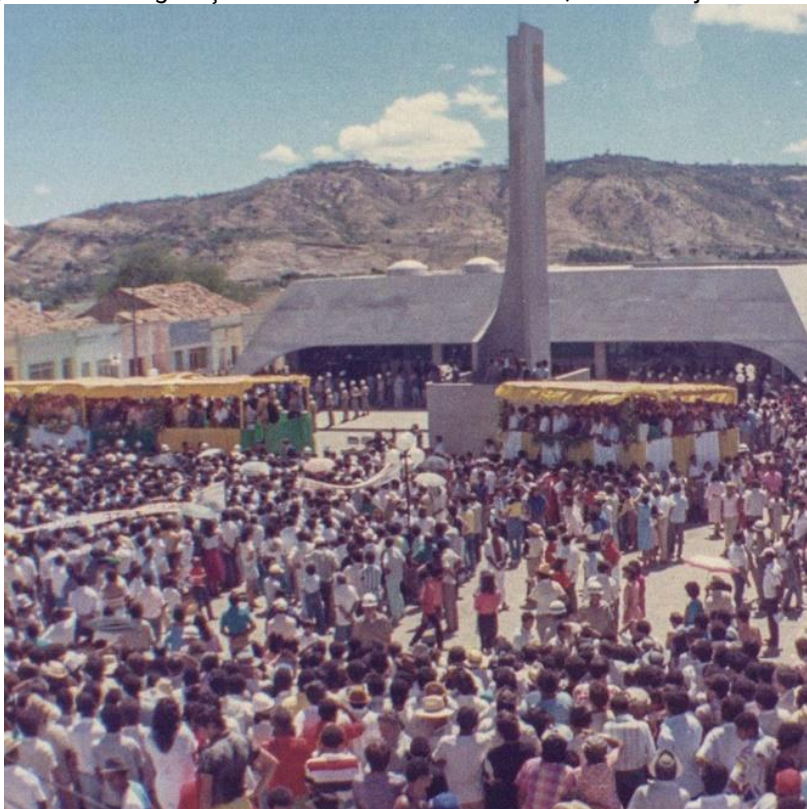
Na Colina do Horto podem ser visitados também o Museu Vivo do Padre Cícero e o Santo Sepulcro com suas duas capelas.

Enfatizando a história local, temos o Memorial Padre Cícero, que foi inaugurado em 22 de julho de 1988, localizado nas intermediações da Capela de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, próximo ao centro da cidade. Espaço com arquitetura inspirada no Memorial JK (Brasília), teve projeto de construção

executado entre os anos de 1987 e 1988 sob autorização do prefeito Manoel Salviano Sobrinho. Conforme Almeida e Holanda (2018), o Memorial tem como entidade mantenedora a Fundação Memorial Padre Cícero e comporta um museu, com acervo de mais de 2 mil peças, vindas de pesquisadores e comunidade juazeirense; biblioteca com mais de 12 mil itens, e auditório contendo 350 lugares, disponível para eventos políticos, culturais, sociais, religiosos, acadêmicos. Com intuito de homenagear o santo Padre, o local abriga relíquias e artefatos do sacerdote e promove, preserva e divulga “a memória e a tradição da cultura material e imaterial de Juazeiro do Norte, notadamente quanto aos aspectos da vida do Padre Cícero Romão Batista” (Almeida; Holanda, 2018, p. 47):

A cidade acordou com uma alvorada festiva, que anunciava o novo feito. Um mar de gente veio prestigiar o momento. Prefeitos da região do Cariri e de outras cidades do Ceará estavam presentes. Governadores e Secretários de vários Estados do Brasil, sobretudo do Nordeste, vieram conferir a inauguração e se congratular com o Presidente da República, José Sarney, que se deslocou especialmente para a ocasião (Almeida; Holanda, 2018, p. 42).

Figura 36 – Inauguração do Memorial Padre Cícero, em 22 de julho de 1988



Fonte: Holanda (2020).

O Memorial está localizado na Praça do Cinquentenário, s/n, no Largo do Socorro, também conhecida como Praça do Socorro. Esse espaço abriga o Colégio Padre Cícero, a Capela de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, a Casa dos Milagres, casas e lojas de artigos religiosos e o cemitério do Socorro. Esses espaços, como mencionado no capítulo 2, são muito próximos à casa de minha avó. Lembro que, quando criança, tentávamos aprender a andar na bicicleta do meu irmão mais velho, Pedro, em uma parte da praça que situava-se justamente ao lado do memorial. Nesse local, havia duas piscinas que foram removidas, pois estavam sempre secas, e à noite, essa área ficava um pouco mais escura, abrigando alguns enamorados.

Nunca havia conhecido o espaço chamado Casa dos Milagres, que fica em frente a uma pequena estátua do Padre Cícero, localizada em frente à Igreja de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

Figura 37 – Casa dos Milagres Padre Cícero



Fonte: Arquivo próprio (2024).

De acordo com a Prefeitura de Juazeiro (c2024c), a Casa dos Milagres foi criada há 77 anos com o intuito de resguardar os ex-votos deixados em um oratório em frente a Capela do Perpétuo Socorro. O romeiro paraibano João Monteiro, amigo do Padre Cícero, criou o espaço para preservar esses ex-votos.

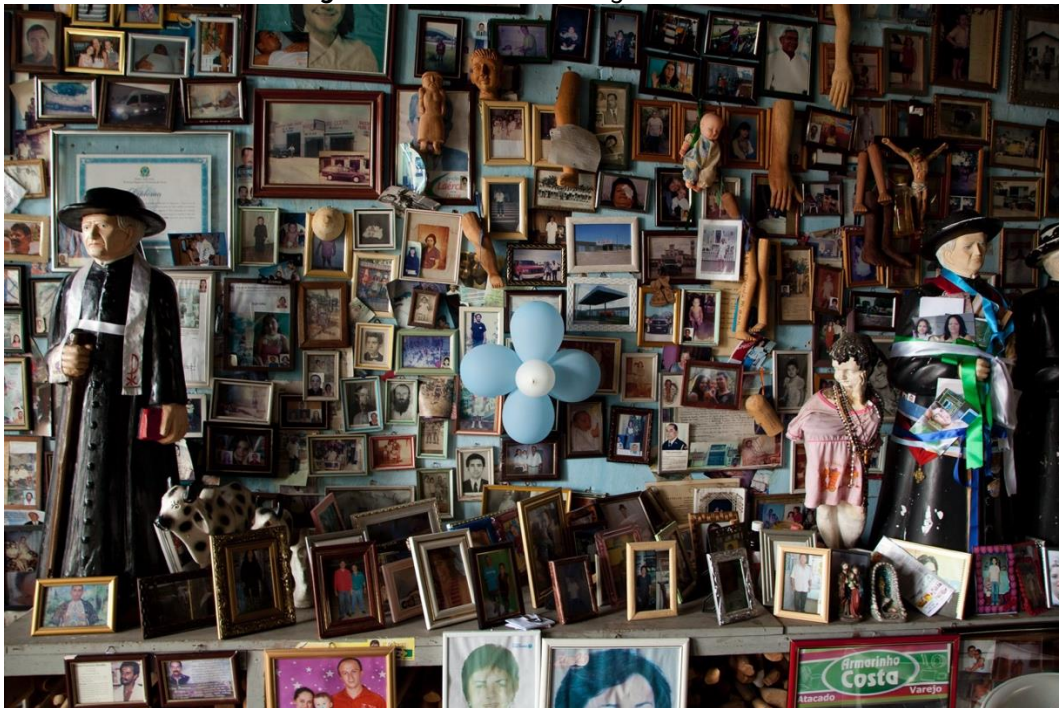
Ao entrar no local, senti uma emoção intensa e um arrepio ao perceber o quanto a fé move as pessoas em Juazeiro do Norte. Dona Janaceli, neta de João Monteiro, que hoje cuida do espaço, me contou que assumiu essa função após a morte de sua mãe, há 30 anos.

Questionei à Dona Janaceli qual milagre, dentre tantas histórias que já ouviu, a tocou mais. Emocionada, ela me respondeu: "Aqui sempre aconteceram milagres extraordinários, minha filha. Havia uma cacimba, que ainda existe, mas arriou e aterraram as águas. Os romeiros gostavam muito de benzer a água. Vi muitos milagres acontecerem com essa água; é uma pena que ela arriou... os romeiros lamentam muito, e eu também. Mas este lugar sempre foi uma casa santa. Os romeiros adoram estar aqui; quando chegam, se sentam e não querem mais sair. Há muitos milagres incríveis, como pessoas que compram casas, que deixam de beber ou fumar."

Ela compartilhou uma graça pessoal: "Uma vez, esquecemos uma vela acesa, o que acabou incendiando a Casa durante a noite, e não sobrou nada." O incêndio ocorreu na madrugada de 23 de agosto de 2013 e tudo foi perdido. "Fiquei desesperada e passei três dias doente. Quando me recuperei, iniciei uma campanha para reconstruir a Casa e recebi todos os materiais necessários", conta Dona Janaceli. Ela termina enfatizando "para mim, essa foi a graça mais extraordinária que alcancei na minha vida."

Na imagem a seguir, vemos uma espécie de altar de ex-votos na Casa dos Milagres antes do incêndio de 2013. O altar está repleto de quadros com fotos, peças esculpidas em madeira e imagens do Padre Cícero, destacando a fé e as graças alcançadas. Este cenário marca a devoção e o poder da crença dos peregrinos no "Padim" e na Virgem das Dores. Na sequência, imagens do incêndio que tomou conta de todo o local.

Figura 38 – Casa dos Milagres em 2012



Fonte: Samuel Macedo, 29 de março de 2012.

Figura 39 – Quadro com fotos do incêndio na Casa dos Milagres



Fonte: Arquivo próprio (2024).

G1 Ceará (2013) destaca que diante da destruição, a única imagem que permaneceu quase intacta foi a de Nossa Senhora das Dores, chamando a

atenção dos fiéis. “Apesar de ter desabado da parede onde estava fixada, a imagem não sofreu danos sérios, restaurando a fé da população e do proprietário da casa, que já decidiu reconstruí-la” (G1 Ceará, 2013). A imagem da santa é mantida hoje em uma espécie de caixa de vidro, simbolizando a fé e manutenção desse espaço tão sagrado.

Figura 40 – Imagem de Nossa Senhora das Dores que permaneceu quase toda intacta no incêndio da Casa dos Milagres em 2013



Fonte: Arquivo próprio (2024).

Revisitar esses locais, sentir cada um deles de maneira mais profunda, prestando atenção à maneira como os entrevistados se expressavam e às memórias de infância que surgiam, foi uma experiência transformadora. Toda a emoção que senti e as sensações inéditas nos espaços de Juazeiro do Norte,

tanto aqueles que já conhecia quanto os que visitei pela primeira vez, despertaram em mim um desejo intenso de querer entender melhor e aprofundar meus conhecimentos sobre nossa história.

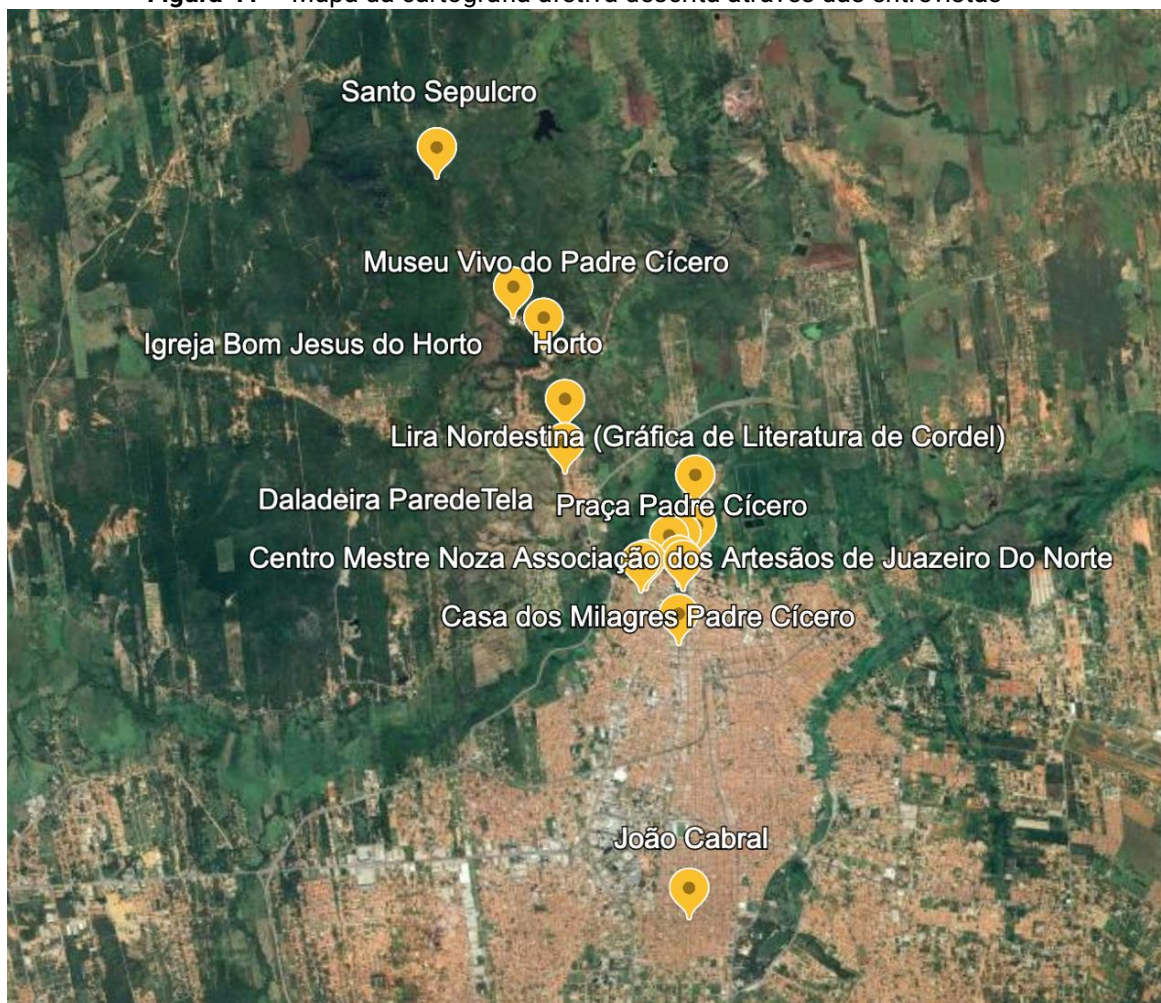
Percebi que é de grande importância explorar nas próximas pesquisas outras figuras além do Padre Cícero, que também contribuíram para que nossa cidade se tornasse esse lugar de tanta devoção. Essa imersão emocional e histórica me fez valorizar ainda mais a riqueza cultural e religiosa de Juazeiro.

De maneira geral, a cartografia afetiva trouxe um mapeamento emocional e subjetivo dos lugares com base justamente nas experiências, saber popular e sentimentos dos entrevistados. A relação com os locais sagrados de Juazeiro do Norte permite a essa abordagem compreender como esses espaços são percebidos e valorizados pela comunidade e pelos peregrinos que visitam a cidade.

Juazeiro do Norte, como enfatizado anteriormente, é conhecida por sua forte religiosidade e devoção ao Padre Cícero, e por isso possui inúmeros locais sagrados que são profundamente significativos para os fiéis. Através da cartografia afetiva, foi e é possível identificar e mapear esses locais não apenas pela sua localização geográfica, mas também pelo impacto emocional e espiritual que exercem sobre os devotos e comunidade local.

Dessa forma, destaca-se a visualidade desses espaços através do mapa¹⁰:

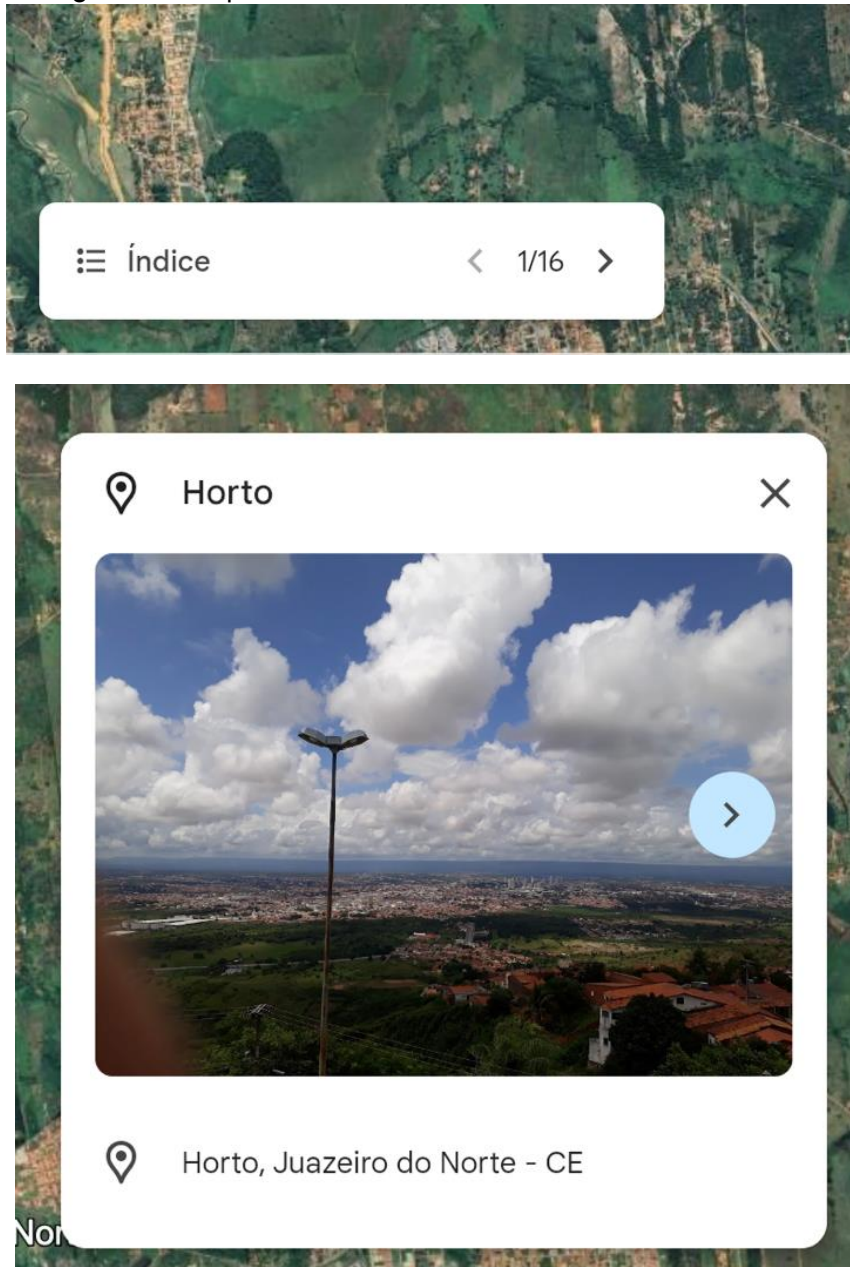
¹⁰ <https://earth.google.com/earth/d/1oDdDcQPRlvIqXXklawqL7Ik2STFTUx7D?usp=sharing>

Figura 41 – Mapa da cartografia afetiva descrita através das entrevistas

Fonte: Arquivo próprio (2024).

Ao clicar no link da nota de rodapé, pode-se visualizar o mapa e imagens dos locais passando os slides no índice do canto inferior esquerdo. As imagens ficam disponíveis no canto superior direito, como nas capturas de tela a seguir:

Figura 42 – Captura de tela de como visualizar os locais listados



Fonte: Arquivo próprio (2024).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou evidenciar a importância de conhecer o próprio território, as paisagens urbanas e a história cultural da cidade de Juazeiro do Norte. A cartografia apresentada partiu de pessoas do meu próprio convívio, de minha cartografia afetiva. Pessoas que fizeram parte de alguma forma de minha história no período em que estava na graduação, na Universidade Federal do Cariri.

Foram destacados os sistemas culturais, históricos e afetivos presentes em Juazeiro do Norte, bem como a forma como se articulam com o imaginário da cidade em todo o Brasil, especialmente como destino de romaria em louvor ao Padre Cícero.

No primeiro capítulo, abordam-se os conceitos e discussões sobre cidade, direito à cidade e espaços urbanos, além do diálogo sobre as principais diferenças entre mapa e cartografia. São também apresentadas ideias sobre cartografia afetiva e sua atuação. O segundo capítulo oferece um breve contexto histórico de Juazeiro do Norte, explorando como a cidade se tornou um polo religioso e turístico, além de como a tradição das visitas se mantém ao longo dos anos. No terceiro capítulo, o foco recai sobre os lugares tradicionalmente conhecidos como sagrados, analisando relatos próprios, fotos, o contexto histórico desses locais e como os entrevistados se identificam com esses espaços em suas vivências.

A pesquisa destacou a importância da memória e da cartografia afetiva em Juazeiro do Norte, com foco não apenas na figura do Padre Cícero e na religiosidade que permeia a cidade, mas também nas experiências pessoais dos membros da comunidade local. Através das entrevistas e análises, foi possível mapear locais sagrados e significativos além da localização geográfica, considerando o impacto emocional e cultural sobre os devotos e a comunidade em geral. O que permitiu, dessa forma, responder à pergunta de pesquisa.

Com a identificação e mapeamento dos locais sagrados e culturais da cidade, a cartografia afetiva evidenciou como a religiosidade e a devoção ao Padre Cícero moldam a percepção e a vivência dos espaços urbanos. Observou-

se que não se pode dissociar Juazeiro e seus espaços da figura do Padre Cícero, mas é possível incorporar outros personagens e histórias para enriquecer essa narrativa. Como exemplo, os Mestres e Mestras da Cultura e suas casas, que são apontados em uma das entrevistas como berço de nossa cultura.

Foi de grande relevância revisitar e experienciar novos espaços na cidade, assim como conversar, escutar e conhecer novas pessoas dentro da cultura, grupos de tradição, Mestres e Mestras, a partir das entrevistas e desse ciclo de afetos que construí.

Desse modo, a pesquisa ressaltou a importância de Juazeiro do Norte como um centro de peregrinação religiosa e cultural, destacando eventos e manifestações que transcendem a esfera religiosa e se inserem na memória coletiva da cidade. A abordagem da cartografia afetiva mostrou-se eficaz para compreender a complexa relação entre os espaços urbanos de Juazeiro do Norte e a experiência emocional de seus habitantes e visitantes. Este trabalho contribuiu para uma visão mais humanizada da cidade, valorizando os aspectos emocionais, culturais e religiosos dos locais mapeados.

Com base nisso, pretende-se, em pesquisas futuras, investigar outras figuras além do Padre Cícero que contribuíram para a história e a cultura de Juazeiro do Norte, ampliando o escopo da memória afetiva da cidade. Também se planeja desenvolver metodologias semelhantes em outras cidades, explorando outros aspectos dos espaços urbanos, permitindo comparações e a expansão do conhecimento sobre a cartografia afetiva.

É interessante ressaltar que, através dessas novas abordagens, pode-se incentivar a implementação de políticas que valorizem a memória afetiva e a cultura local, promovendo o turismo religioso e cultural de forma sustentável e inclusiva. Além disso, pode-se estimular a participação da comunidade na preservação e valorização dos espaços sagrados e históricos, fortalecendo o sentimento de pertencimento e identidade cultural.

De modo geral, esta pesquisa valoriza e incentiva o estudo da memória e cartografia afetiva, contribuindo para uma compreensão mais profunda e humana dos espaços urbanos e suas significações. Juazeiro do Norte, com sua rica herança cultural e religiosa, serve como exemplo de como os locais

sagrados podem ser mapeados não apenas por sua geografia, mas pelo impacto emocional que exercem sobre as pessoas.

A relevância da cartografia afetiva na compreensão e valorização dos espaços urbanos das cidades como um todo é destacada, oferecendo uma nova perspectiva sobre a relação entre espaços urbanos/cidade/memória/cultura. Este trabalho espera inspirar futuras pesquisas e ações que continuem a explorar e preservar a memória afetiva das cidades.

REFERÊNCIAS

AIDAR, Laura. **A persistência da memória, de Salvador Dalí**. [S. /]: Toda Matéria, c2024. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/a-persistencia-da-memoria/>. Acesso em: 13 abr. 2024.

ALMEIDA, Regivania Rodrigues de; HOLANDA, Cristina Rodrigues. **Memorial Padre Cícero e outras Histórias**. Nova Olinda: Fundação Casa Grande Memorial do Homem Kariri, 2018.

AMARAL, Wagner Lima. **A dinâmica do espaço devocional sertanejo: a devoção a Padre Cícero e sua contribuição na constituição da identidade do sertanejo**. 2014. Tese (Doutorado em Ciências da Religião) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/1918>. Acesso em: 25 jul. 2024.

APPOLINÁRIO, Fabio. **Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa**. São Paulo: CENGAGE Learning, 2009.

ARAÚJO, Maria de Lourdes. **A cidade do Padre Cícero: trabalho e fé**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2015.

BALDIO n. 8. Tempo/Memória. Juazeiro do Norte: UFCA, 2021. Edição Vídeorevista.

BANCO DO NORDESTE. **Conheça a trajetória do Centro Cultural Banco do Nordeste**. [S. /]: Banco do Nordeste, c2024. Disponível em: <https://www.bnb.gov.br/web/guest/cultura/institucional>. Acesso em: 13 maio. 2024.

BASÍLICA SANTUÁRIO NOSSA SENHORA DAS DORES. **História de Nossa Senhora das Dores**. Juazeiro do Norte: Basílica Santuário Nossa Senhora das Dores, 2015. Disponível em: <https://maedasdoresjuazeiro.com/basilica-menor/historia-de-nossa-senhora-das-dores#:~:text=A%20devo%C3%A7%C3%A3o%20a%20Nossa%20Senhora,Jesus%2C%20a%20caminho%20do%20Calv%C3%A1rio>. Acesso em: 16 maio. 2024.

_____. **Confira a programação completa para a celebração da Festa e Romaria de Nossa Senhora das Dores 2023**. Juazeiro do Norte: Basílica Santuário Nossa Senhora das Dores, 2023. Disponível em: <https://maedasdoresjuazeiro.com/postagens/confira-a-programacao-completa-para-a-celebracao-da-festa-e-romaria-de-nossa-senhora-das-dores-2023-2536>. Acesso em: 15 maio. 2024.

_____. **Romaria de Finados terá início neste sábado (28)**: confira a programação. Juazeiro do Norte: Basílica Santuário Nossa Senhora das Dores, 2023b. Disponível em:

[https://www.maedasdoresjuazeiro.com/postagens/romaria-de-finados-tera-inicio-neste-sabado-\(28\).-confira-a-programacao-2595](https://www.maedasdoresjuazeiro.com/postagens/romaria-de-finados-tera-inicio-neste-sabado-(28).-confira-a-programacao-2595). Acesso em: 16 maio. 2024.

_____. **Basílica de Nossa Senhora das Dores divulga programação para Romaria das Candeias.** Juazeiro do Norte: Basílica Santuário Nossa Senhora das Dores, 2024. Disponível em:

<https://www.maedasdoresjuazeiro.com/postagens/basilica-de-nossa-senhora-das-dores-divulga-programacao-para-romaria-das-candeias-2645>. Acesso em: 15 maio. 2024.

BERNARDES, Nilo; JABLONSKY, Tibor. **Feira em Juazeiro do Norte (CE).** [S. l.]: [s. n.], 1962. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=410560>. Acesso em: 25 jul. 2024.

BRAGA, Antônio Mendes da Costa. Devoção, lazer e turismo nas romarias de Juazeiro do Norte, CE: reconfigurações romeiras dos significados das romarias a partir de tensões entre as categorias turismo e devoção. **PLURA, Revista de Estudos de Religião**, [s. l.], v.1, n. 1, p. 149-161, jul./dez., 2010. Disponível em: <https://revistaplura.emnuvens.com.br/plura/article/view/12>. Acesso em: 25 jul. 2024.

BRASIL. **Decreto-Lei N° 9.853, de 13 de setembro de 1946.** Brasília: Presidência da República, 1946. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/del9853.htm. Acesso em: 7 jul. 2023.

BROTTON, Jerry. **Uma história do mundo em doze mapas.** Rio de Janeiro: Zahar, 2014.

CANÇÃO NOVA. **Aprenda a rezar o terço: como rezar o Santo Rosário?** [S. l.]: Canção Nova, c2024. Disponível em: <https://formacao.cancaonova.com/espirtualidade/oracao/como-rezar-o-santo-rosario/>. Acesso em: 27 maio. 2024.

_____. **Igreja Senhor Bom Jesus do Horto, obra salesiana, será dedicada.** [S. l.]: Canção Nova, 2024. Disponível em: <https://noticias.cancaonova.com/igreja/igreja-senhor-bom-jesus-do-horto-obra-salesiana-sera-dedicada/>. Acesso em: 25 jul. 2024.

CARERI, Francesco. **Walkscapes: o caminhar como prática estética.** São Paulo: Gustavo Gili, 2013.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A cidade.** 9. ed. São Paulo: Contexto, 2021.

CENTRAL DE ARTESANATO DO CEARÁ. **Mapa.** [S. l.: s. n.], 2024. Disponível: <https://rotasceart.sps.ce.gov.br/cicero-caetano-rodrigues/>. Acesso em: 17 jun. 2023.

_____. **Rotas Ceart: Centro De Cultura Mestre Noza, Juazeiro Do Norte, CE.** Descrição do vídeo. [S. l.: s. n.], 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=o5fU3ggzxOM>. Acesso em: 25 jul. 2024

CNN NOSSO MUNDO #6 COM CIRO PIRONDI. [S. l.: s. n.], 2021. 1 vídeo (52min). Publicado pelo canal CNN Brasil. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=4GARCBIfuQM&ab_channel=CNNBrasil. Acesso em: 4 maio 2021.

COSTA, André. **Construção da Igreja do Horto completa duas décadas com atrasos.** Fortaleza: Diário do Nortes, 2019. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/regiao/construcao-da-igreja-do-horto-completa-duas-decadas-com-atrasos-1.2134392>. Acesso em: 23 jul. 2021.

DALADEIRA PAREDETELA. **[AVE inaugurou em 11 abril/2021, o Projeto #DaladeiraParedetela]**. Juazeiro do Norte: Daladeira Paredetela, 2021. *Instagram*. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CPEF_VsBUSR/. Acesso em: 13 jul. 2021.

DIÁRIO DO NORDESTE. **Patrimônio cultural é resgatado.** Fortaleza: Diário do Nordeste, 2013. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/regiao/patrimonio-cultural-e-resgatado-1.284019>. Acesso em: 20 maio 2024.

DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS. **Cidade.** [S. l.]: Dicio, 2023. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/cidade/>. Acesso em: 30 dez. 2023.

DICIONÁRIO AURÉLIO DA LÍNGUA PORTUGUESA. **Mapas. Aplicativo.** [S. l.]: Positivo, c2010.

_____. **Candeia. Aplicativo.** [S. l.]: Positivo, c2010b.

_____. **Candeeiro. Aplicativo.** [S. l.]: Positivo, c2010c.

_____. **Rancho. Aplicativo.** [S. l.]: Positivo, c2010d.

_____. **Saudade. Aplicativo.** [S. l.]: Positivo, c2010e.

DIREITO à Cidade: o que é e qual sua atualidade | Paolo Colosso. [S. l.: s. n.], 2020. 1 vídeo (12min). Publicado pelo canal Comuns urbanos. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=BITZH-yIfkM&ab_channel=Comunsurbanos. Acesso em: 4 maio 2021.

ENCICLOPÉDIA SIGNIFICADOS. **Surrealismo.** [S. l.]: Enciclopédia Significados, c2024. Disponível em: <https://www.significados.com.br/surrealismo/>. Acesso em: 13 abr. 2024.

ETYMONLINE. **Cidade**. [S. /], Etymonline, c2023. Disponível em: https://www.etymonline.com/pt/word/city#etymonline_v_13742. Acesso em: 30 dez. 2023.

FERRARA, Lucrécia D'Alessio (org.). **Cidade, entre Mediações e Interações**. São Paulo: Paulus, 2016.

FERREIRA, Maria Wliana da Silva. **A construção da memória afetiva no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil**. 2022. Artigo (Licenciatura em Pedagogia) – Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, 2022. Disponível em: <https://dspace.uniceplac.edu.br/bitstream/123456789/2241/1/Maria%20Wliana%20da%20Silva%20Ferreira.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2024.

FIALHO, Daniela Marzola. Uma leitura sensível da cidade: a cartografia urbana. **Nuevo Mundo Mundos Nuevos [En ligne]**, Colloques, mar. 2007. Disponível em: <http://journals.openedition.org/nuevomundo/3698>. Acesso em: 26 jan. 2020.

FRUTIGER, Adrian. **Sinais e símbolos: desenho, projeto e significado**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

GONDIM, Aureliano de Sousa. **Romaria Nossa Senhora das Dores**. Juazeiro do Norte: Basílica Santuário Nossa Senhora das Dores, c2024. Disponível em: https://www.maedasdoresjuazeiro.com/pagina_padrao.php?link=romaria-nossa-senhora-das-dores. Acesso em 16 maio. 2024.

_____. **Romaria Finados**. Juazeiro do Norte: Basílica Santuário Nossa Senhora das Dores, c2024b. Disponível em: https://www.maedasdoresjuazeiro.com/padre_cicero_padrao.php?link=romaria-finados. Acesso em: 17 maio. 2024.

GUATTARI, Félix. **Caosmose: um novo paradigma estético**. Rio de Janeiro: 34 Letras, 1993

GUITARRARA, Paloma. **Mapas e gráficos**. [S. /]: Brasil Escola Uol, c2024. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/os-mapas-os-graficos.htm>. Acesso em: 14 abr. 2024.

G1 CEARÁ. **Incêndio destrói Casa dos Milagres de Padre Cícero no interior do Ceará**. Fortaleza: G1 Ceará, 2013. Disponível em: <https://g1.globo.com/ceara/noticia/2013/08/incendio-destroi-casa-dos-milagres-de-padre-cicero-no-interior-do-ceara.html>. Acesso em: 25 jul. 2024

_____. **Romaria de finados reúne cerca de 400 mil fiéis que tentam tocar túmulo de padre Cícero em busca de milagres**. Fortaleza: G1 Ceará, 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/ce/ceara/cariri/noticia/2022/11/02/romaria-de-finados->

reune-cerca-de-400-mil-fieis-que-tentam-tocar-tumulo-de-padre-cicero-em-busca-de-milagres.ghtml. Acesso em 23 maio 2024.

_____. **População em Juazeiro do Norte (CE) é de 286.120 pessoas, aponta o Censo do IBGE.** Fortaleza: G1 Ceará, 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2023/06/28/populacao-em-juazeiro-do-norte-ce-e-de-286120-pessoas-aponta-o-censo-do-ibge.ghtml> Acesso em: 9 maio. 2024.

_____. **Romaria das Candeias reúne multidão de romeiros em Juazeiro do Norte, no Ceará.** Fortaleza: G1 Ceará, 2023b. Disponível em: <https://g1.globo.com/ce/ceara/cariri/noticia/2023/01/28/romaria-das-candeias-reune-multidao-de-romeiros-em-juazeiro-do-norte-no-ceara.ghtml>. Acesso em: 19 maio. 2024.

HOLANDA, Cristina (org.). **Catálogo do Acervo Museológico da Fundação Memorial Padre Cícero.** Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2020. *Ebook*. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/106uZ1G8ix4R1_e8i1WdELVBFojt3vHOf/view?usp=drivesdk. Acesso em: 25 jul. 2024.

HORTO DO PADRE CÍCERO. **Igreja Bom Jesus do Horto.** Juazeiro do Norte: Horto do Padre Cícero, 20--?. Disponível em: <http://hortodopadrecicero.net.br/orto/>. Acesso em: 22 jul. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **[Vista aérea da cidade]:** Juazeiro do Norte, CE. [S. /]: [s. n.], 1954. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?id=436441&view=detalhes>. Acesso em: 25 jul. 2024.

_____. **Juazeiro do Norte.** [S. /]: IBGE, c2023. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/juazeiro-do-norte/historico>. Acesso em: 6 jan. 2020.

_____. **Catálogo:** Estátua de Padre Cícero: Juazeiro do Norte, CE. [S. /]: [s.n.], c2024. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=436438#:~:text=Terceira%20maior%20est%C3%A1tua%20do%20mundo,milh%C3%B5es%20de%20visitantes%20por%20ano..> Acesso em: 25 jul. 2024.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ. **Mapa Municipal de Juazeiro do Norte.** [S. /]: IPECE, 2018. Disponível em: https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2019/02/mapas_municipais_Juazeiro_Norte_2019.pdf. Acesso em: 10 jun. 2021.

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade.** São Paulo: Centauro, 2001.

LIRA NETO. **Padre Cícero: poder, fé e guerra no sertão**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

MARCUS Freire, Alisson Freire e Wallison Silva - Tempus Fugit, 2021. [S. l.: s. n.], 2021. 1 vídeo (1min). Publicado pelo canal Nave e Artes híbridas UFCA. Disponível: <https://www.youtube.com/watch?v=BNdpbUZn67o>. Acesso em: 25 jul. 2024.

MARTINELLI, Marcello. **Mapas da geografia e cartografia temática**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2019.

MONTEIRO, Ingrid. **Padre Cícero e a devoção à Mãe das Dores**. Juazeiro do Norte: Basílica Santuário Nossa Senhora das Dores, c2024. Disponível em: <https://www.maedasdoreljuazeiro.com/pe-cicero/padre-cicero-e-a-devocao-a-mae-das-dores#:~:text=PADRE%20C%3%8DCERO%20E%20A%20DEVO%20C%3%87%20C%3%83%20%20C%3%80%20M%20C%3%83E%20DAS%20DORES&text=Devoto%20de%20Nossa%20Senhora%20das,andando%20pelas%20estradas%20C%20mesmo%20doentes>. Acesso em: 15 maio. 2024.

OLIVEIRA, Joyce. **Igreja Bom Jesus do Horto é retrato de perseverança e fé**. [S. l.]: O Povo Cariri, 2017. Disponível em: <https://www2.opovo.com.br/app/revistas/cultura/2017/11/30/notrcultura,3681110/igreja-bom-jesus-do-horto-e-retrato-de-perseveranca-e-fe.shtml>. Acesso em: 22 jul. 2021.

PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; ESCÓSSIA, Liliana da. (org.). **Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividades**. Porto Alegre: Sulina, 2015.

PAZ, Renata Marinho. Pelos caminhos da fé: uma leitura etnográfica sobre os espaços sagrados em Juazeiro. *In*: SOARES, Igor de Menezes; SILVA, Ítala Byanca Morais da (org.). **Cultura, política e identidades**: Ceará em perspectiva. Fortaleza: IPHAN, 2014, v. 1. p. 135-156.

PREFEITURA DE JUAZEIRO DO NORTE. **Romaria de Nossa Senhora das Candeias se encerra nessa sexta-feira e encanta Juazeiro**. Juazeiro do Norte: Prefeitura Municipal de Juazeiro do Norte, c2024. Disponível em: <https://juazeirodonorte.ce.gov.br/informa.php?id=29036>. Acesso em: 17 de maio. 2024.

_____. **Tradicional Procissão de Carros da Romaria acontece nesta quinta-feira, 14**. Juazeiro do Norte: Prefeitura Municipal de Juazeiro do Norte, c2024a. Disponível em: <https://www.juazeirodonorte.ce.gov.br/informa/28522/tradicional-prociss-o-de-carros-da-romaria-acontec>. Acesso em: 19 maio. 2024.

_____. **Setur lança Manual do Romeiro durante festividades de Nossa Senhora das Dores.** Juazeiro do Norte: Prefeitura Municipal de Juazeiro do Norte, 2021. Disponível em: <https://juazeirodonorte.ce.gov.br/informa/26826/setur-lan-a-manual-do-romeiro-durante-festividades>. Acesso em: 10 maio. 2024.

_____. **Casa dos Milagres.** Juazeiro do Norte: Prefeitura Municipal de Juazeiro do Norte, c2024c. Disponível em: <https://juazeirodonorte.ce.gov.br/pontosturisticos.php?id=14>. Acesso em: 18 maio. 2024.

_____. **O Município.** Juazeiro do Norte: Prefeitura Municipal de Juazeiro do Norte, c2024d. Disponível em: <https://www.juazeirodonorte.ce.gov.br/omunicipio.php>. Acesso em: 25 jul. 2024.

REDE GLOBO DE TELEVISÃO. **Padre Cícero: de santo eleito pelo povo a prefeito de Juazeiro do Norte.** [S. l.]: Rede Globo, 2013. Disponível em: <http://redeglobo.globo.com/acao/noticia/2013/01/padre-cicero-de-santo-eleito-pelo-povo-prefeito-de-juazeiro-do-norte.html>. Acesso em: 20 jan. 2020.

REDE SALESIANA BRASIL. **Igreja do Senhor Bom Jesus do Horto é dedicada.** [S. l.: s. n.], 2024. Disponível em: <https://www.rsb.org.br/noticias/rede/igreja-do-senhor-bom-jesus-do-horto-e-dedicada>. Acesso em: 25 jul. 2024.

ROBERTO JÚNIOR. **Relógios Do Cariri:** o relógio da coluna da Praça Padre Cícero, a máquina suprema do Cariri. Juazeiro do Norte: Cariri das Antigas, 2021. Disponível em: <https://cariridasantigas.com.br/relogios-do-cariri-o-relogio-da-coluna-da-praca-padre-cicero-a-maquina-suprema-do-cariri/>. Acesso em: 21 maio. 2024.

RODRIGUES, Antonio; ALVES, Valéria. **Relógio da Praça Padre Cícero, em Juazeiro do Norte, é recuperado.** Fortaleza: Diário do Nordeste, 2020. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/regiao/relogio-da-praca-padre-cicero-em-juazeiro-do-norte-e-recuperado-1.3014419>. Acesso em: 20 maio 2024.

ROLNIK, Raquel. **O que é cidade.** São Paulo: Brasiliense, 1995.

ROLNIK, Suely. **Cartografia sentimental: transformações contemporâneas do desejo.** 2. ed. Porto Alegre: Sulina: UFRGS, 2016.

ROQUE, Robson. **Juazeiro do Norte se consolida como a 4ª economia do Ceará.** [S. l.: s. n.], 2023. Disponível em: <https://jornaldocariri.com.br/juazeiro-do-norte-se-consolida-como-a-4a-economia-do-ceara/> Acesso em: 9 maio 2024.

SANTOS, Igor Vieira. **A influência do Padre Cícero na forma e imagem da cidade de Juazeiro do Norte**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/15805/1/IVS22052019.pdf>. Acesso em: 24 jul. 2024.

SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E INOVAÇÃO. **Juazeiro do Norte: Cidade Inteligente e Humana**. Juazeiro do Norte: Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Inovação, [2018?]. Disponível em: <https://technordeste.ce.sebrae.com.br/static/media/pdf/TechNordeste.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2020.

SENA, Lena; RODRIGUES, Antonio. **Encerramento de Romaria das Candeias reúne 85 mil fiéis em procissão em Juazeiro do Norte, no Ceará**. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2020/02/02/encerramento-de-romaria-das-candeias-reune-85-mil-fieis-em-procissao-em-juazeiro-do-norte-no-ceara.ghtml>. Acesso em: 18 maio. 2024.

SESC CEARÁ. Com Mestre Dodô, jornada de Reis reforça tradições culturais no Cariri. Juazeiro do Norte, 19 de abril de 2023a. Instagram. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CrO2j_muxCZ/. Acesso em: 7 jul. 2023.

_____. Sesc traz programação cultural gratuita para aproveitar as férias. Juazeiro do Norte, 4 de julho de 2023b. Instagram. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CuSb8tnozAC/>. Acesso em: 07 jul. 2023.

SILVA, Míriam Cristina Carlos; SANTOS, Tarcyanie Cajueiro. Peregrinação, experiência e sentidos: Uma leitura de narrativas sobre o Caminho de Santiago de Compostela. **E-compós**, Brasília, v.18, n. 2, maio/ago. 2015. Disponível em: <https://www.e-compos.org.br/e-compos/article/view/1198>. Acesso em: 25 jul. 2024.

TAVARES, Lorena. **Primeira fase do processo de beatificação do Padre Cícero pode ser concluída este ano; entenda**. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/ce/ceara/cariri/noticia/2024/03/23/primeira-fase-do-processo-de-beatificacao-do-padre-cicero-pode-ser-concluido-este-ano-entenda.ghtml>. Acesso em: 24 maio. 2024.

TV PADRE CÍCERO. **Juazeiro do Norte: Tradicional Procissão de Carros da Romaria acontece nesta quinta-feira (14)**. [S. l.: s. n.], 2023. Disponível em: <https://www.tvpadrecicero.com.br/noticias/brasil/1396590/1>. Acesso em: 17 maio 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. **Padre Mestre Ibiapina**. [S. l.: s. n.], 2021. Disponível em: <https://www.ufpe.br/ce/noticias-do-ce/>

/asset_publisher/8TgQ0vpyChuQ/content/padre-mestre-ibiapina/590249.
Acesso em 17 maio 2024.

UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI. **Lira Nordestina**: histórico. Crato:
Universidade Regional do Cariri, c2024. Disponível em:
<http://www.urca.br/liranordestina/historico/>. Acesso em: 18 abr. 2024.

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA



Questionário para pesquisa de Mestrado

Memória e Cartografia Afetiva do Circuito Arte/Artesanato/Cultura
em Juazeiro do Norte - Ceará

Rosemary Severo da Silva | Matrícula: 200086588

1. Nome: _____
2. Idade: _____
3. Cidade natal: _____
4. Atualmente mora em qual bairro da cidade de Juazeiro do Norte/CE e há quanto tempo? _____
5. Morou em outros bairros? Quais e por quanto tempo? _____
6. Atuação profissional:
() arte () cultura () artesanato () outros: _____
7. Há quantos anos realiza esse trabalho? _____
8. Local de trabalho: _____
9. Liste cinco lugares no campo das artes, cultura e artesanato da cidade de Juazeiro do Norte que considera relevantes e por quê? _____
10. Qual o significado desses lugares para você? _____
11. Com que frequência você visitava esses locais? (considerando antes da pandemia) _____
12. Que tipo de lugar no campo das artes, cultura e artesanato você considera que Juazeiro do Norte precisa ter? Justifique. _____